

JORNADA SECRETA DO ALMIRANTE BYRD ALÉM DOS POLOS

Tim R. Swartz

Copyright © 2007 - Global Communications / Conspiracy Journal
Todos os direitos reservados

ISBN: 0938294989
Não ficção - metafísica

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em sistema de recuperação ou transmitida em qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação, sem autorização expressa da editora.

Timothy Green Beckley: Diretor Editorial
Carol Rodriguez: Editor Assistente Arte da
Capa: Tim Swartz

1. Swartz, Tim, Bíblia, Metafísica - Não ficção
I. Título: A jornada secreta do almirante Byrd além dos poloneses

133'.0

Para escrever um catálogo grátis:
Comunicações Globais
PO Box 753
New Brunswick, NJ 08903

Assinatura gratuita do boletim informativo por e-mail do
Conspiracy Journal www.conspiracyjournal.com



Avançar

Capítulo um - Uma teoria que se recusa a morrer

Capítulo dois - O mundo bizarro sob os poloneses

Capítulo três - Terras e Pessoas Misteriosas do Extremo Norte

Capítulo quatro - A jornada incrível do almirante Richard E. Byrd

Capítulo Cinco - A missão secreta para encontrar uma base nazista
subterrânea

Capítulo Seis - Discos Voadores Nazistas - Tecnologia da Terra Oca? Capítulo

Sete - Brooks Agnew - Cientista em Busca da Realidade da Terra Oca Capítulo

Oito - A Terra Oca está na Quarta Dimensão?

Capítulo Nove - Mundos dentro de mundos; Por Dra. Wendy Lockwood

Capítulo Dez - A cidade do arco-íris - OVNI's do mundo interior

Capítulo Onze - O que a Bíblia e outros livros sagrados dizem sobre a terra oca?

Avançar

Gostamos de pensar que sabemos muito sobre o mundo em que vivemos. Gostamos de saber coisas como por que o céu é azul e por que a grama é verde. Com o conhecimento, vêm o poder e a segurança. Sentimo-nos seguros ao saber de coisas que uma vez confundiram nossos antepassados.

Temos certeza de que nosso sistema solar faz parte da galáxia Via Láctea, uma entre bilhões de outras galáxias do universo. Temos certeza de que o sol está no centro do sistema solar e que a Terra, junto com os outros planetas, circunda o sol. Estamos seguros de nosso conhecimento de que a Terra é redonda e gira em torno de seu eixo à medida que gira em torno do sol.

Gostamos de pensar que sabemos muito sobre o mundo em que vivemos. Mas, na realidade, há tanto que simplesmente não sabemos. Detestamos essa falta de conhecimento; isso nos faz sentir assustados e inseguros. Isso nos faz sentir como o homem primitivo deve ter se sentido quando estava nas planícies africanas e tremeu de medo ao estalar de um raio acompanhado pelo rugido ensurdecedor do trovão. Sentimo-nos pequenos e insignificantes.

Por causa desses sentimentos, quando os humanos não têm conhecimento real sobre algo, temos a tendência de simplesmente inventar coisas na tentativa de preencher essa lacuna intelectual. Quando não conhecíamos a ciência por trás de relâmpagos e trovões, criamos um panteão de deuses cuja raiva se tornou material na forma de raios de fogo do céu. Quando não sabíamos o que estava além da terra e do céu, imaginamos uma tartaruga gigante que segurava o mundo firme em suas costas imensas.

Quando ficou claro que não havia tartaruga segurando o universo no lugar, os filósofos colocaram a Terra no centro da criação com tudo no céu girando em torno dela em uma dança eterna de obediência celestial. Isso, no entanto, não agradou aqueles que ainda acreditavam na tartaruga. Afinal, a Terra como uma bola redonda vagando no espaço vazio parecia totalmente ilógica; como pôde

a Terra flutua magicamente sem algo para segurá-la no lugar. Onde estavam os fatos? Onde estava a prova? Onde estava a tartaruga?

Aqueles que acreditavam que a Terra era o centro do universo zombavam dos que acreditavam nas tartarugas. Como alguém poderia acreditar em algo tão estúpido quanto uma tartaruga gigante segurando o planeta em suas costas? Era muito claro que Deus criou a Terra, então isso significa que a Terra era o centro de tudo. Desculpe, não há espaço no universo de Deus para uma grande tartaruga.

No entanto, aqueles que acreditavam em um universo centrado na Terra não tiveram muito tempo para se aquecer em sua glória. Um novo garoto no quarteirão com o nome de Copérnico disse a todos que suas crenças há muito acalentadas estavam erradas, a Terra, junto com os outros planetas, girava em torno do sol.

Isso, é claro, parecia muito rude para os crentes da "Terra é o centro da criação". Onde estavam os fatos que eles perguntaram? Onde estava a prova? Como poderia Deus, que a Bíblia diz que fez da Terra um lugar especial, não colocá-la no centro de tudo?

Por um tempo, aqueles que acreditavam na "Teoria de Copérnico" foram severamente perseguidos por aqueles que se recusaram a abandonar suas crenças de longa data. Eventualmente, ficou claro que o conhecimento havia progredido mais uma vez, deixando o passado para trás e velhas crenças abandonadas na poeira.

No entanto, as coisas nunca mudam realmente. Dizemos que sabemos muito, quando na verdade sabemos muito pouco. Os geólogos dizem que a Terra, em seu centro, é composta de ferro e níquel extremamente denso e extremamente quente. No entanto, há quem diga que a Terra é oca e dentro deste reino subterrâneo existe um mundo quase inacreditável; um mundo que abriga uma rica diversidade de vida e, como dizem alguns, de civilizações de seres superiores que são os verdadeiros mestres deste planeta.

Os cientistas dizem que isso é impossível, que a Terra é totalmente sólida. No entanto, neste momento, nenhum cientista jamais esteve longe o suficiente no subsolo para provar suas teorias.

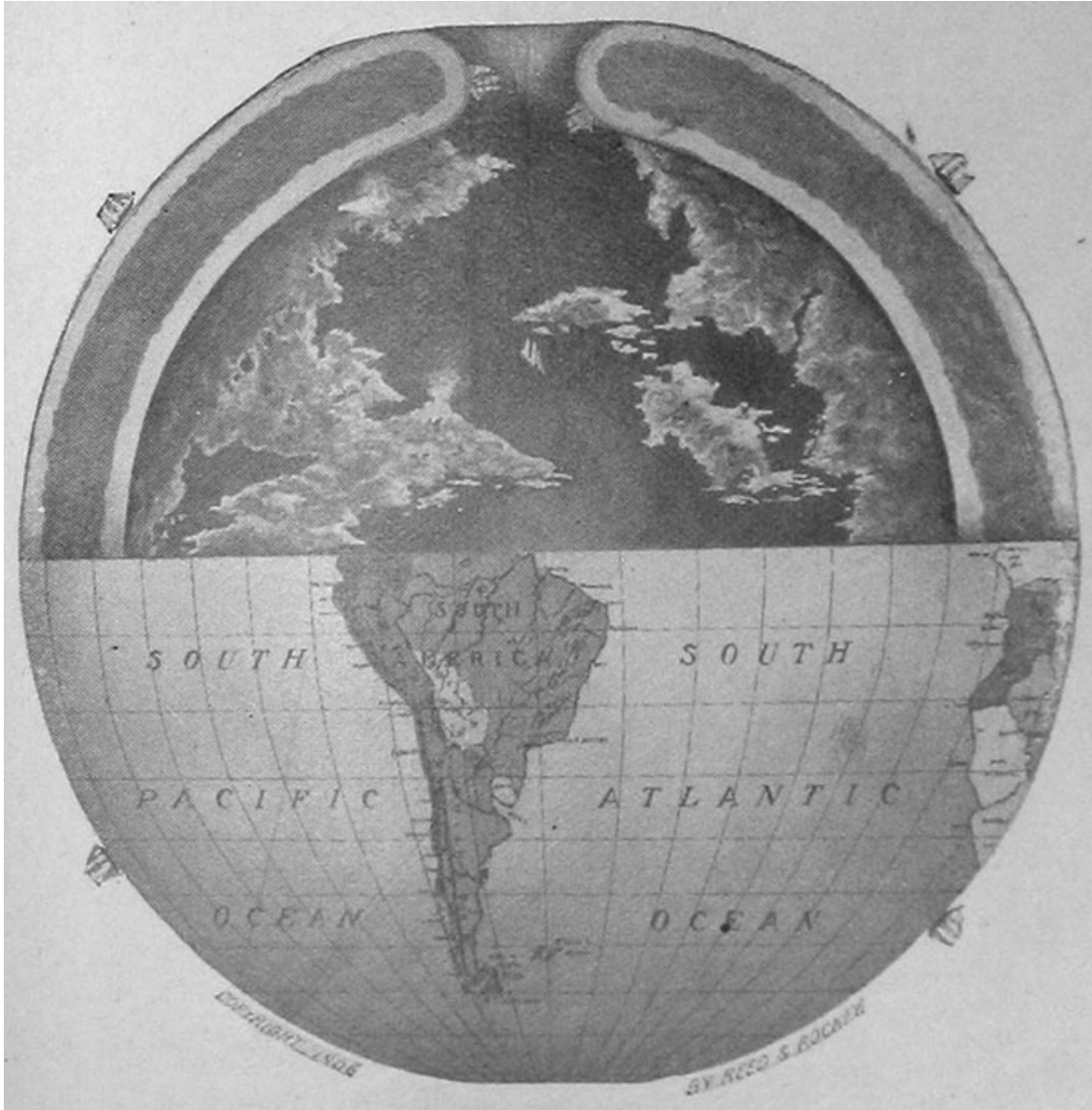
Por outro lado, muitas pessoas ao longo dos séculos afirmaram ter viajado para o mundo subterrâneo, visto os pontos turísticos, conhecido as pessoas e retornado para contar suas histórias.

Os antigos escritos dos chineses, egípcios, hindus e outras raças, e as lendas dos esquimós, falam de uma grande abertura no norte e de uma raça que vive sob a crosta terrestre, e que seus ancestrais vieram desta terra paradisíaca no Interior da Terra. Algumas tribos de índios americanos contam histórias de seus ancestrais que vieram de uma terra sagrada de algum lugar nas profundezas do planeta. Os Inuit que vivem nas terras desertas congeladas do Ártico dizem que vieram originalmente de uma terra quente de luz solar perpétua localizada em algum lugar além do Pólo Norte.

Os antigos irlandeses tinham a lenda de uma terra além do mar onde o sol sempre brilhava e sempre era verão. Eles até pensaram que alguns de seus heróis tinham ido lá e voltado - depois disso, eles nunca ficaram satisfeitos com seu próprio país.

Nosso conhecimento do que está sob nossos pés é muito limitado. Isso faz com que muitas pessoas se sintam assustadas e inseguras. Então, eles tentam preencher essa lacuna de conhecimento com teorias e sistemas de crenças pessoais. Mas em vez de aceitar a palavra daqueles que nunca estiveram além dos primeiros metros de terra em seu jardim de quintal, talvez devêssemos considerar aqueles que dizem que estiveram sob a crosta do planeta. Talvez devêssemos ouvir aqueles que dizem que há mais neste mundo do que sabemos; que existe outro mundo abaixo de nós que está maduro para ser descoberto e explorado por aqueles que estão dispostos a aproveitar a chance e expandir seus conhecimentos.

Talvez haja espaço em algum lugar para aquela tartaruga grande.



Será possível que no meio da Terra exista outra Terra? Que a algumas centenas de quilômetros de distância, separada de nós por solo, rocha, vapor e coisas assim, há um grande país habitado por uma grande raça?

CAPÍTULO UM

Uma teoria que se recusa a morrer

Segundo as teorias, a ideia de que a Terra é oca não agrega muito respeito. Para a maioria das pessoas, a Terra oca é provavelmente um segundo lugar próximo à teoria “A Terra é plana” nessa grande lista de ideias “crack-pot”. No entanto, desde que houve pessoas capazes de sentar ao redor de uma fogueira, contos de um misterioso mundo interior fazem parte da herança da humanidade.

Ao contrário da Terra plana, ou mesmo da tartaruga gigante, a Terra oca não desapareceu naquela grande lata de lixo de mitos estranhos e antiquados de nossos ancestrais. Ninguém mais tem histórias para contar de anjos que os levam para o alto para ver a Terra plana; mas mesmo nesta era moderna de voos espaciais e computadores pessoais, ainda há reivindicações de encontros pessoais com as terras e pessoas do mundo interior.

A ideia da Terra oca ainda é tão tentadora que o Dr. Brooks Agnew, um físico e engenheiro, está planejando uma expedição ao interior da Terra em uma tentativa de encontrar a abertura polar norte. O Dr. Agnew espera embarcar no navio quebra-gelo russo Yamal, de propriedade comercial, no porto de Murmansk, e navegar no mar polar logo além das ilhas árticas do Canadá.

“O Everest já foi escalado cem vezes”, diz Agnew. “O Titanic foi escaneado da proa à popa. [Mas] esta é a primeira e única expedição para a abertura do Pólo Norte já tentada.”

Dr. Agnew é o último de uma longa linha de pessoas a sugerir a teoria de que os humanos vivem na superfície de um planeta oco, no qual duas aberturas não descobertas, perto dos pólos Norte e Sul, conectam

a Terra exterior com um reino interior. No século 17, o astrônomo e matemático inglês Sir Edmond Halley, que calculou a órbita do cometa de Halley, desenvolveu teorias sobre a Terra oca, assim como fez o cientista alemão Athanasius Kircher.

Mais recentemente, o mito experimentou um leve renascimento, em parte graças a um livro de 2006, do autor americano David Standish, intitulado *Hollow Earth: A longa e curiosa história de imaginar terras estranhas, criaturas fantásticas, civilizações avançadas e máquinas maravilhosas abaixo da Terra superfície.*

Um ano antes da publicação do livro; um guia de aventura de Utah chamado Steve Currey também tentou lucrar com a lenda da Terra Oca, organizando uma expedição para localizar a abertura do pólo norte. Currey ganhava a vida organizando viagens de rafting nos rios mais selvagens do mundo. Ele sabia como promover destinos exóticos e recrutar possíveis exploradores para as viagens de sua vida.

Não está claro se Currey era um verdadeiro crente da Terra oca ou se ele simplesmente podia ver uma boa oportunidade de negócio. Quaisquer que sejam suas crenças, Currey de alguma forma localizou o portal do Ártico em 84,4 graus ao norte e 41 graus a leste, cerca de 400 quilômetros a noroeste da Ilha Ellesmere. A expedição ao Pólo Norte no interior da Terra foi agendada para o verão de 2006, com vagas oferecidas a qualquer pessoa com \$ 20.000 de sobra.

“Não há garantias de que esta expedição chegará ao interior da Terra”, advertiu Currey em seu site. “A expedição fará um esforço de boa fé para localizar a abertura do Pólo Norte e entrar nela, mas o pior cenário é que visitemos o Pólo Norte geográfico, explore a região e continue ...”

Quando Currey morreu repentinamente de câncer no cérebro, pensou-se que a expedição teria de ser cancelada, felizmente, o Dr. Agnew entrou em cena para ocupar seu lugar. A viagem foi adiada para 2008. Enquanto ele insiste que a viagem tem um propósito científico genuíno, o Sr. Agnew também diz que a expedição incluirá vários especialistas em meditação, mitologia e OVNI, bem como uma equipe de documentaristas.

Randy Freeman, um escritor do Yellowknife que faz comentários na edição atual da revista Up Here, avisa isso; "além de montes de dinheiro jogado fora, os cruzadores em potencial deveriam trazer credulidade suficiente para engolir uma teoria bizarra que, apesar de séculos de desprezo, se recusa a morrer."

No entanto, o Dr. Agnew não se incomoda com essas críticas, prometendo uma grande aventura polar, não importa qual seja o resultado. Se a abertura polar não estiver lá, a viagem "ainda dará um documentário notável", ele promete. "Mas se encontrarmos algo, esta será a maior descoberta geológica da história do mundo."

UM SENSO DE AVENTURA

O que há na teoria da Terra Oca que continua a fascinar as pessoas? Talvez seja porque as pessoas amam um bom mistério e agora não há muitos mistérios bons para as pessoas se agarrarem. A superfície do planeta foi quase completamente explorada e agora estamos dando os primeiros passos para penetrar nas vastas extensões do espaço sideral. Então, o que isso deixa para o resto de nós que temos aquele desejo primordial de ver o que está do outro lado da montanha?

As partes mais profundas dos oceanos ainda estão quase completamente intocadas pela exploração humana, mas não é tão fácil para a maioria de nós fazer esse tipo de exploração. Ou você precisa ter muito dinheiro ou a capacidade de prender a respiração por muito tempo para fazer qualquer exploração submarina séria.

A ideia de que bem abaixo da superfície do planeta existe um vasto mundo novo pronto para ser descoberto causa um arrepio na espinha de qualquer pessoa que cresceu lendo livros de bolso sobre cidades perdidas e as coisas selvagens que jaziam escondidas na selva proibitiva. O escritor Edgar Rice Burroughs ajudou a alimentar essas paixões adolescentes por mundos desconhecidos e corajosas explorações com seus romances de aventura de ação Pelucidar.

No conceito de Burroughs, a Terra é uma concha oca com Pellucidar como a superfície interna dessa concha. Pellucidar é acessível ao mundo da superfície por meio de aberturas polares, permitindo a passagem entre os mundos interno e externo. Embora a superfície interna da Terra tenha uma área absolutamente menor do que a externa, Pellucidar, na verdade, possui uma área de terra maior, já que seus continentes refletem os oceanos da superfície do mundo e seus oceanos refletem os continentes da superfície.

Algo estranho na geografia de Pellucidar é que, devido à curvatura côncava de sua superfície, não há horizonte; quanto mais distante algo está, mais alto parece ser, até que finalmente se perde na névoa atmosférica. Em qualquer lugar que você esteja em Pellucidar, parece que você está bem no meio de uma tigela gigante.

Pellucidar é iluminado por um sol em miniatura suspenso no centro da esfera oca, de modo que está sempre acima de onde quer que se esteja em Pellucidar. A única exceção é a região diretamente sob uma minúscula lua geoestacionária do sol interno; como resultado, essa região está sob um eclipse perpétuo e é conhecida como a Terra das Sombras Terríveis.

O sol em miniatura nunca muda de brilho e nunca se põe; portanto, sem nenhuma progressão noturna ou sazonal, os nativos têm pouco conceito de tempo. Os eventos da série sugerem que o tempo é elástico, passando em taxas diferentes em diferentes áreas de Pellucidar e variando até mesmo em locais isolados.

As histórias envolvem inicialmente as aventuras do herdeiro mineiro David Innes e seu amigo inventor Abner Perry. No primeiro romance, No Núcleo da Terra, Innes e Perry acidentalmente descobrem que o mundo é oco depois de usarem uma "toupeira de ferro" para cavar 800 quilômetros na crosta do planeta. Lá eles descobrem uma terra selvagem de povos primitivos que vivem ao lado de dinossauros e outras criaturas fantásticas.

A terra em que Innes e Perry se encontram é governada pelas cidades dos Mahars, répteis voadores inteligentes semelhantes a pterossauros com poderes psíquicos, que mantêm os humanos locais em subjugação. Innes e Perry eventualmente unem as tribos para

derrubar o domínio dos Mahars e estabelecer um “Império de Pellucidar” humano em seu lugar.

Os livros de Burroughs eram inteiramente fictícios, mas ele obviamente estava familiarizado com as teorias da Terra oca que eram populares no início do século XX. Burroughs pensou logicamente em algumas das peculiaridades de como poderia ser o interior oco do planeta; é por isso que os livros de Pellucidar, apesar de seus enredos de ação e aventura padrão, são lidos como se alguém realmente tivesse estado lá.

Edgar Rice Burroughs certamente teve acesso a uma abundância de material relacionado à Terra oca que ele poderia desenhar detalhes para usar em seus romances. *At the Earth's Core* foi escrito em 1914 e muito antes disso, livros como *The Smoky God*, de Willis George Emerson, ou *A Voyage to the Inner World* foram publicados que ajudaram a solidificar os mitos da Terra oca.

O Chicago Tribune em 20 de julho de 1890 publicou um artigo sobre o antigo teórico da Terra Oca, Dr. Cyrus R. Teed. O título da peça é: BLASPHEMY AND FOLLY - Chicago, a cena de uma pretensa nova dispensação para os tolos, o prazer é tão grande de ser enganado quanto de trapacear - O ideal de um charlatão - Absurdo impudente - Nova cosmogonia - Novos céus, terra, Mentiras e vítimas - The Press the Enemy of All Good - Ranting Nauseante em vez de ridículo.

Obviamente, os editores tinham uma visão obscura de Tweed e suas ideias selvagens, uma delas era que ele era o Filho de Deus. Tweed também explicou ao repórter suas crenças na Terra Oca.

Uma das revelações do Dr. Teed foi no sentido de que este “mundo é vazio”, embora ele não tenha encerrado seu anúncio de forma estereotipada, dizendo que sua boneca está cheia de serragem. Oh, querida, não! Dr. Teed não é nada senão original. Ele disse que "o mundo é vazio e vivemos dentro dele em vez de fora, como os astrônomos supõem.

É assim que ele descarta as teorias inúteis dos astrônomos.

“A esfera oca em que vivemos tem cerca de 13 mil quilômetros de diâmetro, com o sol no centro. Uma linha vertical traçada a partir de qualquer ponto desta superfície através do sol atingiria o outro lado da Terra. ”

“Isso perturba bastante o centro de gravidade”, comentou um jornalista irreverente.

“E a outra teoria, se verdadeira, iria aborrecê-lo”, comentou Cyrus conclusivamente. “O fato sobre o qual o argumento da convexidade rotunda da Terra se baseia, em vez de provar sua convexidade, prova sua concavidade, como o argumento Koreshan facilmente estabelece. Se a superfície habitável da Terra é convexa, o homem sempre fica na vertical, o pé do eixo perpendicular de seu corpo sendo direcionado para o centro da Terra, desde que o centro da Terra seja o centro de gravidade. ”

“Por que o topo do mastro de um navio aparece primeiro na aproximação de um navio no mar?”

Se o repórter achou que o médico ficaria perplexo e teria que recorrer à dada na Geografia Elementar, ele se enganou.

O Chicago Tribune era altamente cético em relação ao Dr. Tweed e suas teorias. Um pequeno artigo cinco anos depois na edição de 31 de março de 1895 do Tribune declarou: “O propósito do [Dr. O endereço de Tweed] parecia provar que "a Terra é uma esfera oca, a superfície da qual é côncava, e os habitantes vivem no interior em vez de no exterior desta esfera".

Esse ponto de vista cético em relação às teorias sobre a Terra oca foi ecoado por jornais de todo o país. No entanto, alguns anos depois, jornais e periódicos mudaram de opinião e começaram a publicar artigos mais abertos à hipótese do mundo interior.

CAPÍTULO DOIS

O mundo bizarro sob os poloneses

Parece que os escritores do início do século 20 descobriram uma nova paixão na forma de histórias sobre o mundo interior. Edgar Rice Burroughs pode ter se inspirado em artigos de jornal de sua época, como este artigo da edição de 3 de agosto de 1913 do Chicago Daily Tribune.

Existe um mundo dentro do mundo?

Será possível que no meio da Terra exista outra Terra? Que a algumas centenas de quilômetros de distância, separada de nós por solo, rocha, vapor e coisas assim, há um grande país habitado por uma grande raça?

Inúmeros cientistas descobriram vida, vegetal e animal, em outros planetas. Há muito tempo, os videntes e sábios povoaram os céus. A exploração estendeu-se em direção à verdade em todas as direções, exceto nesta. Resta um Illinoisan nos levar - em teoria - nessa direção - para baixo, para os recessos mais íntimos da Terra e suas maravilhas.

Marshall B. Gardner, de Aurora, o cientista em questão, não diz com todas as letras que as pessoas vivem no meio do mundo. Mas ele apresenta um caso circunstancial nesse sentido. Ele acredita que existe um grande sol no interior da Terra, que existem imensos buracos onde deveriam estar os pólos e que o fenômeno do

aurora boreal e aurora australis são o resultado do sol interior que brilha através dos buracos polares.

DIZ QUE A TERRA ESTÁ OCA

O homem Aurora, que passou vinte anos estudando sua teoria, afirma que o interior da Terra, em vez de ser uma massa de lava derretida, como tem sido afirmado por cientistas há séculos, é oco e contém um núcleo central ou sol material de cerca de 600 milhas de diâmetro. Ele diz que este sol está rodeado por uma coroa de ampla profundidade que está encerrada dentro de um envelope de atmosfera; que esta atmosfera está rodeada por um vácuo, e que entre este vácuo e a superfície interior da crosta terrestre existe outro envelope de atmosfera cuja espessura ou profundidade é de aproximadamente 200 milhas, tornando assim o diâmetro da Terra entre os seus dois interiores superfícies a uma distância de 6.400.

Adicionando a esta quantidade 1.600 milhas, ou duas vezes a espessura da crosta terrestre, o diâmetro da Terra medido a partir de sua superfície externa seria de 8.000 milhas.

O autor desta teoria notável declara que, em vez de um Pólo Norte e um Pólo Sul, há em cada um desses pontos imaginários uma entrada para o interior da Terra, 1.400 milhas de diâmetro, ou um espaço suficientemente grande quando combinado para fornecer uma área ampla para manter o interior temperatura da terra em condições uniformes. Ele diz que todos os outros corpos planetários do sistema solar são substancialmente da mesma forma geral da Terra.

COMO O MUNDO FOI FORMADO

“De acordo com minha teoria”, diz Gardner, “a Terra era originalmente uma massa de matéria nebulosa projetada de um núcleo na forma

de uma espiral que, por ação centrífuga, evoluiu para um núcleo central cercado por um anel ou parede de material nebuloso que foi gradualmente condensado e resfriado até que foi gradualmente condensado e resfriado até se tornar um novo planeta com seu sol central e aberturas polares. Cada planeta era originalmente uma nebulosa independente que com o passar do tempo se condensou e tomou seu lugar com outras mantidas no sistema solar pela atração do sol, que é o centro de todas as suas órbitas.

“Acredito e tentarei provar a configuração real da terra e de todos os outros planetas.

“A objeção mais óbvia a tal teoria revolucionária é que a exploração polar demonstrou que a velha ideia das calotas polares sólidas está correta porque os pólos foram alcançados e nenhuma abertura polar foi descoberta como há de acordo com minha teoria. Essa objeção é baseada na compreensão equivocada de meu argumento. Eu afirmo que a exploração polar realmente apóia minha teoria. Mas por que Peary e outros exploradores não encontraram essas aberturas polares?

“A razão é simples e pode ser melhor indicada fazendo outra pergunta: por que o homem não descobriu, olhando em volta, que vivia na superfície do que é, praticamente falando, uma esfera imensa? Simplesmente porque a esfera era tão grande, ele primeiro pensou que era uma superfície plana, e que ele deveria se mover sobre a superfície parecia tão natural que quando ele foi informado de que era uma esfera ele começou a se perguntar por que ele não "caiu . ' como ele não tinha concepção da lei da gravidade.

FORÇA CONTÍNUA DE GRAVIDADE

“Agora, no caso dos exploradores polares, a mesma coisa é verdade. Os exploradores chegam à borda externa da grande abertura polar, mas isso

a abertura é tão grande que a curvatura para baixo de sua borda não é perceptível para eles, e seu diâmetro é tão grande que seu outro lado não é visível para eles. E com o erro de que eles podem 'cair do precipício'. Eu respondo, como os cientistas responderam às pessoas que se perguntaram por que eles não 'caíram da terra' 'quando ouviram pela primeira vez que era uma esfera. A força da gravidade nos mantém em ambos os casos.

"Mas, enquanto estamos acostumados a pensar que a força da gravidade nos puxa para o centro da Terra, porque pensamos que é sólido, na verdade há, em vez disso, uma força contínua da gravidade em toda a concha da terra, e seu 'centro', se ainda podemos usar esse termo, está no centro da crosta terrestre, distribuído igualmente por toda a sua área e, portanto, funcionando igualmente em todos os lugares.

"Esta gravidade, portanto, nos mantém abaixo da superfície da crosta em qualquer parte dela que possamos estar, e conforme viajamos até a abertura polar, em torno da imensa curvatura da crosta terrestre naquele ponto, e ao longo do superfície interior ainda estamos presos à superfície sem notar qualquer diferença. É essa atração da gravidade, vinda igualmente de todas as direções, que também mantém o sol interior em sua posição no centro da Terra oca.

UMA VIAGEM PELA TERRA

“Vamos fazer uma viagem imaginária ao interior da Terra: começando no Círculo Polar Ártico e prosseguindo para o norte por qualquer uma das várias rotas percorridas pelas expedições polares, chegamos ao ponto marcado com A no diagrama a seguir. Deste ponto para fora e ao redor do semicírculo até o ponto marcado com D, observam-se um número crescente de mudanças e manifestações peculiares a essa região, como a aurora boreal; a pressão do gelo observada durante a maré parada e um clima calmo; o aumento das temperaturas e a diminuição rápida da quantidade de gelo

encontrada enquanto se viaja

em direção ao suposto local real do pólo, até que águas abertas livres de gelo envolvam o viajante; uma corrente de água indo para o sul em vez de uma fluindo para o norte; certos animais migratórios, incluindo vestígios de lebres, raposas, lemingues, ursos e bois almiscarados, que não poderiam ter vindo de terras mais quentes ao sul distante através dos imensos campos de gelo; por último, mas não menos importante, corpos extremamente bem preservados de mamutes em icebergs, quando esse animal deveria estar extinto há 20.000 anos; Os icebergs nessas regiões não podem permanecer intactos por tanto tempo.

NO APEX DA CROSTA DA TERRA

“Tendo alcançado o ponto marcado com D no diagrama, estamos agora na metade do semicírculo, ou no ápice da crosta ou plataforma terrestre. Aqui, a agulha magnética da bússola é vista mergulhar e oscilar de maneira peculiar devido ao fato de ser diretamente oposta ao ponto marcado com I, onde a força magnética é focada da mesma maneira que as propriedades magnéticas de um ímã em ferradura comum são mais fortes no final de qualquer pólo.

“No ponto marcado com D podemos ter o primeiro vislumbre da coroa que circunda o sol central da Terra, porque esse sol está, segundo minha teoria, a aproximadamente 3.300 milhas de distância daquele ponto. Portanto, parece razoável acreditar que a coroa poderia ser vista e teria a aparência de um sol nascendo acima do horizonte em condições atmosféricas favoráveis.

“Continuando nossa jornada ao redor do semicírculo da crosta terrestre, e na realidade tendo seguido um curso para baixo ou para o sul desde que saímos do ponto marcado com D, chegamos ao ponto marcado com E. Aqui, de acordo com minha teoria, é possível que ver o sol central em sua totalidade e perceber que estamos realmente olhando para a fonte da vida e da energia de um mundo interior, um mundo não muito diferente

nossa própria e apenas 800 milhas distante de nós através da crosta ou concha da Terra.

“À medida que deixamos o ponto marcado E e continuamos para baixo, o sol central parecerá estar subindo cada vez mais acima do horizonte até que pelo menos esteja diretamente acima ou no zênite. Neste ponto, teremos atravessado todo o semicírculo da crosta terrestre e realmente alcançado a superfície interna da Terra após ter viajado 1.200 milhas a partir do ponto marcado com A no diagrama, ou a superfície externa da Terra.

DIA CONTÍNUO; UMA TEMPORADA

“Retomando nossa jornada para o sul, parece razoável acreditar que deveríamos encontrar condições um tanto semelhantes às da superfície exterior da Terra. A exceção observada é que a posição do sol interior permanece inalterada em sua relação com a Terra; conseqüentemente, há um dia contínuo e nenhuma mudança de estação no interior da Terra.

“É bastante evidente que uma condição desse tipo seria produtiva de todas as formas de vida animal e vegetal em um grau muito mais elevado do que o obtido no exterior da terra com suas quatro estações e mudanças extremas de temperatura.

“Por conta dessa temperatura uniforme, é aparente que o sol central fornece os meios necessários para propagar a vida vegetal em um grau mais luxuriante do que é possível na superfície externa, que as várias espécies de animais terrestres que podem ser encontradas na superfície interna, que as várias espécies de animais terrestres que podem ser encontrados na superfície interior são, pela ação do sol central sobre a planta interior, desenvolvidas a um tamanho mais prodigioso em resultado da vegetação mais abundante e que esta extensa

o crescimento é devido ao aumento da quantidade de umidade formada pela radiação ininterrupta do sol interior.

ANIMAIS GIGANTES; GRANDE PLANO DE VIDA

“Façamos uma pausa para especular sobre a natureza dos fenômenos e da vida que podem ser encontrados neste mundo interior. Aqui existe uma estação imutável e um período contínuo de luz do dia, exceto quando certas partes da superfície interior da Terra podem ser parcialmente obscurecidas por nuvens intermediárias ou névoas levantadas pelos raios constantes do sol. Aqui, o calor que emana do sol central não afeta a temperatura a ponto de colocar a vida animal ou vegetal em risco, porque qualquer condição anormal desse calor seria dispersa ou modificada por correntes de ar frio de um ou de ambas entradas para o interior da Terra.

“Aqui, de fato, podemos esperar encontrar um novo mundo, um mundo cuja superfície provavelmente está subdividida, como a nossa, em continentes, oceanos, mares, lagos e rios. Aqui, através do calor do sol central, a vida vegetal pode exceder em tamanho e exuberância qualquer vegetação que já tenha crescido na superfície externa da terra. Aqui podem ser encontrados animais estranhos de todas as descrições, alguns deles até maiores, talvez, do que os mamutes e mastodontes pré-históricos, devido ao abundante suprimento de vegetação, e outros de espécies não registradas pelos zoólogos.

E UMA CORRIDA INESUSTÁVEL

“Aqui, também, pode pisar os pés de uma raça de pessoas cuja existência é desconhecida e até insuspeitada por nós. Na verdade, a existência de um mundo interior, tal como descrito, nos leva a considerar possibilidades tão ad infinitum em número e caráter como aquelas sugeridas em vários momentos por astrônomos eminentes e outros eruditos

alunos dos planetas adjacentes àquele em que vivemos. Mas vamos voltar dos domínios da especulação e continuar nossa jornada para o sul até que o semicírculo na abertura do pólo sul seja alcançado.

“Aqui é possível que encontremos condições praticamente iguais às encontradas quando o sol central foi observado pela primeira vez como estando no zênite. À medida que avançamos em torno do semicírculo da crosta terrestre, no entanto, o sol parecerá estar se pondo atrás de nós até que finalmente desaparece abaixo do horizonte quando finalmente alcançamos um ponto correspondente a D no semicírculo atravessado ao entrar o interior da Terra através da entrada do pólo norte.

“Até que mais dados relativos à região central do Círculo Antártico sejam obtidos do que os já registrados por outros, estou garantido em alegar que as condições lá serão semelhantes às da região central do Círculo Polar Ártico. Por esta razão, o resto de nossa jornada através da entrada sul para a superfície externa da Terra, sem dúvida, não será diferente do que para o interior da Terra através da entrada norte.

SEGREDO DA AURORA BOREALIS

“Tendo completado nossa jornada e emergido através da abertura do pólo sul, apresento com isto algumas observações adicionais em apoio à minha teoria de que a Terra é uma esfera oca com duas aberturas polares e contém um sol central. A existência de um sol central oferece a única solução prática do que a aurora boreal e a aurora australis realmente são, apesar de todas as alegações de que esses fenômenos são o resultado da eletricidade, apenas pelos raios de tal sol que passam pelo norte e pelo sul aberturas polares na crosta terrestre, e sendo refletidas por uma condição nublada ou densa da atmosfera acima dessas aberturas, as luzes do norte e do sul podem ser produzidas.

“Como a aurora está sempre confinada às regiões polares, varia de cor constantemente e dura por períodos variáveis de tempo, é óbvio que tal manifestação se deve a uma fonte diferente da eletricidade, porque esta última força é, segundo os familiares com as leis que regem sua ação, incapaz de criar a iluminação conhecida como aurora. Tenho razão em declarar que a única teoria racional é que a aurora é produzida por meio do sol central da Terra, que lança seus raios em todas as direções.

“Alguns desses feixes passam pelas aberturas polares quando não são impedidos pelas nuvens, e se a atmosfera a uma certa altura acima das aberturas polares estiver em uma condição densa ou opaca será refletida conforme as condições variam no ar superior e ininterrupto, e também como variam na atmosfera do interior da Terra por onde passam os feixes em seu caminho para as aberturas polares. Desse modo, as manifestações da aurora variam em brilho, cor, duração, profundidade e altura aparente em relação à superfície externa da Terra.

DE ONDE ESSE DEBRIS VEIO?

"A menos que a Terra contenha um sol central que produza e mantenha a vegetação, a origem do carvão, da madeira, do pólen das plantas, etc. encontrados pelos exploradores no gelo e na neve dentro do círculo ártico deve permanecer para sempre um mistério, como se admite que tais produtos da vida vegetal não poderiam ter sido transportados para a região polar quando o gelo está constantemente se afastando dela, e as árvores mais próximas na superfície externa da Terra estão a centenas na superfície externa da Terra estão a centenas de quilômetros de distância das localidades onde essas evidências materiais de vida vegetal foram descobertas.

“À medida que a quantidade de gelo diminui rapidamente à medida que se viaja em direção às regiões polares, até que um mar aberto seja encontrado, é

evidente que deve haver uma fonte de calor para produzir um aumento na temperatura, e essa fonte não pode ser outra que um sol material no centro da Terra.

“À medida que ventos terríveis surgem repentinamente dentro da suposta localidade dos pólos quando o céu está claro, é aparente que o ar quente deve estar suplantando o ar frio em algum lugar dentro daquela região, e tal mudança pode ser atribuída apenas às correntes de ar frio que entram as aberturas polares para modificar ou dispersar o calor produzido por um sol interior.

“Como o ar nas imediações do chamado pólo norte possui calor suficiente para formar uma névoa quase contínua, é evidente que o calor suficiente para produzir essas condições deve vir de dentro da Terra através de uma abertura na crosta ou concha terrestre, já que os raios do sol não atingem a região afetada.

“Como foram encontrados nas regiões polares certos animais migratórios que não poderiam ter vindo de terras mais temperadas do extremo sul através dos campos de gelo árticos, a presença desses animais só pode ser explicada admitindo-se que originalmente habitavam o interior da Terra e migrou através da abertura polar para o local onde foi encontrado.”

A BUSCA POR ANDRE, O EXPLORADOR SUECO

Outro artigo do Chicago Daily Tribune datado de 3 de outubro de 1909, detalha uma tentativa de resgate por um homem de Chicago para Augste Andree, o explorador sueco que desapareceu em 1897 enquanto explorava as regiões árticas do norte.

O explorador Andree não está perdido. Ele está vivo e bem, assim como seus dois companheiros. Ele está vivendo na superfície interior da Terra. Ele será encontrado por um homem de Chicago em um dirigível de Chicago. Não há

"Polo Norte." Não há nada além de um buraco onde o "poste" deveria estar. Assim, Patrick Enneas McDonnell, de Chicago, engenheiro de bombeamento por profissão e inventor e teórico por natureza, vira as declarações aceitas dos exploradores árticos de cabeça para baixo e decide, em sua própria satisfação, pelo menos que nem Cook nem Peary alcançaram o "pólo" norte, mas que eles simplesmente desceram no "buraco" longe o suficiente para fazer seus instrumentos darem uma observação dos 90 graus necessários para fixar a localização do topo do mundo.

E Andree, Augste Andree, o explorador sueco que está desaparecido desde 1897, seguiu o mesmo caminho. Mas Andrée não voltou. Em seu grande balão ele navegou pelo topo do mundo, pairou sobre o "buraco" que leva à superfície interior da Terra, desceu, encontrou terras habitáveis, tentou retornar, descobriu que não podiam, e hoje está vivo e bem, vivendo entre a raça feliz de pessoas que existe no lado interno da crosta do mundo.

ACÇÃO À PROVA DE CONVICÇÕES

Assim fala o futuro explorador de Chicago. E não apenas fala; ele vai agir de acordo com a ideia. Ele está construindo uma aeronave. No dirigível, ou melhor, com uma frota de três, ele vai para as regiões polares. Ele vai navegar para cima e dar a volta no ombro quando a "Terra exterior" terminar, navegar para a grande abertura no topo do mundo.

Lá, no lado interno da terra, onde a vida pode ser encontrada em abundância, ele instituirá uma busca que eventualmente resultará na descoberta do desaparecido Andrée, e ao mesmo tempo da raça de humanos que hoje vive, respirar e estar na "terra interior", até então considerada um sólido, cheio de fogo vulcânico "A Terra interna", diz o Sr. McDonnell, é tão povoada quanto a "Terra externa". É desta raça de pessoas, habitantes de, ou dentro, o

mesmo planeta que nossa própria raça, e de quem não temos mais conhecimento do que se eles vivessem no planeta Marte, que nós, habitantes da "Terra exterior", e nossa origem!

Uma vez estabelecida a comunicação com eles, via aeronave, o segredo da origem humana deixará de ser intrigante e todos os mistérios da criação humana serão claros como o dia. Tal é, deve ser repetido, a promessa de Patrick Enneas McDonnell, engenheiro de Chicago e morador das margens do antigo canal de navios.

Ao todo, é um conto de teorização e planejamento tão estranho e maravilhoso quanto pode ser encontrado na largura e largura do mundo, e a pequena oficina mecânica nos limites sudoeste da cidade é o último lugar que se esperaria encontrar com isso.

Uma longa, longa jornada em um bonde empoeirado da "estrada do arco e flecha", uma caminhada de três quarteirões através de uma pradaria, uma escalada nas "margens de despojos" do antigo canal e o objetivo do explorador que vai caçar o homem que vai caçar para Andree está no fim. Não é tão frio quanto o itinerário de Cook-Peary, mas tem suas dificuldades e emoções. A oficina mecânica fica nos fundos da casa dos McDonnell. Galinhas cacarejam nos degraus. O velho canal do navio permanece plácido em seu desuso fora das janelas. É uma cena comum de Chicago, mas dentro do prédio maquinistas sujos estão trabalhando para a realização de um projeto tão estranho e improvável quanto qualquer coisa jamais concebida na mente do homem.

Colombo afirmou apenas que o mundo era redondo e que, indo para o oeste, era possível chegar ao leste. O Sr. McDonnell faz Colombo parecer uma criança para o sensacionalismo; ele insiste que conhecemos apenas metade do planeta em que vivemos e que a outra metade, o interior da Terra, é provavelmente mais rica, mais agradável e povoada por seres de maior inteligência do que nós. E ele está indo lá na aeronave que

a oficina mecânica agora está crescendo. “Olhe para estes cortes”, é o primeiro pedido do velho inventor ao visitante, e ele produz sua imagem de um corte transversal da Terra, conforme reproduzida nesta página.

“Olhe para eles e verá a simplicidade da minha teoria. Como você vê, eu afirmo que a Terra não é uma bola sólida, mas uma bola com uma pele, ou cobertura, com cerca de 600 milhas de espessura e aberta na parte superior e inferior. O exterior desta pele é o que conhecemos como Terra, a parte que povoamos e que exploramos. O interior, afirmo, é de certo modo uma duplicata do exterior, com vegetação, vida animal e uma civilização comparável à nossa. Andree, eu mantenho, efetuou uma aterrissagem naquele mundo interior, está morando lá hoje, e eu vou encontrá-lo.”

O INVENTOR PROMETE ENCONTRAR ANDREE

“Mas todos os exploradores e cientistas concordam que Andrée e seus companheiros estão mortos!” exclama o visitante.

Em seguida, os olhos azuis hiberianos de Patrick McDonnell se iluminam de satisfação. Esse é o sinal necessário para acender o fogo de seu entusiasmo.

“Vou encontrar Andrée para você!” ele diz enfaticamente. “Vou mostrar ao mundo que ele está vivo. Estou certo disso, tão certo quanto estou de qualquer outra coisa no mundo. Vou navegar pela borda do mundo e para dentro. Cook e Peary foram um pouco além da borda, até chegarem longe o suficiente para obter uma observação de 90 graus. Sua suposta grande velocidade em suas marchas finais não se deveu ao número de milhas percorridas, mas ao fato de terem deixado de seguir a curva normal do lado de fora da Terra e estar na curva menor que leva ao interior. Naturalmente, os graus desta curva estão mais próximos do que em uma muito mais longa. Portanto, não foi

surpreendente que Peary pensou ter percorrido 40 milhas em uma de suas marchas; ele cobriu dois terços de um desses graus menores. Ele e Cook, grandes homens que são, não chegaram ao Pólo Norte, porque não há Pólo Norte. Eles simplesmente contornaram a saliência da borda externa da Terra; e isso de forma alguma diminui a glória de suas grandes realizações. ”

Em seguida, segue-se a demonstração enfática e, pelo menos para o Sr. McDonnell, satisfatória da nova teoria. Está impresso aqui nas próprias palavras do Sr. McDonnell. Ver-se-á que a expedição proposta em busca de Andrée não foi planejada sem muita reflexão séria e pesquisa científica por parte do divulgador dessa idéia surpreendente.

TEORIA EXPLICADA POR McDONNELL

“Prof. SA Andree começou em 11 de julho de 1897, na ilha de Dan, cerca de 79 graus 40 minutos ao norte, 12 graus a leste, em um dos melhores e mais científicos balões já feitos, e uma das três mensagens dele que foram encontradas foi lançada a 140 milhas norte por 100 milhas a leste do ponto de partida. Isso indicava que sua taxa de velocidade era de cerca de trinta quilômetros por hora e, a essa taxa, ele precisaria de apenas vinte e três horas a mais para alcançar o pólo.

“O balão de Andrees foi classificado pelas melhores autoridades aeronáuticas como bom para trinta dias de flutuação; cinco dias - 120 horas - a uma taxa de vinte milhas o traria 2.400 milhas ao sul do pólo, qualquer lado do qual estaria perto o suficiente da civilização para ter ouvido algo de Andrée.

“Diz-se que o general AW Greely, dos EUA, disse a Andree antes de iniciar sua perigosa viagem que as observações meteorológicas feitas sob suas direções nas latitudes do extremo norte indicavam que o vento

soprando em direção ao norte de todos os lados quase continuamente, tornando improvável que um balão flutuante seja capaz de se desvencilhar do centro polar. Acredito que o destino de Andrée foi que seu balão flutuou rápida e facilmente para o centro polar e ao redor da curva para o interior, no qual há um forte vento soprando ao longo da superfície continuamente e do qual ele retorna em grandes altitudes, como seu balão foi incapaz de atingir. Afirmo que não existe calota polar - apenas uma abertura para uma superfície interior - um novo mundo para nós; ao meu raciocínio, porém, o primeiro do qual nasceram a animação e a vida.

“Uma das minhas razões para essa teoria é que o gelo se quebra quanto mais se aproxima do centro polar a partir do oitenta e cinco graus, e flutua para o sul, carregando cães, trenós e homens na direção sul. Enquanto eles estão puxando para o norte, até que finalmente é nip and tuck entre as duas velocidades, o gelo flutuante vencendo as batalhas dos bravos até o presente.

“O fato de que o gelo se quebra à medida que o centro polar se aproxima a partir do oitenta e cinco graus, mesmo com o gelo mais ao sul em boas condições, tem algum significado profundo que ainda não foi determinado. O fato de o gelo quebrar primeiro além do oitenta e seis graus é uma prova positiva de uma temperatura mais quente perto do ponto central, de modo que a teoria de 'mar descongelado' no extremo norte, como uma razão para isso e para o norte de certo aves aquáticas de além do oitenta e três graus na aproximação do inverno, ainda se manteriam bem.

“Os icebergs têm dimensões tão grossas que é bem conhecido que aumentam de cima para cima, em vez de de baixo para cima, como no congelamento seco;

“Portanto, as chuvas devem cair no gelo e congelar para cima. Mesmo admitindo que as ondas lançam a água sobre os corpos de gelo,

quais condições existem em grande medida, mas fenômenos observados como grandes icebergs planos com faces perpendiculares, como se divididos, não admitem a formação de ondas; embora mesmo nesse caso, deve-se admitir que os icebergs teriam espaços de água suficientes entre eles para fazer grandes ondas, ainda provando um clima mais ameno mais ao norte. O vapor dessas chuvas, então, deve vir dessas águas não congeladas no centro polar.

“Outro ponto na evidência que atesta a quebra do gelo no extremo norte é produzido pela tentativa do Explorer Nansen de fazer o Fram flutuar através do pólo com o gelo.

“O Fram congelou no gelo a 79 graus norte, 135 graus leste, e o gelo e o navio se deslocaram de um lado do pólo para quase o oposto em cerca de três anos. O registro mostra que o Fram se desviou senão 210 milhas do septuagésimo nono grau para um ponto noroeste cerca do octogésimo primeiro grau, de 22 de setembro de 1893 a 1º de outubro de 1894, quase um ano; enquanto de 1º de outubro de 1894 a 25 de dezembro de 1894, cerca de três meses, ele passou de oitenta e um grau para 83,24 - ainda noroeste - 250 milhas. Novamente, a partir de 25 de dezembro de 1894 - quatro meses -
- derivou 75 milhas ao norte a oeste e além do oitenta e quarto grau, onde Nansen, deixando o navio, correu para o pólo. Mas de 1 de maio de 1895 a abril de 1896 - um ano - enquanto além do oitenta e quatro graus, o navio e o gelo derivaram mais de 500 milhas, onde virou para o sul para a ilha de Dane a dez graus a leste, chegando ao porto em agosto do mesmo ano.”

MEDIÇÕES FEITAS EM LINHAS RETAS

“Essas medidas são linhas de abelha de ponto a ponto, a deriva em zigue-zague não sendo contabilizada, pois desejo mostrar a distância que o gelo se move em um determinado tempo entre certos graus. Assim, entre o septuagésimo nono e o oitenta e um graus, o Fram ziguezagueou para trás e

adiante, dobrando em grande parte seu caminho sem fugir, mas a 210 milhas no primeiro ano de onde congelou na camada de gelo; enquanto, quando além do oitenta e quarto grau, ele vagou mais de 500 milhas por ano, ambos os anos tendo o benefício de todas as estações.

“Se o registro de Nansen estiver quase correto, isso prova que quanto mais ao norte, depois de irmos além do oitenta e quatro graus, mais o gelo se quebra e se move. Essas medições e dados da deriva de Nansen foram retirados do mapa das 'Regiões do Pólo Norte de 1907', da National Geographic Society.

“Os destroços da Jennette e os barris especialmente fabricados pela sociedade National Geographic que foram recolhidos do lado oposto do poste de onde partiram, dentro de quatro a cinco anos, cujos percursos são apenas conjecturais, embora sejam sem dados, vão mostrar que o gelo do extremo norte está sempre mudando de posição e condições, e tanto mais quanto mais ao norte do oitenta e um grau nós vamos. ”

DE ONDE VÊM AS MAMMOTHS?

“Em vista desses fatos, vou perguntar; De onde veio o mamute que flutuou do norte, incrustado em um enorme bolo de gelo cristalino, encontrado perto da foz do rio Lena, na Sibéria, em 1799? Também aquele encontrado em 1906 na costa norte do Alasca? A carne de cada um deles estava fresca o suficiente para comer, e eu havia entendido que a gestão da exposição do Alasca em 1907 era servir um pouco da carne de mamute para os cientistas reunidos em um banquete que deveria ser realizado em sua homenagem.

"A teoria até agora sustentada por cientistas, de que esses mastodontes congelaram em um período remoto - cerca de um milhão de anos atrás - quando, afirmam, a Terra girou em ângulos retos com sua direção atual (nosso

pólos atuais estando na linha do equador naquele momento), e que o resfriamento repentino congelou a vida animal daquelas partes, e manteve esses mamutes em armazenamento refrigerado no Pólo Norte desde então, para flutuar aqui neste dia tardio , não impressionará nenhum lógico a sério; particularmente porque dados tardios da natureza contraditória mais convincente com relação a essas linhas estão disponíveis.

“Portanto, a única explicação razoável é que esses mamutes e restos de outros animais encontrados em incontáveis números em nossas costas ao norte são de origem recente, encontraram a morte acidental e flutuaram do norte de algumas terras onde as condições eram favoráveis para a plantação e existência animal. O mamute encontrado em 1799 em um bolo de gelo próximo à foz do rio Lena estava em tal estado de conservação que parte de sua carne foi comida pelos nativos e o restante entregue aos cães.

“O esqueleto e a pele foram tratados e estão no museu em São Petersburgo. Os olhos deste elefante mamute não tinham íris, e sua construção indicava que provavelmente existia em uma região de luz contínua. Sua pelagem o separa das atuais espécies de elefantes que existem. Os bulbos e folhas encontrados em seu estômago estavam em estado de preservação e apresentavam crescimento tropical, e a textura das plantas denotava existência em uma terra de grande abundância e fertilidade.

“Esta terra eu acredito ser a superfície interior da concha da Terra. Uma terra onde uma luz perpétua de um brilho fosforescente belíssimo, de origem elétrica, emanando de todas as direções, permeia até os interstícios da densa folhagem existente, tornando as sombras e as estações desconhecidas; proporcionando um clima universal e ameno, imbuído de eletricidade em sua forma mais calmante, e uma produtividade exuberante e prolongamento da vida animal e vegetal gigantesca.

“Americus Symmes afirmou que o buraco no pólo tinha 1.500 milhas de diâmetro. Eu não tinha ouvido falar da teoria Symmes até muito depois de ter publicado quase a mesma coisa. Tampouco tive o prazer de ler seus argumentos e de conhecê-los senão os citados na obra do Prof. Campbell, mas direi que, se os dados usados nas citações são fundados em fatos, os argumentos de Symmes podem ser respondidos em nenhuma outra maneira razoável do que esta Terra é oca e aberta nos pólos.”

“PÓLO” OU FURO OU PLANO PLANO

“A abertura não é, no entanto, de 1.500 milhas, pois agora é bem sabido que a sombra das extremidades polares da Terra na lua, dá uma linha a treze milhas e meia de um círculo verdadeiro no ponto central e, geometricamente, esta linha teria apenas 656,7 milhas. Este é um fato bem conhecido, e se não houver nenhum buraco no pólo, deve haver uma planície plana com aquele diâmetro sobre a qual qualquer explorador indo além de 84:18 poderia ter olhado de um lado para o outro a partir de qualquer elevação ligeira com um telescópio de mão, já que não haveria curvatura da Terra para atrapalhar a visão. Não temos nenhum registro que eu possa encontrar de ver qualquer grande distância no norte, e seria um dos fenômenos notáveis se fosse possível.

“Uma curvatura de pequeno raio aproximaria o horizonte e tornaria a linha de visão curta, e tal seria a condição caso houvesse uma abertura para uma superfície interior. A abertura teria um diâmetro de 656,7 milhas, menos a espessura da casca da terra, o que daria na natureza da teoria uma abertura de menos de 200 milhas, desde que as curvaturas - veja o corte - fossem partes de círculos verdadeiros.

“Que a superfície externa desta Terra tenha sido povoada pela humanidade que existiu primeiro em sua superfície interna é pelo menos

circunstancialmente comprovado pela semelhança claramente perceptível entre os índios chineses e americanos, o que dá cor forte ao ponto de que ambos vieram do norte - o indiano através do estreito de Bering, ao sul na Califórnia, e a leste no hemisfério ocidental, enquanto os mongóis cruzou o grupo de ilhas Nova Zembia e Franz Josef Land; ou os progenitores de ambos podem ter se separado em Spitzbergen, a parte dos índios americanos vindo do norte da Groenlândia para o centro do hemisfério ocidental; enquanto a parte mongol poderia ter seguido o caminho que acabamos de mencionar e sair da Sibéria para a China.

“Os antropólogos sustentam, entretanto, que os índios povoaram o oeste antes de fazerem o leste de nosso hemisfério ocidental; isso e que o traçado da origem do homem apontam continuamente para o norte, enquanto seguido, para provar que esse raciocínio para uma superfície interior é tão lógico quanto qualquer teoria que foi apresentada sobre onde existia o jardim do Éden.

"Andrée, como eu disse, depois de seguir em seu balão as correntes de ar perto da Terra até que o levassem além da borda da crosta terrestre e para o interior do planeta, descobriu que as correntes que o levariam para fora do buraco e de volta ao mundo exterior estavam em uma altitude impossível para ele alcançar. Seu balão estava inteiramente à mercê dos caprichos do vento. Andree, descobrindo que não poderia retornar, pousou no interior do mundo. Existem, repito, todas as razões para acreditar que existe vegetação e vegetação suficiente para sustentar a vida em abundância. Tenho certeza de que Andrée achou isso. Tenho certeza de que ele está morando lá hoje.

“Minha expedição em busca dele consistirá em três aeronaves, cada uma capaz de fazer uma velocidade de oitenta milhas por hora e de transportar combustível e provisões suficientes para uma semana de voo. Tendo forte força motriz, podemos ir para o interior da terra e

retornar apesar das correntes de ar contrárias, o que o Prof. André não conseguiu. É isso que torna viável essa viagem, e esta aeronave de qualquer manufatura, tenho certeza, será o meio de abrir nossos olhos para a descoberta de um outro mundo dentro daquele que agora imaginamos constituir a totalidade da 'Mãe Terra'."

AERONAVIA LONGA EM SUA CONSTRUÇÃO

Que tipo de aeronave será que transportará exploradores para o centro da Terra, se é que os carregará?

O Sr. McDonnell tira uma chave do prego e lidera o caminho para fora da oficina mecânica até um grande galpão nos fundos do quintal. A porta está destrancada, o visitante introduzido e a estrutura do dirigível McDonnell está diante dele. A estrutura sugere duas gigantescas "rodas de pás" do tipo usado em rios de águas baixas, feitas de tubos e fios finos. Cada roda contém uma dúzia de asas ou velas, cobertas por uma lona e girando sob a força de um motor a gasolina. As asas estão sob o controle do operador, e a subida, descida e direção são feitas alterando o ângulo em que as asas "seguram" o ar. É simples - quando o inventor está por perto para explicar tudo, pelo menos.

"Você permitirá que o The Sunday Tribune faça uma fotografia do navio para publicar para a iluminação de seus leitores?" ele foi perguntado.

"Bem, eu deveria dizer que não!" O velho inventor de repente ficou severo. "Eu não deixaria ninguém ver, exceto você." O visitante é gentilmente conduzido para a pradaria.

"Tenho trabalhado com a ideia desde 1872", disse McDonnell, pensativo. "Eu vou agora; a única coisa a fazer é prosseguir e concluí-lo. Então, isso significará mais para o homem que primeiro entrar no

interior do mundo do que ao homem que descobriu o Pólo Norte. E não pode haver dúvida de que sim - se o interior for algo parecido com o que é imaginado por Patrick Enneas McDonnell. ”

Nada mais foi informado sobre o Sr. McDonnell, sua fantástica máquina voadora e sua tentativa de resgate na abertura do Pólo Norte. No entanto, este artigo parece ter sido tirado diretamente de um dos livros de Pellucidar. Considerando como os jornais da época publicavam regularmente histórias de ficção e as passavam por verdade, não se deve levar os detalhes dessa história muito a sério.

Possivelmente, este artigo foi influenciado pelo livro de William Reed, *The Phantom of the Poles* (1906). Neste livro, Reed apresenta uma coleção de relatórios de exploradores polares que experimentaram fenômenos estranhos e inexplicáveis, como ventos quentes, depósitos de poeira, rochas embutidas em icebergs, grandes áreas sem gelo, áreas de água doce no oceano polar aberto e bizarras auroras. Isso corrobora a crença de Reed de que as áreas polares são a entrada para o interior da Terra oca.

Embora ao longo dos anos tenha havido inúmeras explorações às regiões árticas do norte e do sul, os defensores das aberturas polares argumentam que ninguém realmente esteve no verdadeiro ápice do globo. Em vez de estar no topo ou na base do planeta, os exploradores foram enganados pelas peculiaridades da gravidade nas aberturas polares, confundindo o meio da curva no interior como o Pólo Norte ou Sul.

As forças gravitacionais realmente atuam contra as da superfície, impedindo que elas entrem nas aberturas. Em vez disso, alguém no ponto médio da curva se encontraria seguindo um curso circular em torno da abertura, sempre permanecendo do lado de fora enquanto a gravidade sutilmente empurra para longe de entrar no interior. A mesma força também funciona em aviões voando no alto. Em vez de voar diretamente sobre as aberturas polares, a gravidade força os aviões a fazer um círculo sutil ao redor dos pólos.

CAPÍTULO TRÊS

Terras misteriosas e pessoas do Extremo Norte

Em algum momento entre 333 - 323 AC Pytheas, um geógrafo grego de Massilia (Marselha), no comando de um navio à vela, limpou os Pilares de Hércules - hoje conhecido como o Estreito de Gibraltar - e rumou para o norte, rumo ao desconhecido. Pytheas descreveu suas viagens em um periplus intitulado *On the Ocean*. Depois de visitar o que agora é conhecido como Grã-Bretanha, Pytheas continuou navegando para o norte através do que chamou de "mares congelados" e descobriu uma terra chamada Thule. Thule era um país agrícola que produzia mel. Seus habitantes comiam frutas, bebiam leite e bebiam grãos e mel. Ao contrário do povo do sul da Europa, eles tinham celeiros e debulhavam seus grãos lá, e não fora.

Ele disse que foi mostrado o lugar onde o sol foi dormir e escreveu sobre as águas ao redor de Thule e sobre aqueles lugares onde a terra propriamente falando não existe mais, nem mar nem ar, mas uma mistura dessas coisas, como um "pulmão marinho," Em que se diz que a terra e a água e todas as coisas estão em suspensão como se esse algo fosse um elo entre todos esses elementos, sobre os quais não se pode andar nem navegar.

Depois de seis anos, Pytheas voltou para casa e escreveu sobre suas descobertas. Infelizmente, o relato de terras habitadas no extremo norte destruiu sua credibilidade, porque todos sabiam que os homens não podiam viver no frio incomensurável das zonas congeladas.

Mitos e lendas sobre as terras estranhas do extremo Norte já existiam na história popular dos povos escandinavo e germânico. Duas grandes terras mitológicas vêm à mente aqui; Hyperborea e

Ultima Thule - ambos prevalecem na região nórdica

mitologia. Para esses povos antigos, Hiperbórea e Ultima Thule eram terras reais povoadas por pessoas reais que viviam em algum lugar além das regiões árticas.

De acordo com os gregos, a terra de Hiperbórea ficava bem ao norte da Trácia. Hyperborea, ou Hyperboria - “além das Boreas (vento norte),” era perfeito, com o Sol brilhando vinte e quatro horas por dia.

Nunca a musa está ausente
de seus caminhos: liras se chocam e flautas
choram e em toda parte coros solteiros
girando.

Nem doença nem velhice amarga se misturam
em seu sangue sagrado; longe do trabalho e da batalha, eles
vivem.

O povo mais setentrional que habita além de Bóreas (o enviado do vento norte), colocado por Virgílio sob o Pólo Norte; são considerados os mais velhos da raça humana, os mais virtuosos e os mais felizes; habitar por alguns mil anos sob um céu sem nuvens, em campos que produzem colheitas duplas e no gozo da primavera perpétua. Apolo passa o inverno entre os hiperbóreos, bem como entre os heróis Hércules e Perseu.

Os hiperbóreos, dizem, não têm uma atmosfera como a nossa. Em vez disso, supõe-se que o ar ao redor de Hiperbórea seja limpo e puro, com um brilho cristalino denotando a presença divina da terra. A partir dessas descrições, Hiperbórea parece muito com os contos modernos da terra encontrada na Terra oca com seu sol perpetuamente brilhante.

O doutor em filosofia Valery Dyemin, pesquisador da região ártica, afirma em entrevista ao jornal russo Pravda que o Hyperborea existiu na realidade. O lendário cientista francês Jean Sylvain Baiae tentou provar a existência de Hyperborea alguns séculos atrás. Dr. Dyemin destaca que o reitor da Universidade de Boston, William Warren, publicou um livro intitulado

Paraíso encontrado no Pólo Norte no final do século XIX. No total, foram 11 edições do livro.

Warren analisou um grande número de histórias faladas e lendas relacionadas ao paraíso na Terra (Eden). De acordo com ele, todas as informações nele contidas provêm de vagas lembranças de alguma terra antiga perfeita que ficava em algum lugar da região ártica.

“Acredito que devemos procurar vestígios dessa civilização na Eurásia e nas regiões árticas americanas”, diz o Dr. Dyemin. “Nas ilhas e arquipélagos dos Oceanos Árticos, no fundo de alguns mares, lagos e rios; É digno de nota que a Rússia tem o maior número de locais e artefatos que podem ser relevantes para a Hiperbórea.”

Algumas das áreas sugeridas pelo Dr. Dyemin já chamaram a atenção de especialistas; outros ainda estão para ser descobertos. A exploração ativa está atualmente em andamento na Península de Kola, na Ilha de Vaigach, na Carélia, nos Montes Urais, na Sibéria Ocidental, Khakasia, Yakutia e algumas outras regiões. Existem boas perspectivas para a realização de pesquisas em Franz Josef Land, Taimyr e Yamal.

Uma das cartas de Gerhardus Mercator, o cartógrafo e geógrafo flamengo do século 16, mostra um enorme continente situado nas proximidades do Pólo Norte. O terreno é um arquipélago composto por várias ilhas divididas por rios profundos. Uma montanha fica no centro da terra (de acordo com as lendas, os ancestrais dos indo-europeus viveram perto do Monte Meru).

A questão é: como esse terreno apareceu no gráfico? Não havia nenhuma informação sobre as regiões árticas durante a Idade Média. Temos algumas razões para acreditar que Mercator havia usado uma carta antiga, aquela mencionada em sua carta de 1580. Essa carta mostrava um continente localizado no centro do Oceano Ártico, retratado sem gelo na carta. O gráfico de Mercator parece ser baseado no gráfico antigo.”

Os historiadores dizem que a imperatriz russa Catarina II obteve algumas informações da antiga terra mítica perto do Círculo Polar Ártico através do

Maçons Livres. Catarina II organizou duas expedições com a ajuda de Mikhail Lomonosov. Ela assinou um decreto secreto em 4 de maio de 1764.

Os documentos oficiais indicavam que a expedição chefiada pelo almirante Vasily Chichagov havia sido enviada a Spitsbergen para inspecionar o local para a renovação da caça à baleia e da pesca ártica. No entanto, o empreendimento é referido como uma “expedição com destino ao Pólo Norte” nas memórias do filho de Chichagov.

O almirante Chichagov recebeu ordens de abrir um envelope com instruções detalhadas somente depois que seu navio se dirigisse ao mar aberto. De acordo com as instruções, a embarcação deveria seguir em direção ao Pólo Norte. Essas instruções foram escritas por Lomonosov, mas, infelizmente, a expedição não conseguiu romper o gelo espesso e teve que voltar.

O Dr. Dyemin diz acreditar que Catarina, não diferente de alguns outros reis e rainhas, ficou encantada com a perspectiva de descobrir o elixir da juventude eterna, que dizem ter sido inventado pelos hiperbóreos. Plínio e Heródoto, assim como Virgílio e Cícero, relataram que as pessoas na terra de Hiperbórea viviam até a idade de mil anos e viviam em completa felicidade e harmonia.

Outro lugar mítico é Ultima Thule. Como Hiperbórea, dizem que Thule está localizada em algum lugar no extremo norte, além do mar congelado. Estrabão em sua Geografia (escrita entre 7 e 18 AC) menciona Thule ao descrever o cálculo de Eratóstenes da "largura do mundo habitado" e observa que "Píteas de Massilia nos diz que Thule, a mais setentrional das Ilhas Britânicas, é a mais distante ao norte, e que lá o círculo do trópico de verão é o mesmo que o círculo ártico. Mas com os outros escritores não aprendi nada sobre o assunto - nem que existe uma certa ilha com o nome de Thule, nem se as regiões do norte são habitáveis até o ponto em que o trópico de verão se torna o Círculo Ártico. ”

Estrabão finalmente conclui, no Livro IV, Capítulo 5, "A respeito de Thule, nossa informação histórica é ainda mais incerta,

por conta de sua posição externa; pois Thule, de todos os países mencionados, fica mais ao norte. ”

Quase meio século depois, em 77 aC, Plínio, o Velho, publicou sua História natural, na qual também cita a afirmação de Pítias de que Thule é uma vela de seis dias ao norte da Grã-Bretanha. Então, ao discutir as ilhas ao redor da Grã-Bretanha, ele escreve: “A mais distante de todas, que são conhecidas e faladas, é Thule; em que não há noites em tudo. ”

As tradições de uma terra maravilhosa no extremo norte são universais. Às vezes, essa terra sagrada está localizada no “centro” ou “umbigo” da terra. Em certo sentido, isso se refere ao Pólo Norte, que parece estar no centro da Terra se o planeta for visto de cima do pólo. Mas é claro que essas expressões também podem se referir ao interior da Terra.

O paraíso do norte é frequentemente associado a uma árvore mundial, uma montanha mundial ou coluna da qual emergem quatro rios e uma serpente envolvente. A coluna, montanha ou árvore liga nossa própria “terra intermediária” aos mundos superior e inferior. Todas essas características simbólicas podem ser interpretadas em diferentes níveis - terrestre, astronômico e espiritual.

O Monte Meru é uma montanha sagrada na mitologia Hindu e Jain, considerada o centro de todos os universos reais e mitológicos. Acredita-se que seja a morada de Brahma e de outras divindades.

Meru é dito estar situado no centro ou umbigo da terra. Era guardado por serpentes, que "vigiavam a entrada para o reino do Conhecimento Secreto". De acordo com a tradição, foi a "terra da bem-aventurança" dos primeiros tempos védicos. Os ensinamentos ocultistas colocam o Monte Meru bem no centro do Pólo Norte, apontando-o como o local do primeiro continente da nossa terra, após a solidificação do globo. No antigo texto astronômico Surya-Siddhanta, Meru é descrito como "passando pelo meio do globo terrestre e projetando-se em ambos os lados".

HP Blavatsky diz que Meru não é "a montanha fabulosa no umbigo ou centro da Terra", mas suas raízes e fundações estão em

aquele umbigo, embora esteja no próprio extremo norte. Isso o conecta com a terra central que nunca perece.

William Warren escreve em seu livro Paraíso encontrado “Os primeiros habitantes da bacia do Tigro-Eufrates localizavam 'o Centro da Terra', não em seu próprio meio, mas em uma terra longínqua, de associações sagradas, onde 'a casa sagrada de deus 'está situada, - uma terra' no coração onde o homem não penetrou '; um lugar sob a 'árvore do mundo que ofusca' e ao lado das 'águas cheias'. Nenhuma descrição poderia identificar mais perfeitamente o local com o Pólo Ártico da antiga mitologia asiática. ”

O paraíso japonês estava situado "no topo do globo" e, ao mesmo tempo, "no centro da Terra". Era chamada de "ilha da gota congelada". Seu primeiro pilar do telhado era o eixo da Terra, e sobre ele estava o pivô da abóbada do céu.

Da mesma forma, o paraíso terrestre chinês, de forma redonda, é descrito não apenas como no centro da Terra, mas também como diretamente sob o palácio celestial de Shang-te, que é declarado estar na estrela polar, e às vezes é chamado de “ palácio do centro. ”

Os Inuit contam que vieram de uma terra fértil de sol perpétuo no norte. Algumas lendas Inuit falam de uma bela terra ao norte. As lendas Inuit também falam de uma terra de luz perpétua, onde não há escuridão ou um sol brilhante. Esta terra maravilhosa tem um clima ameno onde grandes lagos nunca congelam, onde animais tropicais andam em manadas e pássaros de várias cores nublam o céu, uma terra de juventude perpétua, onde as pessoas vivem milhares de anos em paz e felicidade. Eles acreditam que após a morte a alma desce abaixo da terra, primeiro para uma morada semelhante ao purgatório, mas as boas almas então descem ainda mais para um lugar de perfeita bem-aventurança onde o sol nunca se põe.

Um galês, Walter Mapes, na última parte do século XII, em sua coleção de anedotas, conta sobre um rei pré-histórico da Bretanha chamado Herla, que se encontrou com os skraelings ou Inuits, que o levaram para baixo da Terra. Muitas lendas antigas falam de pessoas que estão afundando

a Terra em um reino estranho, permanecendo lá por um longo período de tempo e depois retornando.

Os antigos irlandeses tinham a lenda de uma terra bem ao norte, onde o sol sempre brilhava e sempre era verão. Eles até pensaram que alguns de seus heróis tinham ido lá e voltado, depois do que nunca ficaram satisfeitos com seu próprio país.

O QUE ACONTECEU COM A PERDA DA COLÔNIA DE VIKING GREENLAND?

Em sua investigação sobre o que aconteceu com a colônia viking na Groenlândia que desapareceu por volta de 1450 dC, o autor ártico Vilhajalmur Stefansson em seu livro, Mistérios não resolvidos do Ártico, concluiu que o desaparecimento da colônia na Groenlândia era um mistério que merece investigação posterior. Os colonos Viking, de 10.000 a talvez 100.000 pessoas, desapareceram quando aparentemente migraram cada vez mais para o norte, onde encontraram uma abundância de vida selvagem e peixes.

Em uma tentativa de determinar para onde foi a colônia Viking perdida da Groenlândia, o Tenente-Comandante Fitzhugh Green, da Marinha dos EUA, revisou as tradições Inuit locais. Os esquimós dizem que os vikings migraram cada vez mais para o norte, mas um dia seus homens encontraram um paraíso no norte, um lugar que os esquimós sempre conheceram, mas de onde se afastaram porque acreditavam que era habitado por espíritos malignos. Os grupos de exploradores Viking haviam voltado e contado ao resto de sua colônia na Groenlândia sobre sua maravilhosa descoberta. Todos prontamente fizeram as malas e cantaram canções, partiram repentinamente para o norte e nunca mais voltaram. A tradição Inuit é que sobre o gelo em direção ao noroeste, na direção Admiral Peary avistou Crocker land e Cook avistou Bradley land, é uma "terra que é quente; é revestida de verdura de verão o ano todo; é povoado por caribu gordo e boi almiscarado. Fica, dizem eles até hoje, na direção da rota da trilha costeira ao norte. "

O tenente Green acredita que a trilha está localizada no lado oeste da Groenlândia, e sobe ao redor da Ilha Ellesmere, e sai sobre o gelo em uma direção noroeste em direção à terra que ele alegou existir na "Área Inexplorada".

Em um artigo publicado na edição de dezembro de 1923 da *Popular Science Monthly*, o tenente Green propôs levar um "enorme dirigível do tipo Zeppelin", o dirigível da marinha ZR-1 (o Shenandoah), em um vôo transpolar para o centro de um área desconhecida do Mar Polar onde existe um vasto continente aquecido por fogos subterrâneos, e habitado pelos descendentes da última colônia norueguesa da Groenlândia.

Dentro dos limites do Mar Polar, diz o tenente Green, espalha-se a maior área inexplorada na superfície do globo: 1.000.000 milhas quadradas para as quais nenhum olho humano olhou. A maior parte desse enorme deserto fica no lado do Alasca do Pólo. Do lado europeu, fica a Islândia em um ponto que corresponde aproximadamente ao centro da área desconhecida oposta a ela no topo do mundo.

Em seu artigo, o tenente Green afirma que: "A área do novo terreno é de cerca de 50.000 milhas quadradas, ou aproximadamente o tamanho do estado da Pensilvânia. Seu perímetro é protegido por uma cordilheira distorcida por terremoto, enterrada em gelo e neve eternos, e elevando-se a 10.000 pés no céu. Fios retorcidos penetram na costa recortada de gelo.

"Bem no interior das montanhas paira um véu de névoa, o vapor de temperaturas contrastantes. Pois aqui podemos imaginar que o aspecto muda drasticamente. O calor de um mundo inferior define o frio. O branco da neve e do gelo se transforma rapidamente no verde das pastagens verdejantes e no dourado das terras altas arborizadas.

"Chegamos a uma clareira plana na qual estão espalhadas simetricamente meia centena de habitações humanas. Homens altos magnificamente construídos e vestidos com blusas curtas e folgadas em tons brilhantes se movem vagorosamente. Misturando-se a eles estão mulheres lindas de cabelos louros em um avental elegante.

Crianças rindo correm aqui e ali entre os arbustos.

“Não há selvagens esses descendentes da colônia desaparecida. Na verdade, estaremos enganados se eles não estiverem muito à frente de nosso próprio eu presunçoso em cultura, aprendizado, comportamento e refinamento social. Eles aproveitaram a energia natural em um grau incrível. Eles conhecem as verdades de outros mundos. Eles dominaram os segredos da saúde. Existe um paraíso polar? E, em caso afirmativo, os nórdicos desaparecidos estão lá? ”

Nada mais foi informado sobre o tenente Green e sua expedição polar. Obviamente, a expedição nunca passou dos estágios de planejamento. Quanto às colônias Viking perdidas, estudiosos modernos afirmam que as colônias simplesmente morreram quando o clima ficou mais frio e tornou a vida na Groenlândia cada vez mais difícil. Da mesma forma, nenhum grande continente jamais foi descoberto nas regiões do Pólo Norte além da Groenlândia.

No entanto, houve bons relatos de áreas desconhecidas de terra no norte, onde não deveria haver nada além do mar congelado. Em 1811, Jakov Sannikov relatou ter visto uma vasta terra a noroeste das Ilhas da Nova Sibéria; foi chamada de Terra Sannikov.

E. Moll afirmou tê-lo visto duas vezes, em 1886 e 1893, e estava marcado em mapas.

Os inuits do Alasca às vezes relataram ter visto terras montanhosas ao norte nos dias claros e claros da primavera. Eles costumam se referir a esta terra como parte de sua casa há muito perdida. Na década de 1870, o baleeiro americano Capitão John Keenan e sua tripulação relataram que avistaram terras a nordeste de Point Barrow.

Foram esses avistamentos resultado de miragens ou ilusões de ótica? Ou os exploradores tiveram um vislumbre da terra estranha que fica além da superfície do mundo?

Os primeiros exploradores árticos relataram ter visto pássaros e animais movendo-se para o norte com o início do inverno, em vez de irem para o sul, e sugeriram que eles estavam indo para uma terra quente no norte. O almirante Peary uma vez experimentou uma forte queda de poeira negra na Groenlândia e pensou que pode ser poeira vulcânica de terras inexploradas ao norte.

Em 1904, o Dr. RA Harris, da US Coast and Geodetic Survey, publicou um artigo explicando por que ele acreditava que deve haver uma grande extensão de terra não descoberta ou água rasa na bacia polar a noroeste da Groenlândia. Ele argumentou que as correntes predominantes pareciam indicar sua deflexão por uma massa de terra desconhecida situada nesta área aproximada, que os esquimós que viviam na orla norte do Oceano Ártico tinham uma tradição de que existia uma massa de terra ao norte, e que a perturbação do as marés ao norte do Alasca indicaram um efeito moderador explicável por terra interveniente.

O almirante Peary chamou essa terra de “Terra do Crocker”. Ele foi localizado pela primeira vez em 24 de junho de 1906 no topo de uma montanha de 2.000 pés situada atrás do Cabo Colgate, no norte da Groenlândia.

Peary escreveu: “O norte estendia-se pela superfície irregular bem conhecida do pacote polar, e o noroeste foi com emoção que meus óculos revelaram os picos brancos tênues de uma terra distante que meus esquimós afirmavam ter visto quando saímos do último acampamento.”

Poucos dias depois, em 28 de junho, Peary estava na ponta norte da Ilha Axel Heiberg. Era um dia claro e do topo de uma colina de 1.600 pés Peary diz que por meio de seus binóculos ele foi capaz de "distinguir aparentemente com um pouco mais de nitidez os picos nevados de terras distantes no noroeste, acima do gelo horizonte." Em ambos os locais, Peary construiu marcos nos quais deixou um breve registro.

O almirante Peary estimou que Crocker Land ficava a cerca de 120 milhas da costa norte da Ilha Axel Heiberg. Em 1914, seu amigo, o capitão Donald B. MacMillan, liderou uma expedição para encontrá-lo.

Em 16 de abril, ele deixou o cabo Thomas Hubbard com o alferes Fitzhugh Green e dois inuits, Pewahto e Etukishuk. Eles caminharam para o mar polar congelado, contornando muitas pistas de água sem gelo. Na noite de 21 de abril, eles estavam a quase 160 quilômetros da costa, mas não havia nada à vista no horizonte,

embora a névoa tivesse se dissipado. Na manhã seguinte, no entanto, MacMillan estava dentro do iglu quando ouviu Green gritando animadamente que Crocker Land estava à vista.

Em seu diário, ele escreveu: “Todos nós corremos para o topo de um iceberg. Com certeza! Lá era tão claro quanto o dia - colinas, vales e calota de gelo - uma terra tremenda que se estendia por 150 graus do horizonte. Tínhamos até escolhido o ponto a seguir quando Pewahto comentou que pensava que era névoa que lembrava terra. À medida que o observávamos mais de perto, sua aparência mudava lentamente de tempos em tempos, então fomos forçados a concluir que era uma miragem do gelo marinho. Este fenômeno enganou muitos e muitos homens bons.”

Eles pensaram que poderiam ver a terra novamente na manhã do dia 23, mas ela havia desaparecido à tarde quando o sol batia no sul e no oeste. Embora eles tenham avançado um total de quase 150 milhas, eles não encontraram nenhuma terra, e MacMillan concluiu que seu sonho de cinco anos havia acabado.

Frederick A. Cook afirmou que em sua jornada para o Pólo Norte em 1908, ele procurou por Crocker Land, mas não a encontrou no local fornecido por Peary. No entanto, ele disse que viu um terreno montanhoso coberto de gelo um pouco mais longe da costa, que ele chamou de Terra de Bradley.

Cook disse que podia ver terra a oeste de sua linha de marcha para o norte através da matilha em 30 de março de 1908 e novamente em 31 de março. Ela se estendia de 83°20'N a 85°11'N e estava localizada a cerca de 102°W de longitude. Parecia consistir em duas ilhas e tinha uma elevação de cerca de 1800 pés em seus pontos mais altos.

Os céticos consideram os avistamentos de Cook como grandes “ilhas de gelo”, pedaços separáveis da antiga plataforma de gelo, vagando lentamente no sentido horário na bacia ártica ao norte da Ilha Ellesmere. No entanto, a fotografia de Bradley Land que Cook incluiu em seu livro de 1911, *My Attainment of the Pole*, não mostra uma ilha de gelo, mas uma terra real e desconhecida onde a terra não deveria existir.

Foi assinalado que nas condições certas; a atmosfera ártica pode causar inversões de temperatura e criar miragens de terras que estão, na verdade, a centenas de quilômetros de distância. As terras

desconhecidas vistas pelos nativos e exploradores polares seriam reflexos das áreas dentro da abertura polar?

No final do século 17, o astrônomo britânico Edmund Halley propôs que a Terra é oca e consiste em esferas concêntricas. Ele também sugeriu que o interior da Terra era povoado de vida e iluminado por uma atmosfera luminosa.

CAPÍTULO QUATRO

Jornada incrível do almirante Richard E. Byrd

A mitologia da Terra Oca que circula desde pelo menos 1959 afirma que em fevereiro de 1947, o almirante Richard E. Byrd, que conhecia as regiões árticas, fez uma viagem secreta para sobrevoar o Pólo Norte; entretanto, naquela viagem, Byrd voou além do pólo e sobre uma terra estranha, quase tropical. Escritores como o Dr. RW Bernard em seu livro *The Hollow Earth* usaram essa história para provar a existência de uma Terra oca, bem como uma conspiração para mantê-la e as aberturas polares em segredo do público em geral.

Em um diário que se afirma ser o "Diário perdido" da viagem do Almirante Byrd ao Ártico, há uma entrada:

Registro de voo, acampamento ártico, 19 de fevereiro de 1947

“Estamos cruzando a pequena cordilheira ainda seguindo para o norte ... Além da cordilheira está o que parece ser um pequeno rio ... Não deveria haver nenhum vale verde aqui. Algo está definitivamente errado e anormal aqui ... Devíamos estar sobre gelo e neve. A bombordo crescem grandes florestas na encosta da montanha ... Os instrumentos ainda estão girando. O giroscópio está oscilando para frente e para trás ... Eu altero a altitude para 1400 pés e executo uma curva fechada para a esquerda ... A luz aqui parece diferente. Não consigo mais ver o sol ... Damos outra volta à esquerda e avistamos o que parece ser um grande animal

de algum tipo ... parece um animal parecido com um mamute.

Isso é incrível, mas aí está ... o indicador de temperatura marca 74 graus ... Continue nosso rumo. Os instrumentos de navegação parecem normais agora ... O rádio não está funcionando. O campo é mais plano do que o normal ... Adiante avistamos o que parecem habitações. Isto é impossível! A aeronave parece leve e estranhamente flutuante. Os controles se recusam a responder. Os motores de nossa nave pararam de funcionar. O processo de pouso está começando ... Estou fazendo uma última entrada apressada no registro de vôo. Eu não sei o que vai acontecer agora ... ”

Em 1959, dois anos após a morte do Almirante Byrd, um escritor chamado F. Amadeo Giannini sugeriu em seu livro *Worlds Beyond the Poles*, que Byrd havia de fato voado para a Terra oca 1.700 milhas além do Pólo Norte em 1947, e 2.300 milhas além o pólo sul em 1955: esta verdade foi encoberta pelo governo, e Byrd jurou segredo sob pena de morte.

Desde a publicação de *Worlds Beyond the Poles*, outros escritores pegaram a bola da Terra oca e realmente correram com ela. Para muitos entusiastas da Terra Oca, aqui estava finalmente a prova de que eles estavam procurando por tanto tempo. Numerosos livros e artigos de revistas foram escritos com declarações como:

“Os dois voos do almirante Byrd sobre os dois polos provam que há uma 'estranheza' quanto ao formato da Terra em ambas as áreas polares. Byrd voou para o Pólo Norte, mas não parou lá e voltou, mas foi por 1.700 milhas além dele, e então refez seu curso até sua base ártica (devido ao seu suprimento de gasolina estar baixo). À medida que avançava para além do ponto do pólo, terra sem gelo e lagos, montanhas cobertas de árvores e até mesmo um animal monstruoso, parecido com o mamute da antiguidade, foi visto movendo-se entre os arbustos; e tudo isso foi relatado via rádio pelos ocupantes do avião. Por quase todas as 1.700 milhas, o avião voou sobre terras, montanhas, árvores, lagos e rios. ”

“O que era esta terra desconhecida? Byrd, ao viajar para o norte, entrou no interior oco da Terra através da abertura polar norte? Mais tarde, a expedição de Byrd foi para o Pólo Sul e, depois de passar por ele, foi 2.300 milhas além dele. ”

“Mais uma vez penetramos numa terra desconhecida e misteriosa que não aparece nos mapas de hoje. E mais uma vez não encontramos nenhum anúncio além do anúncio inicial da conquista. E, o mais estranho de tudo, encontramos milhões de pessoas absorvendo os anúncios e registrando um branco completo no que diz respeito à curiosidade. ”

“Aqui estão, então, os fatos. Em ambos os pólos existem áreas de terra desconhecidas e vastas, nem de longe inabitáveis, estendendo-se por distâncias que só podem ser chamadas de tremendas porque abrangem uma área maior do que qualquer área continental conhecida! A Terra Misteriosa do Pólo Norte vista por Byrd e sua tripulação tem pelo menos 1.700 milhas em sua direção atravessada e não pode ser concebida como apenas uma faixa estreita. É uma área talvez tão grande quanto todos os Estados Unidos! ”

“No caso do Pólo Sul, a terra atravessada além do Pólo incluía uma área tão grande quanto a América do Norte mais o continente polar sul.”

Ray Palmer, Editor, Revista Flying Saucers

Dezembro de 1929: “A memorável descoberta de 12 de dezembro de uma terra até então desconhecida além do Pólo Sul pelo Capitão Sir George Hubert Wilkins, exige que a ciência mude o conceito que teve nos últimos quatrocentos anos sobre o contorno sul da Terra.”

Dumbrova, exploradora russa

Fevereiro de 1947: “Gostaria de ver aquela terra além do Pólo. Essa área além do Pólo é o centro do Grande Desconhecido.”

Contra-almirante Richard E. Byrd

Janeiro de 1956: “Em 13 de janeiro, os membros da expedição dos Estados Unidos realizaram um voo de 2.700 milhas da base de McMurdo Sound, que fica a 400 milhas a oeste do Pólo Sul, e penetrou uma extensão de terra de 2.300 milhas além do Pólo.”

Anúncio de rádio da expedição de Byrd à Antártica

“... aquele continente encantado no céu, terra de mistério eterno!”

Contra-almirante Byrd, antes de sua morte

A edição de 19 de novembro de 2003 do jornal russo Pravda publicou um artigo intitulado: Há outro Sol e uma civilização humana dentro da Terra. Este artigo descreve sucintamente a lenda sobre a suposta jornada polar de Byrd para o mundo interior.

O homem que voou dentro do buraco

Em 1947, o almirante Richard Byrd, da Marinha dos Estados Unidos, fez um voo de pesquisa sobre o Pólo Norte. Perto do pólo, ele notou uma mancha incomum colorida em uma mistura de amarelo, vermelho e violeta. Ao se aproximar do local, o piloto avistou algo parecido com uma cadeia de montanhas. Byrd voou sobre ele e viu (esta foi sua primeira impressão) uma miragem - florestas, rios, prados com animais parecidos com mamutes. Ele também podia ver máquinas voadoras estranhas e ... uma cidade com edifícios construídos em cristal de rocha. Ele percebeu que era

um segundo Colombo descobrindo um novo continente! A escala do termômetro de ar começou a subir e parou em +23 graus Celsius. Esta era uma temperatura supostamente impossível para o Pólo Norte. O rádio de conexão com a base aérea não funcionou ...

A esposa de Byrd, que leu seu diário de bordo para o vôo, disse que o almirante contactou os representantes da civilização subterrânea que nos alcançou por mil anos de desenvolvimento. Os residentes da superfície interna do planeta pareciam pessoas na aparência, mas eram mais bonitos e tinham a aparência de espiritualidade. Eles não tiveram guerras; encontraram novas fontes de energia que permitiam usar motores de veículos e receber alimentos e luz do nada. Essas pessoas disseram a Byrd que tentaram contatar a superfície externa dos residentes da Terra, mas todas as suas tentativas foram rejeitadas e suas máquinas voadoras foram baleadas. Finalmente, eles decidiram ajudar os seres humanos apenas quando eles finalmente chegassem à beira da autodestruição. "Interno" Os residentes da Terra mostraram a Byrd todas as suas conquistas de civilização e, em seguida, escoltaram o piloto até o buraco do pólo para deixá-lo sair para nossa palavra exterior. Ao voltar para casa, ele descobriu que o avião usou o combustível para mais 2.750 quilômetros de voo ...

As autoridades recomendaram que o almirante mantivesse silêncio sobre o que experimentou e o colocasse sob estrito controle pelo resto de sua vida.

Considerando as diferentes fontes que surgiram ao longo dos anos descrevendo a incrível jornada de Byrd na abertura do Pólo Norte, incluindo um livro incrível intitulado: *The Missing Diary of Admiral Richard E. Byrd* (1990 pela Abelard Productions); a história

deve ser livre de controvérsia. Mas, as dúvidas surgiram rapidamente.

DIÁRIO SECRETO DO ALMIRANTE BYRD

No início do que seria o diário perdido de Byrd, Byrd escreve: “Devo escrever este diário em segredo e na obscuridade. Diz respeito ao meu vôo ártico no dia dezoito de fevereiro do ano de dezoito e quarenta e sete. Chega um momento em que a racionalidade dos homens deve se desvanecer na insignificância e é preciso aceitar a inevitabilidade da Verdade! Não tenho a liberdade de divulgar a documentação a seguir neste momento ... talvez ela nunca verá a luz do escrutínio público, mas devo cumprir meu dever e registrar aqui para que todos possam ler um dia. Em um mundo de ganância e exploração de alguns seres humanos não pode mais suprimir o que é verdade.”

O registro de vôo diz que em 19 de fevereiro de 1947, o almirante Byrd deixou um acampamento base ártica em um local desconhecido, voando em um tipo de avião não especificado. A única pista que temos sobre o tipo de avião é uma declaração sobre os motores que diz: “0620 horas - a mistura de combustível no motor de estibordo parece muito rica, ajuste feito e Pratt Whittneys está funcionando perfeitamente”.

Às 9h10, Byrd nota que as bússolas magnéticas e giroscópicas estavam começando a girar e oscilar e que eram incapazes de segurar as direções por instrumentação.

A partir das 1000 horas, Byrd observou uma pequena cordilheira não identificada. Além da cadeia de montanhas está o que parecia ser um vale com um pequeno rio ou riacho correndo por ele. A bombordo, avistam-se grandes florestas crescendo nas encostas das montanhas; Byrd relata que decide alterar a altitude para 1.400 pés para examinar melhor o vale abaixo.

O vale misterioso é verde com musgo ou um tipo de grama bem entrelaçada. A luz parece diferente e o sol não pode mais ser visto. Ainda mais chocante, no vale abaixo é visto o que parece ser um grande animal de algum tipo.

“Parece ser um elefante! NÃO!!! Parece mais um mamute! Isto é incrível! No entanto, aí está! Diminua a altitude para

1000 pés e leve binóculos para examinar melhor o animal. Está confirmado - é definitivamente um animal parecido com um mamute! Relate isso para o acampamento base. ”

Às 11h30, o diário relata - “O campo abaixo é mais plano e normal (se é que posso usar essa palavra). Adiante avistamos o que parece ser uma cidade !!!! Isto é impossível! A aeronave parece leve e estranhamente flutuante. Os controles se recusam a responder !! Meu Deus!!! Fora de nossas asas de bombordo e estibordo está um tipo estranho de aeronave. Eles estão se fechando rapidamente ao lado! Eles têm a forma de um disco e têm uma qualidade radiante. Eles estão perto o suficiente agora para ver as marcas neles. É um tipo de suástica !!!

”Isto é fantástico. Onde estamos! O que aconteceu? Eu puxo os controles novamente. Eles não vão responder !!!! Estamos presos em algum tipo de aperto vicioso invisível!

“Nosso rádio estala e uma voz chega em inglês com o que talvez seja um leve sotaque nórdico ou germânico! A mensagem é: 'Bem-vindo, almirante, ao nosso domínio. Vamos pousar em exatamente sete minutos! Relaxe, almirante, você está em boas mãos. Noto que os motores do nosso avião pararam de funcionar! A aeronave está sob algum controle estranho e agora está girando sozinha. Os controles são inúteis. ”

Depois de ser forçado para baixo, o diário de Byrd muda de notas regulares para um verã de eventos que Byrd escreveu mais tarde com base em suas memórias. O almirante e seu radialista são levados por vários homens altos e loiros para uma cidade próxima que parece ser feita de algum tipo de material cristalino.

Nesta cidade, Byrd é levado antes de "O Mestre", um homem com traços delicados e com a "gravura de anos em seu rosto". O Mestre diz ao Almirante Byrd que ele está agora "no domínio dos Arianni, o Mundo Interno da Terra".

“Nosso interesse começa logo depois que sua raça explodiu as primeiras bombas atômicas sobre Hiroshima e Nagasaki, no Japão”, diz o Mestre. “Foi nessa época alarmante que enviamos nossas máquinas voadoras, as

“Flugelrads”, ao seu mundo da superfície para investigar o que sua raça fez. Veja, nós nunca interferimos antes nas guerras e na barbárie de sua raça, mas agora devemos, pois você aprendeu a mexer com um certo poder que não é para o homem, a saber, o da energia atômica. Nossos emissários já entregaram mensagens aos poderes de seu mundo, mas eles não prestam atenção. Agora você foi escolhido para testemunhar aqui que nosso mundo existe.”

Byrd neste ponto interrompe e pergunta o que isso tem a ver com ele. O Mestre diz a ele que a raça humana agora atingiu um ponto sem volta e que há aqueles que destruiriam o mundo em vez de renunciar ao poder que eles conhecem.

“Em 1945 e depois, tentamos entrar em contato com sua raça, mas nossos esforços foram recebidos com hostilidade, nossos Flugelrads foram alvejados”, continuou o Mestre. “Sim, mesmo perseguido com malícia e animosidade por seus aviões de combate. Então, agora, eu digo a você, meu filho, há uma grande tempestade se formando em seu mundo, uma fúria negra que não se esgotará por muitos anos. Não haverá resposta em seus braços; não haverá segurança em sua ciência. Pode continuar até que todas as flores de sua cultura sejam pisoteadas e todas as coisas humanas sejam destruídas em um vasto caos. Sua guerra recente foi apenas um prelúdio do que ainda está por vir para sua raça.”

O almirante é informado de que a idade das trevas que se aproxima cobrirá a Terra como uma mortalha, mas que haverá alguns que sobreviverão. Nesse ponto, os habitantes do interior da Terra se apresentarão para ajudar a reviver a raça humana e ajudar a anunciar uma nova era de cultura e ciência.

Com esta mensagem a ser entregue a toda a humanidade, o almirante Byrd e seu homem de rádio são levados para seu avião e escoltados de volta ao ar pelos Flugelrads semelhantes a discos voadores. Por 220 horas, os dois homens restabeleceram as comunicações de rádio e pousaram sem problemas em seu acampamento-base.

O diário termina com a declaração de Byrd de que, após uma reunião com no Pentágono, ele é obrigado a nunca mencionar sua

experiência no

nome de toda a humanidade. Byrd finaliza dizendo que por ser militar manteve fielmente em segredo o que aprendeu.

“Agora, eu pareço sentir que a longa noite está chegando e este segredo não morrerá comigo, mas como toda a verdade deve, ele triunfará e assim será ... PORQUE VI ESSA TERRA ALÉM DO PÓLO, ESSE CENTRO DO GRANDE DESCONHECIDO.”

AS EXPLORAÇÕES POLARES DO BYRD ADMIRAL

Segundo o Programa de Arquivamento do Byrd Polar Research Center, não seria possível conhecer a história das Regiões Polares ou realizar investigações científicas das áreas sem conhecer o Almirante Richard E. Byrd e sem se beneficiar de suas contribuições. Como um aviador de navegação, Byrd foi pioneiro na tecnologia que seria a base para a exploração e investigação polar moderna.

Como um herói condecorado e muito célebre, Byrd chamou a atenção popular para áreas do mundo que se tornaram pontos focais de investigação científica em várias disciplinas. Finalmente, como oficial da Marinha, o Almirante Byrd contribuiu para o papel do governo em patrocinar e facilitar pesquisas em regiões polares e tópicos.

Richard E. Byrd graduou-se com a turma de 1912 na Academia Naval dos Estados Unidos e serviu na frota de encouraçados até ser forçado a se aposentar por motivos de saúde em 1916, devido aos efeitos de um ferimento no tornozelo sofrido enquanto aspirante. Retornado ao serviço ativo como aposentado, ele organizou a Comissão de Campos de Treinamento. Em abril de 1917 ele ganhou suas asas como Aviador Naval 608.

Desde o início de sua carreira de piloto, Byrd foi o pioneiro na técnica de pousos noturnos de hidroaviões no oceano e voou além do horizonte, fora da vista de terra, e navegou de volta à sua base. Em 1918, ele propôs voar os barcos voadores NC-1 recém-construídos através do Atlântico para a zona de guerra na França. Seu serviço de guerra foi no Canadá como Comandante das Forças Aéreas Navais dos EUA, com responsabilidade por dois aviões

bases na Nova Escócia. Com a conclusão das hostilidades, Byrd foi chamado a Washington e designado como responsável pelos preparativos de navegação para a tentativa de voo transatlântico dos barcos voadores da NC em 1919.

O almirante Byrd se interessou pela exploração polar desde a infância e seu envolvimento adulto começou em 1924, quando foi nomeado navegador para o vôo transpolar proposto do dirigível Shenandoah da Marinha, do Alasca a Spitzbergen. Quando o vôo foi cancelado pelo presidente Coolidge, Byrd começou a organizar sua própria expedição de vôo da Marinha ao Ártico.

Byrd foi compelido a unir forças com a Expedição MacMillan ao noroeste da Groenlândia, patrocinada pela National Geographic Society em 1925. Naquela época, Byrd completou os primeiros voos sobre a Ilha Ellsmere e o interior da Groenlândia.

Em 1926, o almirante Byrd buscou o Pólo Norte em sua própria expedição para empurrar os Estados Unidos para a frente da aviação e da exploração geográfica, tanto quanto para progredir. Em 9 de maio de 1926, Byrd e o piloto Floyd Bennett tentaram um vôo sobre o Pólo Norte no avião tri-motor Fokker, The Josephine Ford.

Byrd apresentou seus registros de navegação à Marinha dos Estados Unidos e a um comitê da National Geographic Society, que verificou sua alegação de sobrevoar o Pólo Norte. Esta viagem rendeu a Byrd ampla aclamação, incluindo a premiação com a Medalha de Honra, e permitiu-lhe garantir fundos para tentativas subsequentes no Pólo Sul.

No entanto, os cétricos duvidam da afirmação de Byrd. A maioria concentra sua atenção na velocidade do Josephine Ford e argumenta que o avião de Byrd não tinha velocidade suficiente para realizar um vôo de Spitzbergen, na Noruega, ao Pólo Norte e retornar nas dezesseis horas que o vôo de Byrd levou. Para fazer isso, seria necessário um vento significativo, o que os registros meteorológicos não indicam.

O anúncio e a publicação de *To the Pole: the Diary and Notebook of Richard E. Byrd* (1998, The Ohio State University) reacenderam a polêmica. Incluído neste documento estão mensagens

de Byrd a seu piloto, Floyd Bennett. Um deles afirma “Devemos estar no Pólo agora. Faça um círculo. Vou tirar uma foto. Então eu quero o sol. Rádio que alcançamos o pólo e agora estamos retornando com um motor com vazamento de óleo ruim, mas espera fazer Spitzbergen.”

Essa era a prova de que Byrd havia feito um esforço para alcançar o Pólo e não simplesmente sumiu de vista e depois voltou, o que um cético havia especulado. O diário também continha rasuras legíveis de cálculos de navegação e da nota "Quanto tempo demoramos antes de dar a volta".

Dennis Rawlins, o editor da DIO que é um astrônomo histórico e um cético quanto às realizações de Byrd, afirmou que as rasuras são evidências convincentes de que Byrd não alcançou o Pólo Norte e sabia que não tinha antes de apresentar sua afirmação. Na verdade, a confusão que cerca as expedições polares de Byrd parece confirmar que algo estranho de fato está acontecendo no topo e na base do planeta.

Os entusiastas da Terra Oca apontam que nenhum explorador polar, incluindo Byrd, jamais esteve realmente no Pólo Norte. Isso ocorre porque não existe Pólo Norte no sentido tradicional. A natureza das aberturas polares com suas anomalias gravitacionais e magnéticas associadas, cria condições que não só confundem uma bússola e outros tipos de leituras de instrumentos, mas também confundem os sentidos do explorador de tal forma que se torna quase impossível abordar diretamente o aberturas polares.

O mais provável é que o almirante Byrd no Josephine Ford voou ao redor da orla da abertura do Pólo Norte acreditando que estava mantendo um curso reto sobre o Pólo Norte, mas o tempo todo na verdade estava seguindo a curva da abertura. Esse fenômeno também afetaria qualquer pessoa no solo (ou sob a calota polar de um submarino); à medida que alguém se aproxima da abertura, as forças gravitacionais e magnéticas criam uma força de influência que faria com que alguém se desviasse gradualmente para a esquerda ou para a direita e circulasse a abertura em vez de passar diretamente sobre a borda e dentro do mundo interno.

ONDE ESTAVA ADMIRAL BYRD EM FEVEREIRO DE 1947?

Com a manifestação de apoio público e admiração por suas realizações, Byrd voltou seus olhos para a Antártica a partir de 1928. Byrd organizou duas expedições com financiamento privado para a Antártica em 1928 e em 1933. Ele foi o primeiro a voar através do Pólo Sul em 29 de novembro, 1929.

A aeronave de Byrd, o Floyd Bennett, voou a 145 km / h com um teto máximo de 8.000 pés. Não carregava nenhuma carga além de alimentos e equipamentos de sobrevivência, como sacos de dormir, latas de combustível e um trenó. Quase não havia espaço para os quatro homens se moverem enquanto voavam para um território desconhecido - sobre a plataforma de gelo e as geleiras, as Montanhas Transantárticas e o Planalto Antártico e, finalmente, sobre o próprio Pólo Sul.

Como a controvérsia que cerca as explorações árticas, somos mais uma vez forçados a perguntar se Byrd e outros exploradores realmente alcançaram o Pólo Sul. Se as regiões polares meridionais são iguais às do norte, então em algum lugar da Antártica existe uma abertura que leva ao mundo interior. Parece haver alguma controvérsia sobre se realmente existe ou não uma abertura polar sul. O fato de o Pólo Sul estar situado sobre o continente Antártico leva alguns pesquisadores a acreditar que, se houver uma abertura polar sul, ela deve ser consideravelmente menor do que sua contraparte norte.

Ao contrário do Ártico, a Antártica (que vem do grego “antarktikos”, que significa “oposto ao Ártico”) não tem mitos ou lendas antigos em torno dela. Uma das principais razões para a falta de mitologias é que as regiões polares do sul estão completamente isoladas do resto do mundo por milhares de quilômetros de oceano.

Embora ninguém tivesse prova física da Antártica, de acordo com a tradição tolemaica, uma grande massa de terra ao sul deve existir para equilibrar a quantidade de terras emergidas no norte. Muitos mapas e planisférios antigos lêem “Terra Australis Incognita” (Terra Austral desconhecida) na terra ao sul do Estreito de

Magalhães.

A teoria de uma terra desconhecida nas regiões do extremo sul do planeta foi introduzida pela primeira vez por Aristóteles. Suas ideias foram posteriormente expandidas por Ptolomeu no primeiro século EC, que acreditava que o oceano Índico era delimitado ao sul por terra e que as terras do hemisfério norte deveriam ser equilibradas por terras ao sul.

Durante o Renascimento, Ptolomeu foi a principal fonte de informação para os cartógrafos europeus, pois a terra começou a aparecer em seus mapas. Embora as viagens de descoberta às vezes reduzissem a área onde o continente poderia ser encontrado, os cartógrafos mantiveram a ideia de Aristóteles.

Os cientistas defenderam sua existência, com argumentos como o de que deveria haver uma grande massa de terra no sul como contrapeso às massas de terra conhecidas no hemisfério norte. Normalmente, a terra era mostrada como um continente ao redor do Pólo Sul, mas muito maior do que a atual Antártica, espalhando-se muito ao norte - em particular no Oceano Pacífico.

A Nova Zelândia, vista pela primeira vez por um europeu (Abel Tasman) em 1642, foi considerada por alguns como parte do continente, assim como a África e a Austrália. Os mapas europeus continuaram a mostrar esta terra até que os navios do capitão James Cook, Resolução e Aventura, cruzaram o Círculo Antártico em 17 de janeiro de 1773 e novamente em 1774.

O primeiro avistamento confirmado da Antártica pode ser reduzido às tripulações de navios comandados por dois indivíduos. De acordo com várias fontes, navios capitaneados por três homens avistaram a Antártica em 1820: Fabian von Bellingshausen (um capitão da Marinha Imperial Russa), Edward Bransfield (um capitão da Marinha Britânica) e Nathaniel Palmer (um caçador americano de Stonington, Connecticut).

Von Bellingshausen supostamente viu a Antártica em 27 de janeiro de 1820, três dias antes de Bransfield avistar terra, e dez meses antes de Palmer o fazer em novembro de 1820. Naquele dia, a expedição liderada por Fabian von Bellingshausen e Mikhail Petrovich Lazarev em dois navios atingiu um ponto dentro de 20

milhas do continente Antártico

e vi campos de gelo lá. Em 1841, o explorador James Clark Ross navegou pelo que hoje é conhecido como Mar de Ross e descobriu a Ilha de Ross. Ele navegou ao longo de uma enorme parede de gelo que mais tarde foi chamada de Plataforma de Gelo Ross. O Monte Erebus e o Monte Terror têm o nome de dois navios de sua expedição: HMS Erebus e HMS Terror.

Durante uma expedição liderada por Ernest Shackleton, grupos liderados por T.

W. Edgeworth David se tornou o primeiro a escalar o Monte Erebus e alcançar o Pólo Magnético Sul. Em 14 de dezembro de 1911, um grupo liderado pelo explorador polar norueguês Roald Amundsen do navio Fram foi o primeiro a chegar ao Pólo Sul, usando uma rota da Baía das Baleias até a Geleira Axel Heiberg. Esta área anteriormente colonizada pela famosa "Expedição Claus".

Isso nos leva de volta ao Almirante Byrd e suas expedições à Antártica começando em 1928. Após seu voo ártico em 1926, Byrd passou o resto de sua vida explorando a Antártica e nunca mais voltou ao Ártico.

De acordo com F. Amadeo Giannini, que revelou a jornada de Byrd além do Pólo Norte em *Worlds Beyond the Poles*, Byrd supostamente fez sua viagem em 19 de fevereiro de 1947. No entanto, de acordo com fontes históricas, o almirante Byrd estava de fato no extremo oposto de a Terra, participando da Operação Highjump.

Isso exclui completamente a experiência de Byrd em 1947? Não necessariamente. Ray Palmer, editor da revista *Flying Saucers*, afirmou que a Operação Highjump tinha como objetivo desviar a atenção da missão real de Byrd, que era voar sobre o Pólo Norte para investigar relatos de que OVNIIs estabeleceram uma base em algum lugar do Ártico. Só depois de sua missão em fevereiro é que Byrd se juntou à operação na Antártica.

Há um ponto principal de discórdia com essa teoria; as seções do norte do planeta em fevereiro estão envoltas na escuridão do inverno. Ninguém em sã consciência tentaria pilotar um avião nessas condições extremamente hostis. Então, onde estava o almirante Byrd em fevereiro de 1947 e o que realmente aconteceu com ele?

CAPÍTULO CINCO

A missão secreta para encontrar uma base nazista subterrânea

Após o fim da Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos empreenderam uma expedição altamente incomum à Antártica. Em 1946, o mundo ainda lutava para se curar da devastação da guerra e uma nova guerra, uma guerra fria entre dois ex-aliados, estava apenas começando. No entanto, neste momento, os Estados Unidos estavam em processo de descomissionamento de grande parte de sua grande Marinha, o que ajudou a encerrar a guerra.

Enquanto a Marinha diminuía a expectativa por um longo período de inatividade, destróieres, navios de guerra, porta-aviões e dezenas de outras embarcações eram enviados para docas e portos, condenados a enferrujar lentamente por esquecimento. Estranhamente, nessa época, o almirante DC Ramsey, chefe das operações navais, estava em Washington assinando seu nome para um espantoso conjunto de ordens dirigidas aos comandantes-chefes das frotas do Atlântico e do Pacífico.

Essas ordens estabeleceriam o “Projeto de Desenvolvimento Antártico”, que seria realizado durante o verão antártico que se aproximava. Chefe de operações navais, Chester W. Nimitz, codificou o projeto como Operação Highjump.

As instruções eram para doze navios e vários milhares de homens para fazer o seu caminho até a borda da Antártica para:

1. Treine pessoal e teste de material na Antártica.
2. Consolidar e estender a soberania americana sobre a maior

área prática da Antártica.

3. Determinar a viabilidade de estabelecer e manter bases na Antártica.
4. Desenvolva técnicas para estabelecer e manter bases aéreas no gelo.
5. Ampliar o conhecimento científico existente na área.
6. Mapeamento aéreo do máximo possível da Antártica, principalmente do litoral.

Planos provisórios estabeleceriam uma base americana na plataforma de gelo Ross perto de Little America III, lar da expedição de Richard Byrd de 1939-41. Como Little America IV foi estabelecido, uma "expansão radial sistemática para fora da exploração aérea" seria realizada por aviões baseados em navios operando ao longo da costa da Antártica e por aviões terrestres partindo de Little America. Embora não tenha sido especificamente declarado nas ordens de 26 de agosto de 1946, um objetivo central do projeto era o mapeamento aéreo do máximo possível da Antártica, particularmente do litoral.

As designações de navios para esta Expedição Antártica começaram em 26 de agosto de 1946, um total de 13 navios foram escolhidos e eles foram designados para um dos quatro grupos designados. A maioria das embarcações começou a navegar para a Antártica no início de dezembro.

Nos três meses seguintes, quase 5.000 homens participaram da Operação Highjump. Pela primeira vez, quebra-gelos modernos visitaram a Antártica e até um submarino foi incluído na força-tarefa para determinar se ele seria capaz de operar nas águas antárticas. Helicópteros também foram usados pela primeira vez na Antártica.

O Grupo Central chegou à Baía das Baleias em 15 de janeiro de 1947 e estabeleceu o Little America IV, completo com três pistas de neve compactada. O porta-aviões Philippine Sea transportou seis aeronaves de transporte R4-D (versão da Marinha do DC-3) e Admiral

Byrd até a borda do bloco de gelo. Os R4-Ds decolaram com sucesso do convés de vôo do Mar das Filipinas usando garrafas JATO presas sob suas asas e chegaram a Little America seis horas depois. O almirante Byrd voou na aeronave da frente. Um extenso mapeamento aéreo foi conduzido pelos R4-Ds voando de Little America, incluindo um voo de duas aeronaves para o Pólo Sul em 15 e 16 de fevereiro.

As operações para o Grupo Oriental começaram no final de dezembro de 1946 nas proximidades da ilha Peter I, ao norte do Mar de Bellingshausen. Brownson assumiu sua posição como estação meteorológica e as operações de vôo começaram. No dia seguinte, um dos barcos voadores Martin Mariner caiu na Ilha Thurston durante um whiteout, matando três ocupantes da aeronave. Somente treze dias depois, os seis sobreviventes do acidente, incluindo o comandante do Pine Island, foram resgatados.

Embora a declaração de missão original declarasse que a operação duraria oito meses, o Almirante Byrd retirou-se inesperadamente após apenas oito semanas. Os livros de história afirmam que todos os objetivos da Operação Highjump foram alcançados e Byrd não via razão para permanecer mais. No entanto, logo começaram a circular rumores de que havia mais na operação do que era publicamente admitido.

ENVOLVIMENTO DO NAZI COM ANTÁRTICA

Sabe-se agora que no final dos anos 1930 a Alemanha estava envolvida na exploração de certas áreas da Antártica. Em 1938, os alemães empreenderam uma expedição à Antártica ao custo de alguns milhões de marcos do Reich. Uma estranha ironia histórica: no final de 1938, o almirante Byrd visitou Hamburgo e foi convidado a participar da expedição alemã de 1938/1939, mas recusou. Que a expedição foi de natureza militar parece fora de dúvida, pois os nazistas não mediram esforços para equipar a expedição o mais completamente possível. Além disso, pequenas equipes de biólogos e outros cientistas especialmente selecionados acompanharam o

expedição para realizar experimentos de laboratório a bordo do transportador de hidroaviões Schwabenland.

Os alemães escolheram a região da Antártica conhecida como Terra da Rainha Maud e em flagrante desrespeito ao direito internacional, eles sobrevoaram a área, deixando cair milhares de bandeiras com a suástica, reivindicando-a para a Alemanha e rebatizando a região como Neuschwabenland. Os pilotos alemães também fotografaram extensivamente a região e supostamente encontraram lagoas geotérmicas sem gelo aquecidas nas quais cresceram várias espécies desconhecidas de algas.

Eles também descobriram a ponta sul da linha de falha que vai da Nova Zelândia, através de Neuschwabenland, e sobe o Oceano Atlântico, a famosa "trincheira" do Atlântico. Os alemães concluíram que tais características podem indicar a presença de cavernas rochosas aquecidas geotérmicas que poderiam ser o lugar perfeito para uma base escondida na selva inacessível.

Os historiadores ainda debatem furiosamente as reais razões pelas quais a Alemanha estava tão interessada na Antártica. Sabendo o que sabemos agora sobre Hitler e seus planos para dominar o mundo, parece improvável que os alemães estivessem estudando a Antártica por razões puramente científicas.

No período anterior à Segunda Guerra Mundial, os alemães desejam possuir sua própria base em partes da Antártica que se tornaram mais fortes. Nessa época, a Antártica não estava segura devido aos tratados internacionais e uma prova pragmática da reivindicação da Alemanha por um único ataque ao Pólo Sul na véspera da guerra parecia ser a melhor opção.

Hitler estava ansioso por se firmar na Antártica e tal afirmação poderia ser usada de maneira muito eficaz para propaganda nacional-socialista e uma demonstração adicional da nova superpotência alemã. Por outro lado, provocar os Aliados nas regiões polares meridionais era algo a ser evitado, pois a Alemanha não estava totalmente preparada para a guerra que se aproximava.

Portanto, foi decidido nos níveis mais altos manter as intrusões adicionais na Antártica em segredo e, depois que toda a pesquisa foi

concluída, equipes de construção subterrânea entraram em ação

o renomeado Neuschwabenland. Eles vieram em navios de carga, navios de transporte militar e submarinos. Como pontos de pouso, eles usaram duas das três baías de pouso marcadas a noroeste das montanhas Hlig-Hoffman exploradas por missões anteriores. Equipes científicas foram transferidas para a área, incluindo zoólogos, botânicos, agricultores, micologistas, parasitologistas, biólogos marinhos, ornitólogos, etc.

Em 1940, os nazistas começaram a acumular tratores, aviões, trenós, planadores e máquinas em acampamentos básicos dentro do continente. Eles escavaram uma montanha inteira, construíram um novo refúgio completamente camuflado. Os engenheiros nazistas já haviam começado a construção de edifícios que deveriam suportar temperaturas de até 60 graus abaixo de zero.

Os navios de carga vindos da África do Sul eram protegidos por uma série de U-boats e navios militares. Isso pode explicar os intensos esforços de guerra nazistas na África do Sul e do Norte. Qualquer navio que chegasse perto das rotas marítimas da África do Sul à Antártica foi destruído por submarinos alemães para proteger o segredo.

Depois que todo o material foi trazido, os cientistas e uma equipe altamente especializada da SS nazista chamada ULTRA chegaram. A construção secreta na Antártica continuou durante todo o curso da guerra.

Pouco antes do fim da guerra, dois U-boats alemães, U-530 e U-977, foram lançados de um porto no Mar Báltico. Alegadamente, eles levaram com eles membros das equipes de pesquisa e desenvolvimento de discos antigravitacionais e o último dos componentes mais vitais de discos voadores. Acredita-se que grande parte dessa tecnologia e hardware tenham sido transportados para a base durante o curso da guerra.

Isso incluiu as notas e desenhos para os mais recentes projetos de discos ou discos aéreos e projetos para os gigantescos complexos subterrâneos e acomodações baseadas nas notáveis fábricas subterrâneas de Nordhausen nas montanhas Harz. Os dois submarinos chegaram a Neuschwabenland, onde descarregaram sua

preciosa carga. Quando eles chegaram na Argentina vários meses depois,

suas tripulações se renderam às autoridades. Oficiais da Marinha dos EUA imediatamente viajaram para a Argentina e iniciaram interrogatórios intensivos na tripulação.

O capitão Heinz Schãffer do U-977 negou repetidamente ter transportado qualquer pessoa ou material para a Antártica ou América do Sul. Embora a maior parte da tripulação não quisesse contar o que realmente aconteceu, é possível que esses interrogatórios forneçam informações importantes sobre a localização de uma base secreta.

Durante esses interrogatórios, foi descoberto que uma frota de quase vinte submarinos zarpou do porto norueguês de Bergen, entre 1º de maio de 1945 e a capitulação do Terceiro Reich, seis dias depois. Eles se juntaram a outro grupo de submarinos vindos do Costas dos EUA (o U-530 e outros) em Cabo Verde, um arquipélago atlântico próximo de África. Lá, eles foram notificados de que o governo de Flensburg, chefiado pelo Grande Almirante Dõnitz após a morte de Hitler, e mantido vivo pelos Aliados ocidentais até 23 de maio de 1945, havia caído.

Conseqüentemente, os comandantes alemães, que esperavam uma nova virada na política internacional com base na eclosão de um conflito entre a União Soviética e os Estados Unidos, perceberam que teriam de seguir em frente por conta própria. Alguns Oficiais Kriegmarine decidiram afundar suas botas U, render-se ao inimigo ou voltar para a Europa. No entanto, pelo menos seis U-boats, incluindo o U-530 e o U-977, dirigiram-se ao sul, para a Antártica, transportando passageiros, equipamento ultrassecreto e ouro.

Documentos ultrassecretos ainda classificados pelos Estados Unidos e pela Grã-Bretanha reconhecem que o êxodo nazista para a Antártica havia começado já em setembro de 1943, quando altos oficiais nazistas perceberam que a Alemanha estava condenada a perder a guerra. A base secreta na Antártica já estava concluída nessa época e os planos foram rapidamente traçados para usar a Argentina como um país de preparação para ajudar o Alto Comando nazista a escapar da Europa. Durante a guerra, a Argentina permaneceu oficialmente neutra até o início de 1945, quando a pressão econômica

forçou-o a se alinhar com os Aliados. Mas até então, o governo argentino estava em contato íntimo com o regime de Hitler e o governo fascista de Franco na Espanha. Não é surpresa, então, que a Argentina se sentiu obrigada a abrir suas fronteiras aos nazistas em fuga.

O jornalista argentino Uki Goñi, em *The Real Odessa: Contrabandeando os nazistas para a Argentina de Perón* (2002), diz que cerca de uma dúzia de ex-nazistas e colaboradores nazistas enérgicos de várias nações, incluindo alguns criminosos de guerra procurados, trabalhando em conjunto com o regime de Perón e simpáticos funcionários católicos na Europa e na Argentina. Goñi apresenta um caso plausível de que a cabala, que foi organizada em Buenos Aires após a eleição de Perón como presidente da Argentina em 1946, orquestrou a emigração de centenas, talvez milhares de nazistas e trabalho escravo em cativo para o país no final dos anos 1940 e no início dos anos 1950. Na verdade, o governo da Argentina emitiu pelo menos 2.003 passaportes para grandes criminosos de guerra nazistas.

Os velhos nazistas faziam viagens frequentes à Europa para procurar mais fugitivos; alguns criminosos de guerra tiveram de ser contrabandeados, mas, em outros casos, os países ficaram felizes em descarregar seus problemáticos refugiados nazistas. Os vistos e autorizações de desembarque eram distribuídos gratuitamente, sendo a principal preocupação que nenhum comunista ou judeu pudesse entrar por engano. Não se sabe quantos ex-nazistas chegaram à Argentina. Goñi diz que identificou 300 durante seis anos de pesquisa e é fácil acreditar que havia muitos mais.

Existem alguns nomes disponíveis que falam sobre o plano nazista secreto para o pós-guerra. Martin Bormann foi o oficial SS de mais alta patente a se refugiar na América do Sul, especificamente no Chile e na Argentina. Bormann juntou-se ao partido nazista em 1925 e, no final da Segunda Guerra Mundial, era assistente pessoal de Adolf Hitler.

Bormann tornou-se tão poderoso que foi nomeado por Hitler para coletar as doações financeiras feitas pelos mais ricos

empresários alemães ao partido nazista, e também para cuidar da propriedade privada de Hitler, como a Berghof (Toca do Lobo) na Baviera. Em 1941, Bormann foi nomeado Chanceler do Partido Nazista, pelo qual todos os oficiais

assuntos e reuniões com Hitler tiveram que ser previamente aprovados por Bormann.

Em 1945, enquanto as tropas soviéticas avançavam no Bunker de Berlim, Bormann testemunhou o casamento de Hitler e Eva Braun. Após a cerimônia, Hitler ordenou que Bormann escapasse e salvasse sua vida para cumprir uma misteriosa "missão final".

Existem muitas versões de como Bormann escapou de Berlim; alguns afirmam que ele morreu, outros que ele escapou. O destino final de Bormann permaneceu um enigma até 1996, quando um passaporte foi encontrado no Chile com a foto de Bormann, mas sob o nome de Ricardo Bauer. Não há dúvida de que a missão secreta dada a Bormann por Hitler era para eventualmente se infiltrar e assumir o governo argentino. Então, com a ajuda e força militar da base secreta de Neuschwabenland, crie o Quarto Reich.

HITLER ESCAPEU PARA A ANTÁRTICA?

Seria impossível discutir a possibilidade do envolvimento nazista com a Antártica sem mencionar os rumores generalizados de que de alguma forma Hitler escapou de Berlim para viver o resto de seus dias na Argentina ou na base secreta da Antártica. Este boato é antigo. Ele apareceu pela primeira vez em um livro de Ladislao Szabo intitulado Hitler Esta Vivo (espanhol para Hitler Is Alive) em 1947. Outro livro foi escrito e publicado em 1969 por Michael X com o título: We Want You: Is Hitler Alive?

Outro jornalista, Abel Basti, diz que “Adolf Hitler viveu na Patagônia, no sul da Argentina, após fugir da Alemanha em 1945”.

Em entrevista publicada em 2 de janeiro de 2004 com o jornal Las Ultimas Noticias de Santiago do Chile, Basti diz que Hitler e sua esposa, Eva Braun, não se suicidaram - em vez disso, fugiram para a costa argentina a bordo de um submarino e viveram anos nas proximidades de San Carlos de Bariloche, um local turístico e paraíso de esqui a cerca de 1.350 quilômetros (810 milhas) a sudoeste de Buenos Aires. No dele

livro Bariloche: Nazi Guia-Turística, publicado em 2004, Basti reproduz documentos, depoimentos, fotografias e projetos que visam conduzir o leitor aos locais que abrigaram Hitler, Martin Bormann, Josef Mengele e Adolf Eichmann. Quando questionado se seu livro contesta a história oficial do suicídio de Hitler / Braun, Basti afirma que, apesar dos relatos dos soviéticos, os cadáveres de Hitler e de sua amante nunca foram encontrados, como é o caso de outros nazistas que supostamente cometeram suicídio.

“A única história 'oficial' é o relato feito pelo general Zhukov (comandante dos exércitos soviéticos que ocuparam Berlim) ao Kremlin, afirmando que Hitler e vários líderes nazistas haviam escapado, presumivelmente para a Espanha ou para as Américas, e foi isso que Stalin aconselhou o governo dos EUA, ele respondeu.”

O livro de Basti inclui uma foto da Fazenda Incalco (na língua do povo indígena Nahuel da Argentina, Incalco significa perto da água), localizada em Villa la Angostura, às margens do Lago Nahuel Huapi (lago), a 80 quilômetros (50 milhas) ao norte de Bariloche. Este foi o refúgio escolhido pelos nazistas argentinos para esconder Hitler e Eva Braun.

“Esta residência, situada em meio a um pinhal e ao qual só se chega de barco ou hidroavião, pertenceu ao empresário argentino Jorge Antonio, um dos assessores de maior confiança do duas vezes presidente Juan Domingo Perón.”

Basti faz menção a Rudolph Fraude, filho de Ludwig Fraude, o milionário alemão, como um jogador-chave, na qualidade de secretário de Perón, na colocação de ex-nazistas na Argentina, entre eles Adolf Eichmann, que foi capturado em 1960 fora de Buenos Aires por israelenses comandos. Ele foi executado dois anos depois em Israel.

O autor do livro, tendo estado envolvido em várias investigações relacionadas com o nazismo com redes de televisão europeias, afirma que Hitler também vivia na Hacienda San Ramon, 10 quilômetros (6 milhas) a leste de Bariloche, que pertencia na época ao principado (alemão) de Schaumberg-Lippe.

“Existem inúmeras e confiáveis evidências de que os nazistas fugiram para a Argentina com a chegada dos submarinos nazistas à Patagônia”, observou Basti, lembrando a ajuda vital oferecida pelo governo de Perón na época para admitir os capangas do Führer naquele país.

Existem relatos de testemunhas oculares de pessoas qualificadas que estiveram com Hitler na Argentina e que concordam com os documentos do FBI, da Inteligência Britânica e da Marinha Argentina discutindo a presença de submarinos nazistas no Atlântico Sul em julho e agosto de 1945. Além disso, há informações adicionais que contradizem o suposto suicídio de Hitler. Os primeiros relatórios oficiais falam de uma fuga. Em outras palavras, quando o Exército Vermelho entrou no bunker, Stalin pediu uma confirmação da morte de Hitler e o general responsável diz que não poderia porque não havia corpo.

A pesquisa mostra que havia uma série de navios de superfície e submersíveis evacuando o alto comando nazista da Europa. Eles viajaram primeiro para a América do Sul e muitos depois, incluindo possivelmente Hitler, continuaram para a Antártica.

Então, há alguma verdade nesses rumores de que Hitler pode ter escapado de Berlim para viver o resto de sua vida na Argentina ou em Neuschwabenland? Em seu bem documentado *The Hitler Survival Myth* (1981), Donald McKale identifica a fonte mais antiga do mito da fuga de Hitler para a rendição inesperada de um submarino alemão no início de julho de 1945 em Mar del Plata, Argentina.

Vários jornais de Buenos Aires, desafiando as declarações da Marinha argentina, disseram que barcos de borracha foram vistos pousando dele e outros submarinos vistos na área. Um jornal, *Critica*, publicou em 17 de julho de 1945 a reportagem de que Hitler e Eva Braun foram levados para a Antártica a bordo do U-530. O artigo também mencionou a expedição à Antártica de 1938-39, como resultado da qual uma "nova Berchtesgaden" "provavelmente teria sido construída".

Este relatório recebeu ampla distribuição com o *Le Monde*, o *New York Times* e o *Chicago Times* reportando em 18 de julho que

Hitler e Braun sobreviveram e secretamente escaparam para a Antártica. Esses

os artigos são provavelmente os primeiros a revelar publicamente o segredo da base nazista de Neuschwabenland.

Depois que os militares dos Estados Unidos interrogaram os capitães e a tripulação do U-530 e do U-977, começou a crescer a preocupação em Washington de que a ameaça nazista não tivesse acabado. Canais secretos na Grã-Bretanha também estavam cheios de histórias de uma nova fortaleza nazista na Antártica. Ainda mais assustador, havia rumores de que os nazistas não estavam sozinhos no vasto e congelado continente do sul.

GUERRA SECRETA DA GRÃ-BRETANHA NA ANTÁRTICA

James Robert, em seu artigo Guerra Secreta da Grã-Bretanha na Antártica, publicado na edição de agosto - setembro de 2005 da A revista Nexus afirma que, no final da Segunda Guerra Mundial, a Grã-Bretanha enviou uma missão secreta para investigar atividades anômalas perto de sua base secreta em Maudheim, no leste da Antártica, e para procurar e destruir um refúgio nazista subterrâneo.

Roberts afirma que sua informação veio do último sobrevivente da campanha britânica de Neuschwabenland, que disse que sua missão em 1945 foi uma ação evasiva porque a Grã-Bretanha estava bem ciente das intenções dos EUA e da URSS em montar suas próprias expedições, e a Grã-Bretanha não queria arriscar o chance de que os EUA ou a URSS descobrissem a base e ganhassem mais tecnologia nazista.

Além disso, as Forças Especiais Britânicas foram informadas de que as comunicações de rádio com a base secreta de Maudheim foram perdidas em julho de 1945, após estranhas alegações pelo rádio sobre “Homens polares, túneis antigos e nazistas”. A última transmissão foi uma voz em pânico que gritou: “... os Homens Polares nos encontraram!” antes que o contato fosse perdido.

Ao chegar na Antártica, as Forças Especiais encontraram um sobrevivente que contou sobre uma expedição a um “vale seco” onde um túnel misterioso foi descoberto. Cada um dos trinta funcionários da base de Maudheim recebeu ordens para investigar e, se possível,

encontrar

exatamente para onde o túnel levava. Eles seguiram o túnel por quilômetros e, por fim, chegaram a uma vasta caverna subterrânea que era anormalmente quente; alguns dos cientistas acreditavam que era aquecido geotermicamente.

Na enorme caverna havia lagos subterrâneos; no entanto, o mistério se aprofundou, pois a caverna foi iluminada artificialmente. A caverna se mostrou tão extensa que eles tiveram que se dividir, e foi aí que as verdadeiras descobertas foram feitas.

Os nazistas construíram uma base enorme nas cavernas e até construíram docas para submarinos, e um deles foi supostamente identificado. Ainda assim, quanto mais fundo eles viajavam, mais estranhas visões eram recebidos. O sobrevivente relatou que “hangares para aviões estranhos e extensas escavações” foram documentados.

No entanto, sua presença não passou despercebida: os dois sobreviventes na base de Maudheim testemunharam seus camaradas serem capturados e executados um por um. Depois de testemunhar apenas seis das execuções, eles fugiram para o túnel, para não serem pegos, com o objetivo de bloquear o túnel - embora “fosse tarde demais; os Homens Polares estavam chegando ”, afirmou o sobrevivente.

Com as forças inimigas não muito atrás, eles não tiveram escolha a não ser tentar voltar à base para que pudessem informar e alertar seus superiores sobre o que haviam descoberto. Eles conseguiram voltar para a base, mas, com o inverno se aproximando e com poucas chances de resgate, eles acreditaram que era seu dever garantir que a base secreta nazista fosse relatada; e assim eles se separaram, cada um pegando uma rede sem fio e esperando em bunkers separados.

Um dos sobreviventes tentou um dos Homens Polares para o bunker na esperança de que eles acreditassem que apenas um havia sobrevivido. O plano funcionou, mas ele foi morto no processo e o rádio destruído. Infelizmente, a alma corajosa do Bunker One tinha o único rádio sem fio totalmente operacional, que foi destruído no tumulto. O outro sobrevivente não teve outra opção a não ser sentar,

louco.

esperar e tentar evitar se mexer

O mistério de quem ou o que eram os homens polares foi explicado, não de forma satisfatória, mas, mesmo assim, explicado como um produto da ciência nazista; e o enigma de como os nazistas estavam obtendo poder também foi explicado, embora não em termos científicos. A energia que os nazistas estavam utilizando era por atividade vulcânica, que lhes fornecia calor para o vapor e também ajudava a produzir eletricidade, mas os nazistas também dominavam uma fonte de energia desconhecida.

Os britânicos voltariam ao túnel e testemunhariam por si mesmos a secreta Base Nazista que eles supostamente destruíram com explosivos plantados. Mas de acordo com os rumores que continuam circulando pela Operação Highjump dos Estados Unidos, a presença nazista na Antártica ainda era uma força a ser reconhecida em 1947.

Isso nos traz de volta mais uma vez às alegações em *The Missing Diary of Admiral Byrd* de que Byrd, enquanto em um vôo sobre o Pólo Norte (ou Pólo Sul se a história estiver correta), foi interceptado por estranhos discos voadores com suásticas e levado para um estranho cidade supostamente dentro do interior da Terra. O livro afirma que a experiência de Byrd em 1947 ocorreu no Ártico, mas sabemos que naquela época o Almirante Byrd estava envolvido com a Operação Highjump na Antártica. Será que *The Missing Diary of Admiral Byrd* é uma tentativa de alguém de contornar o blecaute de notícias que foi criado em torno da Operação Highjump?

Este livro pode ser parte de uma campanha para revelar o que realmente aconteceu em fevereiro de 1947 que abalou tanto o almirante que ele disse ao jornal chileno *El Mercurio* que era “imperativo que os Estados Unidos iniciassem medidas imediatas de defesa contra regiões hostis?” Além disso, Byrd afirmou que “não queria assustar ninguém indevidamente, mas que era uma dura realidade que, no caso de uma nova guerra, o continente dos Estados Unidos seria atacado por objetos voadores que poderiam voar de pólo a pólo a velocidades incríveis. ”

Mas, que tipo de objetos voadores estariam operando fora da Antártica com a capacidade de interceptar aeronaves modernas e

ameaçar as mais poderosas superpotências do planeta?



Acima: U-boat 530

Abaixo: U-boat 977

Esses submarinos faziam parte de uma flotilha secreta para levar cientistas e tecnologia nazistas para a Antártica?



CAPÍTULO SEIS

Discos Voadores Nazistas - Tecnologia da Terra Oca?

Em 1947, o almirante Richard E. Byrd liderou 4.000 tropas militares dos Estados Unidos no que se dizia ser uma expedição científica à Antártica. Com o codinome Operação Highjump, essa assim chamada expedição científica foi na verdade uma invasão da Antártica para tentar erradicar uma base nazista suspeita, escondida na região da Rainha Maud, que os alemães rebatizaram de Neuschwabenland.

Inteligência coletada tanto pelos Aliados quanto pela União Soviética indicava que o Alto Comando Alemão havia enviado mão de obra, maquinário e materiais para a Antártica para construir uma base secreta como uma “última opção” para manter o Terceiro Reich funcionando após a queda inevitável de Berlim. Os mais próximos de Hitler sabiam que seu reinado logo terminaria desastrosamente, mas muitos oficiais de alto escalão ainda achavam que o Terceiro Reich poderia continuar sob a liderança certa.

Aberturas secretas foram feitas aos Aliados, especialmente à Grã-Bretanha, já em 1941, quando o vice-Führer Rudolf Hess voou para a Escócia para conduzir uma reunião secreta para encerrar a guerra com a Grã-Bretanha. Infelizmente, o encontro secreto de Hess foi descoberto e sua missão foi sabotada.

Por causa disso, os líderes nazistas perceberam que uma guerra com o Ocidente que também incluía a União Soviética significaria a ruína para o Terceiro Reich. Foi decidido que, a fim de preservar a verdadeira essência do Terceiro Reich, deveria haver portos seguros criados para que as pessoas e a tecnologia pudessem ser escondidas. Um desses avanços tecnológicos foi o disco voador alemão, cuja

criação foi tão chocante que os Estados Unidos continuam até hoje a negar sua existência.

O DESENVOLVIMENTO DO SAUCER VÔO

No início dos anos 1900, havia uma variedade de sociedades secretas / ocultas na Alemanha, sendo as principais, The Bavarian Illuminati, The Freemasons, the Rosicrucians, The Thule Society e The Vril Society. Cada uma dessas cinco sociedades, embora baseada no segredo e no misticismo, tinha seu papel e função. Destes cinco, dois eram especialmente conhecidos por suas conexões ocultas, a Sociedade Vril e sua ramificação puramente alemã, a Sociedade Thule.

A Sociedade Thule foi formada em 1917. Localizada em Munique, era um caldeirão de muitas ordens. Em 1921, Hitler foi contratado como orador e, inspirado pelas crenças da Sociedade Thule, seu plano para mil anos Reich nasceu.

A Sociedade Vril, formada em 1919, foi um desdobramento da Sociedade Thule. Este grupo incluía médiuns e especialistas em filosofias e scripts antigos, particularmente os dos sumérios e babilônios. Havia também dois cientistas versados em energias alternativas. O objetivo deles era se comunicar com luminares do passado e até mesmo viajar no tempo.

O arquiteto-chefe da Sociedade Thule foi o Barão Rudolf von Sebottendorff, às vezes referido como Rudolf Glauer. Sebottendorff / Glauer possuía um amplo conhecimento do misticismo islâmico em todos os seus aspectos, abrangendo as seitas dervixes e, particularmente, o culto do sufismo, que difere marcadamente do ensino islâmico tradicional.

Em 1917, quatro pessoas se conheceram em um café em Viena. Havia uma mulher e três homens. A mulher, Maria Orsitsch, era uma médium espiritual que acreditava estar recebendo informações de alienígenas arianos que viviam em um planeta no sistema estelar de Aldebaran na constelação de Taurus, a 64 anos-luz de distância.

Eles se conheceram sob um véu de mistério e sigilo. Eles discutiram revelações secretas, a chegada de uma nova era, a esfera do destino, a pedra negra violeta mágica e o contato com os antigos

povos e mundos distantes. O emblema Vril era o “Sol Negro” - uma filosofia secreta com milhares de anos forneceu a base sobre a qual os praticantes do ocultismo do Terceiro Reich mais tarde construiriam. O símbolo do Sol Negro pode ser encontrado em muitos locais de adoração na Babilônia e na Assíria. Eles representaram o Sol Negro - a luz interna da divindade na forma de uma cruz. Isso não era muito diferente da Cruz de Cavaleiro do Alemão.

Diz-se que a Força Vril ou Energia Vril é derivada do Sol Negro, uma grande bola de "Prima Materia" que supostamente existe no centro da Terra, dando luz ao Vril-ya e emitindo radiação na forma de Vril . A Sociedade Vril acreditava que os arianos eram os verdadeiros ancestrais biológicos do Sol Negro.

Com informações importantes supostamente canalizadas dos extraterrestres, a sociedade Vril construiu a Máquina Vril; uma máquina em forma de disco que era uma máquina interdimensional ou de viagem no tempo. Esta nave foi chamada de Jenseitsflugmaschine, ou "Outra Máquina de Voo Mundial". As sociedades Thule e Vril usaram seus membros na comunidade empresarial alemã para arrecadar fundos para a construção desta máquina sob as letras de código JFM. Em 1922, as peças para a máquina começaram a chegar independentemente de várias fontes industriais pagas integralmente pela Thule e Vril.

A própria máquina estava em forma de disco com três placas de disco internas dentro de seu casco em forma de placa e uma unidade de força cilíndrica passando pelo centro de todas as três placas. Uma vez ativada, a unidade de potência cilíndrica, que consistia em um motor de partida elétrico e gerador de alta potência, ligou as placas de disco superior e inferior equipadas com eletroímãs girando em direções opostas para criar fortes campos eletromagnéticos rotativos que eram cada vez mais intensificados em campo.

A intensidade dos campos eletromagnéticos foi manipulada para criar oscilações de campo de frequência que aumentaram até o ponto onde uma oscilação interdimensional ocorreu - um “canal” que abriu um “portal” ou portal para outro sistema universal ou mundo. o

os ocultistas chamam isso de "buraco branco" que teoricamente conectaria o Jenseitsflugmaschine às oscilações de frequência correspondentes de Aldebaran e navegaria a máquina através desse sistema para encontrar a Frota Suméria (uma frota alienígena que os espera).

O único propósito desta máquina era chegar a Aldebaran e fazer contato direto com os alienígenas arianos que forneceram as informações técnicas por meio de revelação psíquica. Ao contrário de um buraco negro implodindo que usa sua força gravítica destrutiva para, teoricamente, perfurar um buraco no tecido do espaço / tempo, os ocultistas acreditavam na manipulação não destrutiva da gravidade por meio de oscilações de campo de alta intensidade para abrir gradualmente um pequeno canal no espaço / tempo largo o suficiente para passar o Jenseitsflugmaschine.

Dois anos de pesquisa de voo foram realizados com o Jenseitsflugmaschine até 1924, quando a máquina foi desmontada às pressas e transferida para Augsburg, onde acabou sendo armazenada nas instalações de Messerschmitt. A partir daí, pesquisas adicionais levaram ao desenvolvimento de uma próxima geração de discos voadores que os nazistas esperavam que parassem o avanço dos Aliados sobre a Alemanha.

Vários conceitos diferentes foram criados e testados. Flugkapitän Rudolf Schriever teve a ideia de um "Flugkreisel" (Flight Gyro) que era movido por tecnologia de turbojato em desenvolvimento. Viktor Schauberger, um guarda florestal austríaco que observou os efeitos da natureza - especialmente da água, desenvolveu um motor de vórtice revolucionário em 1940 chamado Repulsin (e), traduzido aproximadamente como "Repulsor". O primeiro modelo, o Repulsin A, era um motor de disco coloidal que utilizava ar e água contidos em um invólucro de cobre para produzir um mini-tornado, ou vórtice, dentro da máquina que causava levitação em algum ponto.

A BMW começou a desenvolver suas próprias versões da nova tecnologia de "ventilador de disco" chamada Flügelrad, que era movida por dois motores a jato BMW 003 localizados na parte

inferior da carroceria lado a lado. O layout de Flügelrad era de um corpo central que poderia conter dois pilotos cobertos por uma cúpula hemisférica cercada por um rotor de pás de disco.

Durante o início dos anos 1940, o Dr. Richard Miethe produziu muitos designs diferentes de Flugscheiben (Disco de Voo) para o SS em um esforço concentrado para melhorar ou substituir o protótipo de Flugkreisel com ventilador de disco em falha de Rudolf Schriever. Ele não estava sozinho, pois o design original de Schriever foi entregue ao Dr. Miethe, Klaus Habermohl, Dr. Giuseppe Belluzzo e seis outros engenheiros não identificados - todos produzindo vários designs radicais baseados nas tecnologias de motor emergentes.

Mas talvez o sistema de propulsão mais heterodoxo já incorporado em um dos projetos de Miethe foi baseado no trabalho do físico austríaco Dr. Karl Nowak, que envolveu oxigênio e nitrogênio. A usina envolvida não queimava nada além de ar. Os cientistas conseguiram isso construindo um motor alternativo que usava o oxigênio atmosférico para oxidar o nitrogênio atmosférico.

Foram necessárias faíscas de voltagem elétrica muito intensas para produzir temperaturas próximas a 50.000 graus dentro da câmara de combustão - com o mesmo efeito natural de um raio. Apenas o motor Air também injetou hélio superfrio diretamente na câmara de combustão com o duplo propósito de resfriar a câmara e também causar uma grande expansão durante o aquecimento, auxiliando assim na força motriz do próprio motor.

Este projeto, que Bruno Schwenteit patenteou no pós-guerra, era considerado o disco de Miethe-Schriever, tantas vezes rotulado de mistério V-7. Schwenteit também afirmou que o disco foi realmente construído durante a Segunda Guerra Mundial.

Outra versão desta história extremamente complicada diz que o Dr. Miethe encontrou a solução quando veio a notícia da conclusão de Schauburger do motor discoide modelo Repulsin B em 1943 e seu sistema de propulsão de vórtice radical que poderia ser razoavelmente ampliado em um disco tripulado de incrível potência.

O trabalho prosseguiu imediatamente e, em abril de 1944, a nave Miethe construída em Breslau decolou para testes de vôo sobre o Báltico. Foi relatado a Hitler em 17 de abril de 1944 pela SS que o disco de Miethe havia voado com sucesso.

Viktor Schauberger afirmou na década de 1950 que trabalhou no campo de concentração de Mauthausen dirigindo prisioneiros tecnicamente orientados e cientistas alemães na construção bem-sucedida de uma aeronave em forma de disco: "O 'disco voador' que foi testado em voo em 19 de fevereiro de 1945 perto de Praga e que atingiu uma altura de 15.000 metros em três minutos e uma velocidade horizontal de 2.200 km / hora (1.366 mph!), foi construído de acordo com um Modelo 1 construído no campo de concentração de Mauthausen em colaboração com o analista de estresse e propulsão de primeira classe engenheiros designados para mim lá. "

O Flugkreisel original de Schriever foi relatado como tendo voado em fevereiro de 1945, onde atingiu uma velocidade máxima de 1.300 mph e uma subida para 45.000 pés em dois minutos. Os Flügelrads da BMW, em comparação, mal conseguiam decolar, eram altamente instáveis e faziam aterrissagens "duras" frequentes. Apenas um Flügelrad II V-2 (ou V-3) finalmente alcançou o vôo nivelado motorizado em abril de 1945, pouco antes de todos os Flügelrads e o Flugkreisel de Schriever serem destruídos no avanço russo.

No entanto, essas aeronaves extraordinárias foram realmente destruídas ou foram desmontadas e enviadas para um local seguro, fora do alcance das forças aliadas que se aproximavam? Esta não é uma afirmação ultrajante - é um fato bem conhecido que os nazistas planejavam um retorno após a Segunda Guerra Mundial.

Um comunicado à imprensa de 14 de setembro de 2000 pela Reuters afirma que, de acordo com um documento de inteligência dos EUA recém-divulgado, os líderes nazistas se reuniram com os principais industriais alemães para planejar uma rede internacional secreta do pós-guerra para restaurá-los ao poder quando perceberam que estavam perdendo a guerra em 1944.

O documento, que parece confirmar uma reunião sobre a qual os historiadores há muito discutem, diz que um general da SS e um representante do ministério de armamentos alemão disseram a empresas como Krupp e Roehling que elas devem estar preparadas para financiar o partido nazista após a guerra, quando ele foi debaixo

da terra. Eles também foram informados que “as reservas financeiras existentes em países estrangeiros devem ser colocadas à disposição do partido para que um forte império alemão possa ser criado após o

derrota." O documento, detalhando uma reunião em agosto de 1944, foi obtido do Congresso Judaico Mundial, que tem trabalhado com o Comitê Bancário do Senado e o Museu do Holocausto para determinar o que aconteceu com o dinheiro e propriedades dos judeus roubados na Segunda Guerra Mundial.

Como resultado da investigação, milhares de documentos da "Operação Safehaven" foram tornados públicos. A operação foi um esforço da inteligência dos Estados Unidos para rastrear como o governo alemão usou bancos suíços durante a guerra para ocultar ativos judeus saqueados. O documento de três páginas, divulgado pelos Arquivos Nacionais, foi enviado do Quartel-General Supremo da Força Expedicionária Aliada ao secretário de Estado dos EUA em novembro de 1944. Descreveu uma reunião secreta no Maison Rouge (o Red House Hotel) em Estrasburgo, ocupou a França, em 10 de agosto de 1944.

A fonte do relatório foi um agente que compareceu e "trabalhou para os franceses em problemas alemães desde 1916". Jeffrey Bale, um especialista da Universidade de Columbia em redes clandestinas nazistas, disse que historiadores têm debatido se tal encontro poderia ter ocorrido porque ocorreu um mês depois do atentado contra a vida de Adolf Hitler, que levou a uma repressão às discussões sobre um possível exército alemão. Bale disse que a reunião na Casa Vermelha foi mencionada no livro de 1967 do caçador de nazistas Simon Wiesenthal, Os Assassinos Entre Nós, e novamente em um livro de 1978 do comunista francês Victor Alexandrov, The SS Mafia.

Uma análise do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos em 1946 informou que os alemães transferiram US \$ 500 milhões para fora do país antes do fim da guerra para países como Espanha, Suíça, Liechtenstein, Portugal, Argentina e Turquia, onde foram usados para comprar centenas de empresas. "Assim que o partido (nazista) se tornar forte o suficiente para estabelecer seu controle sobre a Alemanha, os industriais serão pagos por seus esforços e cooperação por meio de concessões e pedidos", disse o documento de inteligência. A reunião foi presidida por um "Dr. Scheid", descrito como SS Obergruppenführer (geral) e

diretor da Hermsdorff & Schonburg Company. Estiveram presentes representantes de sete empresas alemãs, incluindo Krupp, Roehling, Messerschmidt e Volkswagenwerk, e funcionários dos ministérios de armamento e da marinha.

Os industriais eram de empresas com amplos interesses na França e Scheid é citado como tendo dito que a batalha da França estava perdida e “a partir de agora ... a indústria alemã deve perceber que a guerra não pode ser vencida e deve tomar medidas para se preparar para um pós-guerra campanha comercial de guerra.” Ele disse

A indústria alemã deve fazer contatos e alianças com empresas estrangeiras e estabelecer as bases para obter empréstimos consideráveis em países estrangeiros. Ele citou o compartilhamento de patentes da Krupp Company com empresas norte-americanas para que elas tivessem que trabalhar com a Krupp. Um representante do ministério de armamentos presidiu então uma segunda reunião menor com Scheid e representantes de Krupp e Roehling, que foram informados de que a guerra estava perdida e continuaria apenas até que a unidade da Alemanha fosse garantida. Ele disse que eles devem se preparar para financiar o partido nazista quando ele se tornar clandestino.

O relatório de inteligência acrescentou que as reuniões sinalizaram uma nova política nazista, por meio da qual os industriais com assistência do governo exportarão o máximo possível de seu capital. Sybil Milton, historiadora sênior do Museu do Holocausto de Washington, disse que há muito se sabe que os nazistas planejam fazer algo depois da guerra e que a importância do documento pode estar em apontar os pesquisadores em uma direção em que eles possam determinar o que foi feito.

Os pesquisadores, muito antes do lançamento deste documento, já vinham seguindo os rastros deixados pelos nazistas em fuga. Essas trilhas levaram a todo o mundo, aos Estados Unidos, América do Sul e à Antártica. O governo dos Estados Unidos estava bem ciente de que um grande grupo de nazistas havia se estabelecido na Antártica. A idéia da Operação Highjump era erradicar essa “última fortaleza” das

elites nazistas. Mas, os EUA não tinham ideia de que os nazistas

não estavam totalmente desamparados e tinham à sua disposição tecnologia que lhes permitia defender-se do ataque das forças americanas.

Ray Palmer em um editorial para a revista Search escreveu que documentos secretos nazistas apreendidos pelas forças aliadas falavam de médiuns espirituais da sociedade Vril que estabeleceram contato com seres altamente evoluídos que viviam na Terra oca. Essas pessoas do “interior da Terra” revelaram que nas regiões polares do sul, havia uma entrada subterrânea secreta que levava a uma de suas grandes cidades.

Palmer continuou que fontes na Argentina confirmaram esta revelação e acrescentaram mais detalhes afirmando que a tecnologia alemã de discos voadores foi muito melhorada com a ajuda da raça interna da Terra. Originalmente, o Flugkreisel dependia de jatos para fornecer impulso, agora eles eram mais parecidos com o Vril Jenseitsflugmaschine original que havia sido trancado antes da guerra porque a tecnologia era completamente desconhecida e estranha.

Com este novo desenvolvimento, a base de Neuschwabenland pegou a Operação Highjump completamente desprevenida. As fontes divergem sobre qual foi o resultado real. Alguns dizem que Highjump sofreu perdas desastrosas em equipamentos e pessoal. Mas, se voltarmos e olharmos mais de perto o livro *The Missing Diary of Admiral Byrd*, temos algumas pistas sobre o que pode ter realmente ocorrido.

ADMIRAL BYRDS ENCONTRO MISTERIOSO

Em *The Missing Diary of Admiral Byrd*, Byrd está supostamente fazendo um vôo sobre o Pólo Norte em fevereiro de 1947, quando na verdade ele estava na Antártica neste momento supervisionando a Operação Highjump. Supõe-se que a história de Byrd fazendo uma jornada ao Pólo Norte em 1947 seja um erro baseado em seu voo anterior em 1927 ou uma farsa descarada. Mas, olhando alguns detalhes em *The Missing Diary of Admiral Byrd*, parece provável que

o livro está realmente revelando um encontro inesperado com Byrd e discos voadores nazistas sobre sua base secreta na Antártica; um encontro que deveria ser mantido em segredo.

As equipes de seis R4-D (DC-3) do Almirante Byrd foram equipadas com câmeras e cada avião estava rastreando um magnetômetro, mapeando e gravando dados magnéticos. Os magnetômetros mostram anomalias no magnetismo da Terra, ou seja, se houver um lugar oco sob a superfície do gelo ou solo, ele aparecerá no medidor.

No último de muitos voos de mapeamento em que todos os seis aviões saíram, cada um em certos caminhos pré-ordenados para filmar e medir com magnetômetros, o avião do almirante Byrd voltou com três horas de atraso. Foi declarado que eles haviam perdido um motor e tiveram que mancar de volta à base. Pouco depois, a Operação Highjump foi encerrada prematuramente e a expedição deixou rapidamente a área.

Este provavelmente foi o evento escrito em O Diário Perdido do Almirante Byrd - basta substituir o Pólo Norte pelo Pólo Sul e uma imagem começa a emergir do Almirante Byrd em uma missão fotográfica na tentativa de obter informações estratégicas importantes sobre a base nazista de Neuschwabenland. Durante esta missão secreta, o avião de Byrd foi interceptado por dois discos voadores e forçado a pousar.

No livro, às 11h30 - diz que “O campo abaixo é mais plano e normal (se me permitem essa palavra). Adiante avistamos o que parece ser uma cidade !!!! Isto é impossível! A aeronave parece leve e estranhamente flutuante. Os controles se recusam a responder !! Meu Deus!!! Fora de nossas asas de bombordo e estibordo há um tipo estranho de aeronave. Eles estão se fechando rapidamente ao lado! Eles têm a forma de um disco e têm uma qualidade radiante. Eles estão perto o suficiente agora para ver as marcas neles. É um tipo de suástica !!! Isto é fantástico. Onde estamos! O que aconteceu? Eu puxo os controles novamente. Eles não vão responder !!!! Estamos presos em algum tipo de aperto invisível! ”

Byrd observa que pode ver suásticas nos discos voadores. Este é um ponto significativo, considerando que Byrd estava na Antártica em busca de uma base nazista escondida. Os pilotos loiros altos dos discos falam com Byrd no que ele descreve como um sotaque nórdico

ou germânico, e eles chamam seus discos de "Flugelrads", que, de acordo com alguns, é uma palavra alemã real que significa "rodas-asas".

No livro, Byrd é levado para uma audiência com "o Mestre", onde lhe é dito que a civilização do mundo interior tem observado de perto o mundo da superfície com interesse crescente, especialmente após as explosões da bomba atômica no Japão. Finalmente, quando Byrd e seu radialista puderam sair, seus anfitriões convidaram-nos a Auf Wiedersehen. Dificilmente uma despedida seria esperada de uma civilização subterrânea altamente avançada que manteve distância do mundo da superfície primitiva. Mas, é uma despedida adequada de um grupo secreto de nazistas que pretendem deixar o resto do mundo saber que o Terceiro Reich pode ter sido derrotado, mas o Quarto Reich está pronto e capaz de se defender de um ataque.

Quanto ao resto da história, os vales verdejantes e exuberantes, os mamutes; tudo isso pode ser uma pista falsa ou desinformação para permitir que a história chegue ao público aos poucos. Ou tudo pode ser verdade. Os alemães têm uma base secreta na Antártica com a ajuda dos residentes do interior da Terra que vêm e vão por um buraco gigante localizado em algum lugar do continente congelado.

Seja qual for o caso, o almirante Byrd teve algum tipo de experiência de sacudir a terra que o levou a retirar suas forças mais cedo e fazer declarações à imprensa de que as regiões polares eram de alguma forma perigosas para o resto do planeta. Quando Byrd voltou aos Estados Unidos, foi hospitalizado e não teve permissão para dar mais nenhuma entrevista coletiva. O Diário Desaparecido do Almirante Byrd e outras fontes afirmam que o governo dos EUA alertou Byrd sobre o que realmente aconteceu com ele na Antártica.

Poucos meses depois, a partir de junho de 1947, os Estados Unidos viram seus céus invadidos por aeronaves voadoras desconhecidas. Essas máquinas foram apelidadas de "discos voadores" pela imprensa e rapidamente surgiram especulações de que o planeta estava sendo visitado por seres de outros planetas.

Ainda mais bizarro, em julho de 1947, algo caiu no deserto perto da cidade de Roswell, Novo México. Naquela época, o Roswell Army Airfield era a casa do 509th Bomb Group, que era o único grupo nuclear do mundo. Será que os nazistas

de sua base secreta na Antártica estavam deixando o mundo saber que eles eram capazes de voar impunemente através do espaço aéreo do país mais poderoso do mundo, e ninguém poderia fazer nada para impedi-los de fazer isso?

Mesmo que a imprensa civil contemplasse que a “invasão” de OVNIIs poderia ser extraterrestre do espaço sideral, os oficiais do Pentágono estavam mais temerosos de que os discos voadores tivessem uma origem mais terrestre. Eles não só temiam a possibilidade de que os relatórios do almirante Byrd sobre uma força alemã superior na Antártica estivessem corretos, mas também temiam que a União Soviética tivesse adquirido a tecnologia de disco nazista capturada.

Este foi um medo muito real, pois as forças aliadas não só conseguiram colocar as mãos nos cientistas nazistas que trabalharam nos discos voadores, mas também conseguiram capturar pelo menos um e provavelmente mais discos voadores intactos desenvolvidos pelos nazistas. Esses discos foram cuidadosamente pesquisados e reprojctados por cientistas renomados dos Estados Unidos, juntamente com a ajuda de cientistas alemães trazidos como parte da Operação Paperclip secreta.

O Pentágono estava bem ciente de que a capota voadora A-7 de Richard Miethe havia sido apreendida pelos russos no final da guerra, mas, felizmente, Herr Miethe conseguiu escapar do exército soviético e reinstalou-se nos Estados Unidos. Com a ajuda do governo, ele encontrou emprego na Canadian AV Roe Company, casa do famoso disco "Avro Car", do programa guarda-chuva "Silver Bug" VTOL da Força Aérea. Mas, mesmo sem a ajuda de Miethe, os militares americanos temiam que os soviéticos tivessem sido capazes de construir seu próprio disco voador secreto e agora os estivessem usando para sobrevoar áreas militares sensíveis.

Este medo foi um pouco diminuído pela queda de OVNIIs perto de Roswell em 1947 e Asteca, NM em 1948. A opinião popular era que dentro desses OVNIIs acidentados foram encontrados corpos de seres extraterrestres. No entanto, esta parece ser uma desinformação recente para encobrir o fato real de que esses OVNIIs não eram

sendo levado por homenzinhos cinzentos do espaço sideral; nem estavam sendo pilotados por comunistas soviéticos. Em vez disso, eles foram claramente identificados como ex-pilotos da Força Aérea nazista que desapareceram no final da guerra.

Os Estados Unidos agora enfrentavam um dilema preocupante. O almirante Byrd havia retornado da Operação Highjump com sua história sobre uma base secreta nazista localizada na Antártica. Ele havia informado seus superiores que esta base também pode estar recebendo assistência de alguma raça desconhecida que se originou de dentro da Terra Oca.

Oficiais do Pentágono poderiam lidar com o fato de que alguns nazistas conseguiram escapar para o pólo sul. Mas a ideia de que eles poderiam estar voando aeronaves em forma de disco e estavam sendo ajudados por criaturas do mundo interior, isso era mais do que os generais podiam suportar. O almirante Byrd foi obrigado a parar de falar sobre seu encontro e avisado que sua carreira no exército estaria em perigo se ele decidisse ignorar suas ordens.

Essa idéia também foi sugerida pelo falecido coronel Philip J. Corso em seu livro *The Day After Roswell*.

"Pior, o fato de que esta nave e outros discos voadores estivessem vigiando nossas instalações defensivas e até parecessem evidenciar uma tecnologia que vimos evidenciada pelos nazistas fez com que os militares presumissem que esses discos voadores tinham intenções hostis e poderiam até ter interferido em eventos humanos durante a guerra. ”

"No mínimo, Twining sugeriu, a nave em forma de meia-lua parecia tão desconfortável com as asas Horten alemãs que nossos pilotos tinham visto no final da guerra que ele teve que suspeitar que os alemães haviam esbarrado em algo que não conhecíamos . E suas conversas com Wernher von Braun e Willy Ley em Alamogordo nos dias após o acidente confirmaram isso. Eles não queriam ser considerados verruckt, mas deram a entender que havia uma história mais profunda sobre o que os alemães haviam arquitetado. ”

A partir de 1947, os céus do planeta Terra pareciam estar repletos de misteriosos discos voadores. Washington DC até

experimentou um

“Invasão aérea” em 19 e 26 de julho de 1952. Zumbindo sobre a Casa Branca, o edifício do Capitólio e o Pentágono, os objetos desconhecidos pareciam estar desafiando descaradamente os militares dos EUA. O Aeroporto Nacional de Washington e a Base da Força Aérea Andrews detectaram vários OVNIIs em suas telas de radar, viajando a cerca de 100 MPH, mas com a capacidade de acelerar até a velocidade inacreditável de 7.200 MPH

A Base da Força Aérea de Andrews notificou o Comando de Defesa Aérea da Força Aérea dos EUA. Alguns caças noturnos F-94 foram mandados para os céus, mas os reparos na pista mantiveram sua missão por várias horas.

No momento em que eles estavam no ar, os objetos misteriosos haviam desaparecido. Os lutadores voltaram para casa, mas logo os objetos apareceram novamente nas telas do radar. Pelas próximas horas, os lutadores perseguiram os alvos ilusórios, mas sem sucesso.

Eles foram capazes de avistar os OVNIIs, mas as luzes dos objetos desconhecidos escureciam conforme eles se aproximavam. A comunicação constante foi mantida com o radar de solo, e como os pilotos perderam de vista os OVNIIs, eles também desapareceram do radar de solo. Os OVNIIs também foram testemunhados separadamente pela tripulação de um B-29 e outros voos comerciais.

Depois de uma semana tranquila, os objetos reapareceram em 26 de julho. Depois que vários operadores de radar confirmaram os objetos, os F-94 começaram novamente sua busca pelas luzes enigmáticas sobre Washington. Os resultados de sua perseguição foram idênticos aos da semana anterior. Eles podiam ver as luzes, mas quando se aproximassem, as luzes apagariam.

Após sua jornada infrutífera, os aviões voltaram para casa, apenas para ouvir que os objetos estavam novamente sendo rastreados por radar. Um dos pilotos expressou seu medo e frustração por via aérea para rádio terrestre. "Eles cercaram meu avião, o que devo fazer?" A visão fenomenal traria uma entrevista coletiva da Força Aérea em 29 de julho, com o Major General John A. Samford no comando.

A explicação oficial era “inversões de temperatura”, o que

supostamente fazia as luzes do solo ricochetearem nas nuvens, dando a aparência de naves iluminadas nos céus. Esta explicação foi ridicularizada

por ufologistas que sabiam que simplesmente não explicava o que era visto por pilotos e operadores de radar. Até mesmo o Projeto Bluebook também descartaria a explicação da inversão de temperatura, já que posteriormente rotulou os avistamentos de Washington como "desconhecidos".

Os avistamentos de Washington DC são um caso sólido de atividade OVNI. Literalmente centenas de testemunhas oculares viram os objetos e os fotografaram. Muitos deles eram membros da Força Aérea, considerados confiáveis. Muitos comentaram sobre os avistamentos, um deles era o Sargento Harrison: "Eu vi a ... luz se movendo do Nordeste em direção ao posto de campo. Essas luzes não tinham características de estrelas cadentes. Não havia trilhas e parecia sair em vez de desaparecer e viajar mais rápido do que qualquer estrela cadente que eu já vi."

Este evento pode ter sido o ponto principal para o governo dos EUA finalmente sentar e tomar conhecimento da ameaça de OVNI nazistas. Foi sugerido que nessa época comunicações e até mesmo aberturas diplomáticas haviam sido conduzidas entre os Estados Unidos e a Base 211, como a localização da Antártica se tornou conhecida. No entanto, os constantes sobrevôos de OVNI sobre o território dos EUA foram provavelmente considerados inaceitáveis pelo governo e uma decisão de finalmente fazer algo sobre o problema teve que ser tomada.

Segundo o livro *Reich of the Black Sun* de Joseph P. Farrell, o almirante Byrd e os Estados Unidos voltaram à Antártica, desta vez com força nuclear. Mais uma vez, foi anunciado à imprensa que se tratava de um "esforço cooperativo internacional", o Ano Geofísico Internacional de 1957-1958. O uso da força militar, incluindo armas atômicas, foi coberto pela história de que o EUA e URSS, em um raro momento de cooperação nuclear durante o auge da Guerra Fria, estavam interessados em ver quanto do continente poderia ser "recuperado" para uso aquecendo-o com explosões nucleares. Conseqüentemente, seria necessário explodir alguns pequenos dispositivos nucleares acima do continente para aquecer e derreter o gelo como uma prova de conceito.

Três bombas nucleares foram detonadas acima da Base 211; um em 27 de agosto de 1958, um em 30 de agosto de 1958 e um terceiro em 6 de setembro de 1958. Pensa-se que as explosões de ar tinham como objetivo derrubar equipamentos eletrônicos alemães pelo forte pulso eletromagnético (EMP) que ocorre durante um ataque nuclear detonado.

O MISTÉRIO CONTINUA

Então, o que aconteceu com a Base Nazista 211? Há poucas informações deste ponto em diante para confirmar ou negar sua continuação. Com a expedição do Ano Geofísico das detonações atômicas de 1958, a suposta base alemã no continente Antártico desaparece de atenção. Supostamente, os próprios alemães evacuaram gradualmente a Base 211 durante o período intermediário da expedição de Byrd em 1947 ao golpe final para climas mais favoráveis na América do Sul. Existem até histórias que sugerem que os alemães se moveram completamente para o subterrâneo através da abertura do Pólo Sul para o mundo interior.

Em seu livro *Adolf Hitler e os Segredos da Lança Sagrada*, Howard A. Buechner detalha como a Lança Sagrada de Jesus foi secretamente levada para a Base 211 em 1945. É bem sabido que Hitler e o núcleo interno da SS tinham um grande interesse e crença no oculto e fez todos os esforços para coletar informações e artefatos que possuíam significado místico.

A SS havia procurado ativamente por informações que os levassem à cidade de Agharta, o reino místico de seres iluminados que viviam na Terra Oca. A Base 211 foi estabelecida na Antártica porque era supostamente o ponto mais próximo no mundo da superfície da entrada secreta de Agharta.

Em 1979, uma expedição à Antártica foi realizada para encontrar a Base 211 e recuperar a Lança Sagrada. Jerry E. Smith, em seu artigo *O Segredo Final da Lança Sagrada*, diz que a expedição localizou e removeu placas de aço colocadas sobre a entrada do esconderijo da Lança e encontrou um túnel revestido de aço que

conduz à montanha.

Citando o diário de bordo da expedição, lemos: “Nossas luzes penetram no túnel de aço que se estende por cerca de dez metros. Quando chegamos ao final do túnel, nos encontramos em uma enorme área cavernosa. Parece quente. Enquanto examinamos a caverna com nossas luzes, notamos pilares de gelo congelados em formas estranhas e grotescas. Penetramos na caverna a uma distância de cerca de 300 metros. É neste ponto que chegamos a uma caverna menor que virou para a direita e terminou em uma sala com aproximadamente 80 metros de largura e dez metros de altura. É aqui que os tesouros do Reich estão escondidos.

“Neste ponto está um pequeno obelisco de cerca de um metro de altura que marca o local. Há uma inscrição que diz o seguinte: “Há realmente mais coisas no céu e 'na' terra do que o homem sonhou (além deste ponto está AGHARTA) Haushofer, 1943.”

Na base agora deserta, a expedição encontra a Lança Sagrada e a traz de volta para a Alemanha. No entanto, o motivo pelo qual essa história está sendo repetida neste livro é que em 1979 a base secreta nazista foi abandonada. Considerando que os OVNI não desapareceram depois de 1958, não é absurdo acreditar que o Quarto Reich ainda está escondido em algum lugar, continuando suas incursões pelos céus do planeta.

Isso significa que TODOS os objetos voadores não identificados são de origem nazista? Absolutamente não; o fenômeno OVNI parece realmente ser um número de diferentes tipos de fenômenos, todos superficialmente parecidos uns com os outros. Os OVNI também podem ser naves espaciais interplanetárias; ou máquinas do tempo; ou interdimensional; ou paranormal; ou da Terra oca; Ou todas acima.

Os discos voadores nazistas são apenas uma explicação possível para os OVNI. Provavelmente há uma razão aerodinâmica pela qual a forma de disco é tão predominante em avistamentos de OVNI. Isso poderia explicar por que objetos voadores não identificados vêm de várias fontes diferentes; o formato do disco é o que funciona melhor para a tecnologia que está sendo usada; seja antigravidade, ou seja o que for. A forma da nave é a chave, não a origem.

A história da alegada aventura do Almirante Byrd na Terra oca é complicada e bizarra. Os céticos gostariam de descartá-lo completamente porque todo o conceito da Terra oca vai contra a teoria geológica excluída. Os defensores vêem a história de Byrd como uma prova positiva da realidade do mundo interior.

A verdade, mais do que provável, está em algum lugar no meio. O oculto SS certamente acreditava na Terra oca. A SS, com a assistência das sociedades Vril e Thule, montou uma série de expedições a lugares como o Tibete para obter insights sobre a melhor forma de descobrir túneis para o mundo interior, ou mesmo como se aproximar das aberturas polares para circunavegar o gravitacional anomalias que geralmente impedem aqueles na superfície de entrar no mundo abaixo.

Pode ser por isso que os nazistas escolheram a Antártica para estabelecer sua base secreta 211; porque eles foram instruídos a fazê-lo por uma raça subterrânea que falava através de médiuns da sociedade Vril. Com a ajuda desta raça do mundo interior, os alemães foram capazes de pegar seus discos voadores, acabar com os jatos e foguetes primitivos que foram usados pela primeira vez para voá-los e utilizar uma forma de propulsão antigravitacional que estava anos à frente da ciência do dia.

A questão permanece se a Base Antártica 211 ainda está ativa ou não. Não há evidências conclusivas de que os nazistas ainda habitam a Antártica. Jerry Smith observa que o escritor Wilhelm Landig, em forma de romance, descreveu bases alemãs secretas do pós-guerra na Antártica e nos Andes, bem como uma base polar secreta perto do Pólo Norte. Landig, agora se sabe, era um insider do Terceiro Reich e membro da Waffen SS. Ao mesmo tempo, ele era responsável pela segurança do desenvolvimento de discos voadores alemães.

Cada livro de Landig trazia o subtítulo *Ein Roman voller Wirklichkeiten*, ou “um romance cheio de realidades”, pois esse era um caminho fácil para evitar complicações jurídicas do pós-guerra. Pelas descrições fornecidas por Landig e outros registros, os alemães não só tinham uma base na Antártida, mas também uma grande base andina no Chile. Landig afirma que após a Operação Highjump, as

forças alemãs começaram

abandonar a Base 211. Quando o Almirante Byrd retornou em 1958, a Base 211 havia sido abandonada em favor da base andina no Chile.

Ainda mais interessante é falar de outra base secreta localizada na Groenlândia. Os escritores Dr. Milos Jesensky e Robert Lesniakiewicz veem a origem dos discos voadores nos Estados Unidos durante o final da década de 1950 como vindo dessa esquecida instalação alemã chamada Beaver Dam, no leste da Groenlândia.

De acordo com esses escritores, essa base não se rendeu com a queda da Alemanha, mas continuou a funcionar. Foi a partir dessa base que os discos voadores foram direcionados para os Estados Unidos em missões de espionagem, especialmente para nossas instalações nucleares no Novo México. Além disso, pode-se perguntar se essa base foi a verdadeira origem dos foguetes fantasmas vistos movendo-se para o sul do noroeste da Europa imediatamente após a guerra. O status desta base hoje é desconhecido.

Ficamos com uma série confusa de histórias conflitantes de bases secretas nazistas, discos voadores e a suposta entrada do Almirante Byrd na Terra Oca. É seguro concluir que algo extraordinário aconteceu a Byrd em fevereiro de 1947. As perguntas que permanecem são: Byrd viajou para o oco da Terra através de uma abertura polar? Ele encontrou discos voadores pilotados por residentes do interior da Terra que têm observado o mundo da superfície com crescente apreensão?

Ou é esta história, embora parcialmente factual, na verdade um conto de desinformação para disfarçar o fato de que o almirante Byrd estava na Antártica em 1947 participando de uma operação para procurar e destruir uma base secreta nazista? Os aspectos de Terra oca deste conto podem ser verdadeiros. Byrd pode ter sido capturado por discos voadores, mas voado por pilotos alemães. Byrd pode ter sido levado para uma cidade subterrânea, ocupada tanto por alemães do mundo da superfície quanto por seres da Terra oca.

Seja qual for o caso, esta história ainda nos deixa com muitas perguntas sem resposta. Essas perguntas só podem ser respondidas por aqueles que estão dispostos a fazer pesquisas sérias, seguir as pistas e não ter medo do ridículo ou do ceticismo que certamente virá.

**O Almirante Byrd encontrou discos voadores nazistas na
Antártica durante a Operação Highjump em
1947?**

CAPÍTULO SETE

Brooks Agnew - Cientista em Busca da Realidade da Terra Oca

Brooks A. Agnew, PhD, é cientista comercial e engenheiro com mais de 17 anos de pesquisa de campo em Tomografia da Terra. Ele também tem 15 anos de experiência na criação de mais de US \$ 500 milhões em melhorias de processos para vários setores.

Suas patentes revolucionaram as aplicações de fotopolímero, imagem digital e processos de fabricação de alta velocidade, criando mais de cinco mil empregos. Sua tecnologia é usada em pelo menos dois planetas para explorar água e outros compostos.

Criado em Pasadena, Califórnia, o Dr. Agnew passou a maior parte de sua juventude perto da Cal Tech e do pessoal que trabalhava nos Laboratórios de Propulsão a Jato. Ele entrou na Força Aérea em 1973, onde se tornou engenheiro eletrônico. Depois de receber uma dispensa honrosa, ele frequentou as Universidades Tecnológicas de Brigham Young, Western Kentucky e Tennessee.

O Dr. Agnew possui bacharelado em química, mestrado em estatística e doutorado em física. Ele também se formou como orador da turma em Estudos Empreendedores e produziu um vídeo de treinamento sobre como arrecadar dinheiro para empreendimentos sem fins lucrativos.

Como cientista comercial, ele produziu milhares de artigos técnicos e numerosas patentes. Ele foi um dos cientistas destacados no documentário em vídeo HAARP: Holes in Heaven dirigido pela vencedora do Emmy Wendy Robbins. Recentemente, ele foi co-autor dos dois volumes de best-sellers nacionais de A Arca dos Milhões de Anos.

Dr. Agnew recebeu recentemente atenção substancial da

imprensa por causa de sua expedição planejada ao Ártico, Pólo Norte

Expedição da Terra Interior (NPIEE), para descobrir a abertura do Polar Norte para a Terra oca. O físico e futurista de Kentucky espera embarcar no quebra-gelo russo Yamal, de propriedade comercial, no porto de Murmansk, e navegar para o mar polar logo além das ilhas árticas do Canadá.

O Dr. Agnew é o último de uma longa fila de pessoas a examinar a teoria de que os humanos vivem na superfície de um planeta oco, no qual duas aberturas não descobertas, perto dos pólos Norte e Sul, conectam a Terra externa com um reino interno. No entanto, a ideia original de montar uma busca moderna pela abertura do Polar pertence ao falecido Steve Currey, um guia de aventura de Utah que organizou passeios de rafting nos rios de águas brancas mais selvagens do mundo. Currey sabia como promover destinos exóticos e recrutar possíveis exploradores para as viagens de uma vida.

Currey localizou a abertura do Ártico em 84,4 graus ao norte e 41 graus a leste, cerca de 250 milhas a noroeste da Ilha Ellesmere. A expedição do interior da Terra foi programada para o verão de 2006, com vagas oferecidas por US \$ 20.000.

Quando Currey morreu inesperadamente de câncer no cérebro, o Dr. Agnew entrou em seu lugar. A viagem foi adiada e embora ele insista, a viagem tem um propósito científico genuíno; O Dr. Agnew também disse que a expedição incluirá vários especialistas em meditação, mitologia e OVNI's, bem como uma equipe de documentaristas.

No entanto, se nada for encontrado, o Dr. Agnew ainda promete uma grande aventura polar, não importa qual seja o resultado.

“Se a abertura polar não estiver lá, a viagem ainda será um documentário excelente”, diz ele. “Mas se encontrarmos algo, esta será a maior descoberta geológica da história do mundo.”

O Dr. Agnew diz que grande parte da área ártica do planeta Terra nunca foi vista ou devidamente analisada pelos humanos. Utilizando ciência de ponta, como sonar de varredura lateral, detecção de dínamo e rastreamento giroscópico da circunferência global, a equipe espera medir com precisão a crosta e as propriedades físicas dos oceanos para revelar propriedades sem precedentes



Dr. Brooks Agnew

recursos sobre o nosso planeta. A química da água do mar, a catalogação da vida marinha e até as medições magnéticas serão coletadas durante a expedição de 13 dias para ver se há alguma evidência concreta que possa apoiar a hipótese da Terra oca.

Agora, nenhum experimento neste assunto estaria completo sem os outros componentes exigidos com tanta veemência por milhões de prognosticadores paranormais. Há um aspecto multidimensional neste assunto.

Muitos acreditam que existe um vazio no interior da Terra, mas que é de quarta, e talvez até de quinta dimensão. Essas dimensões podem exigir que o observador acesse níveis vibracionais mais elevados do que o vasto mar de gente que vê para crer que obstrui nossas rodovias. Haverá também efeitos de observação da própria medição dessas regiões nunca antes vistas do planeta Terra. Algo ou alguém pode ser perturbado por este processo. Em outras palavras, se o sonar de varredura lateral enviar um pulso através da proa de um navio de 200 pés estacionado pacificamente no fundo do oceano de 4.200 metros de profundidade, ele pode se realocar. Além de ser representado graficamente pelo software do sonar, quando aquela nave se move, alguém vai obter esse movimento no filme.

PERGUNTAS E RESPOSTAS COM BROOK AGNEW

P: Qual é a sua formação (educação, profissão, interesses)?

Agnew: Fui meio que um estudante permanente de 1970 a 2000, quando concluí meu doutorado. Comecei trabalhando como assistente de laboratório no UCLA Brain Research Institute enquanto meu irmão estava trabalhando em seu doutorado. Estive envolvido com ciência ou engenharia desde então. Eu obtive meu diploma de bacharel em Química pela Tennessee Technological University. Passei a trabalhar em tempo integral para sustentar minha família e trabalhei nos programas de mestrado e doutorado com cursos de extensão e online.

Meu principal interesse tem sido a fabricação de sistemas. Já trabalhei para quase todas as grandes montadoras dos Estados Unidos, bem como para vários fornecedores do setor. Sou um engenheiro de qualidade certificado com Black Belt em sistemas de qualidade Six-Sigma.

Fui coautor de um livro sobre a criação da Terra em 2005, chamado A Arca dos Milhões de Anos, que rapidamente se tornou um best-seller nacional. Comecei a fazer entrevistas de rádio por demanda e logo fui convidado a apresentar meu próprio programa de rádio. Eu fundei a X-Squared Radio em 2005 e tenho crescido desde então com aquele hobby maravilhoso na Rede BBSRadio. Temos o modelo Coast-to-Coast AM, mas temos um tema nitidamente científico com os melhores hóspedes da Terra.

P: Como você se interessou pela teoria da Terra Oca?

Agnew: Entrei para a Inner Earth Expedition em 2005 como membro da equipe para construir um giroscópio e ajudar na amostragem e análise de água. Fiquei feliz por fazer parte do time. Steven Currey faleceu trágica e inesperadamente no verão de 2006 e eu fui eleito líder do projeto.

Nossa equipe analisou a maneira mais provável de financiar uma expedição de US \$ 2 milhões e concluiu que um documentário seria a melhor aposta. Não queríamos fazer do filme o objetivo, mas o mundo provavelmente experimentaria melhor a expedição por meio do filme. Calculamos que alguém com apoio financeiro veria o mesmo valor incrível que nós. Até agora, tem funcionado dessa forma.

P: Há uma longa história sobre a ideia de que a Terra poderia ser oca. Existe alguma ciência moderna que poderia sugerir a realidade da Terra oca?

Agnew: A história da Terra oca é certamente fascinante e divertida, mas até recentemente não havia dados científicos confiáveis para apoiá-la. Fotos de satélite da Terra permitiram a

formação

de questões sérias e, portanto, hipóteses a serem formadas sobre a estrutura do planeta.

Duas coisas em particular apareceram. A primeira era uma foto da Aurora Boreal sobre os dois pólos planetários ao mesmo tempo. Isso praticamente descartou a ideia de que esse fenômeno específico foi causado pelo vento solar, uma fonte previamente assumida. Em segundo lugar, os dados sísmicos do USGS repetidamente, para mais de 600.000 relatórios, produziram dados inconsistentes com a atual teoria das placas tectônicas.

P: A pesquisa sísmica mostrou anomalias que alguns cientistas dizem que podem indicar uma crosta de 800 a 900 milhas de espessura com uma área aberta e possivelmente um núcleo de ferro / níquel quente - como é feito esse tipo de pesquisa e quem fez essas sugestões?

Agnew: Quando os dados sísmicos são recalculados, usando o acelerômetro como ponto de partida e o ponto de terremoto como ponto final, os resultados são impressionantes. Uma imagem nítida de um planeta com uma crosta de 900 milhas de espessura aparece nos modelos matemáticos. Isso, juntamente com o estudo da Universidade de Washington pelo Dr. Wysession, produziu evidências de que outro oceano inteiro pode existir sob o Oceano Atlântico.

Há mais. A magnetosfera ao redor da Terra é gerada por uma contra-rotação entre dois corpos metálicos. A primeira é a crosta, que agora tem três vezes seu diâmetro original do disco de pós- acreção.

O segundo é o núcleo de ferro, que foi deixado para trás durante a condição de overspin quando a Terra começou a esfriar. A crosta ainda está em expansão lenta, preenchendo-se com magma derretido onde as aberturas para o magma abaixo são formadas. Agora, como o leitor pode notar, a crosta está estável e fria o suficiente para suportar água líquida e, portanto, vida.

P: Houve observações astronômicas que sugerem que a Terra

não está sozinha em ser oca. Existe alguma teoria que possa explicar como a Terra e outros planetas podem se formar com um centro oco?

Agnew: A teoria prevalecente é que os planetas se formam a partir de grandes discos de acreção. São enormes discos de poeira e rocha que giram lentamente. À medida que essa minigaláxia de material é atraída para o centro, os planetas começam a se formar. A ideia newtoniana de que a massa atrai massa, por meio de seu conceito de gravitação, denota que no centro, a maior massa se acumula onde as forças centrífugas são mais fracas. Acredita-se que a gravidade é suficiente para gerar força de esmagamento suficiente para iluminar o sol.

Agora, ao darmos zoom em um único planeta, vemos um processo dinâmico realmente interessante. A poeira e a rocha coagulam em um único corpo. Obedecendo à lei da conservação do momento, essa pequena rocha gira cada vez mais rápido à medida que fica menor. Temos evidências de que uma das três coisas acontece.

Primeiro, o planeta pode girar tão rápido que explode. A evidência disso é a abundância de asteróides e planetas flutuantes que observamos. Em segundo lugar, o planeta pode girar rápido o suficiente para se desprender de um pedaço de si mesmo. Isso geralmente existe como uma lua. Às vezes, essa lua pode ser pequena o suficiente para permanecer em órbita, e às vezes é grande o suficiente para se separar e formar sua própria órbita em torno do sol central. Temos evidências de ambos em nosso próprio sistema solar. Claro, observamos dezenas de luas em nosso próprio sistema solar. E, a lua de Vênus quebrou e se tornou Mercúrio.

A terceira condição é a área cinza entre esses dois extremos. A crosta se expande por meio de turbulências, afinamento e rachaduras. A força é liberada na forma de calor que derrete as camadas internas em magma sob estresse extremo. À medida que a crosta se abre, o magma flui para o exterior, esfria e cimenta a crosta novamente.

Temos evidências claras disso, pois a rocha assume o alinhamento magnético do planeta no instante em que esfria. Conforme a crosta se expande, o alinhamento muda. Observamos rochas ígneas com um gradiente de campos magnéticos. Isso poderia muito bem apoiar esta teoria da expansão da crosta terrestre.

Por que isso é importante? Porque se a crosta está se expandindo, há outra dinâmica interessante acontecendo abaixo; vamos lançar uma ideia de Einstein aqui. Suponha que você esteja em uma balança de banheiro em um elevador. Esse elevador é um poço que vai para o centro da Terra. Ao pressionar o botão para descer, você observa seu peso na balança. Com certeza, conforme você se aproxima do centro da Terra, seu peso começa a cair. Porque? Porque toda a massa da Terra está acima de você em todas as direções; como se estivesse no Pólo Norte, todas as direções são para o sul.

Agora, junte essas idéias e você verá por que os planetas se formam como esferas e não como bolas sólidas. A crosta se expande, deixando para trás uma bola de metal derretido, provavelmente ferro. A crosta é claramente três vezes maior do que seu tamanho original, como pode ser facilmente visto pelo encaixe de todas as plataformas continentais. A lacuna deixada para trás é um vazio aberto. Ele se encheu de ar e água. Temos evidências históricas de períodos cataclísmicos, quando o interior da Terra desabou para o exterior da Terra.

A ideia de que os planetas se formam como esferas ocas é cientificamente plausível, mas geralmente não canonizada pelos sumos sacerdotes da ciência. Portanto, estamos montando uma expedição para reunir evidências observacionais suficientes para refutar ou provar a teoria.

P: Por que você acha que a maioria dos geólogos ignora tais descobertas, preferindo “ficar com o bando”, recusando-se até mesmo a olhar para as evidências ou especular além das teorias excetuadas da geologia moderna?

Agnew: Não é tanto que eles se recusem a olhar para as evidências. Temos algumas das melhores mentes do mundo juntando-se à nossa expedição. O problema existe porque as autoridades que aprovam o doutorado são muito conservadoras, mas vai além disso. Os graus anteriores concedidos são baseados no fato de as coisas serem de uma determinada maneira. Alterar essa base

para a “verdade” nega todos os graus anteriores. Em outras palavras, se você obteve seu doutorado na ideia de que a Terra é plana e o sol girava em torno

a Terra, então sancionar as idéias de Galileu poria em questão sua gestão. Ninguém quer ser o primeiro a anunciar que o vôo mais pesado que o ar agora é possível. Claro, isso é irrelevante para aqueles que estão olhando pela janela de suas aeronaves para os não-pilotos graduados abaixo.

P: E quanto aos buracos teorizados nos pólos? Nesta era de fotografia de satélite e jatos supostamente voando sobre os pólos, como algo tão óbvio como aberturas polares poderia ser mantido escondido?

Agnew: Na verdade, faltam evidências de ambas as atividades por dois motivos. O primeiro é o fato de que os satélites polares estão olhando para a Terra a cerca de 260 milhas de distância. Eles têm receptores visíveis, infravermelhos, magnéticos e de raios-x. Eles são usados principalmente para relatórios meteorológicos e análises térmicas da Terra. As imagens dos pólos não existem mais. O Data Denial Act de 2006 impede a divulgação de dados abaixo de 60 graus de latitude para o público. O Google Maps anima seus dados acima dessas áreas.

A segunda razão é que os pólos estão quase sempre cobertos de nuvens. Esta tem sido a principal razão pela qual ainda há alguma credibilidade no vôo polar recorde do Almirante Byrd. Ele voou a uma altitude entre 1.500 e 2.500 pés. Nessa altitude, seu primeiro erro é o último.

No entanto, muito provavelmente Byrd voou sob as nuvens, dando-lhe uma visão clara do terreno abaixo. Ele também não teria a perspectiva de saber que estava voando para uma abertura.

O aparente relato de que o almirante Byrd observou grama verde, água corrente e mamutes lanosos onde certamente nenhum deveria estar foi o que realmente reavivou a antiga afirmação de que a Terra pode ser oca. O plano moderno de voar através dos pólos em baixa altitude não é prático. A aeronave mais barata que poderia fazer o alcance de 6.000 milhas é um Boeing 727. Custaria cerca de US \$ 30.000 para tal viagem. A principal desvantagem é que nenhum

piloto vai voar naquele

aeronaves por qualquer período de tempo abaixo de 10 mil pés de altitude. Nessa altitude, nada seria visível, exceto nuvens.

P: Em sua opinião, você acha que os exploradores polares do passado encontraram as aberturas ou outras anomalias associadas às aberturas polares?

Agnew: Em minha opinião, a observação direta é uma evidência excelente. Cientificamente falando, a falta de repetibilidade significa que os dados não são legítimos. Edmund Haley foi um forte defensor da Terra oca. Ele tinha teorias muito elaboradas e grandes desenhos de suas idéias. Na década de 1830, surgiu outro impulso para a teoria. Nós pensamos que foi sobre uma época em que alguém foi ao Pólo Norte e reuniu alguns dados reais e um filme realmente bom.

P: Conte-nos sobre a próxima viagem ao Ártico que você está planejando tentar e encontrar a abertura do Norte e outros mistérios interessantes.

Agnew: A expedição foi originalmente planejada por um grupo liderado por Steven Currey. Ele tinha uma boa reputação por suas expedições exóticas e incomuns. Tragicamente, ele morreu durante a preparação desta expedição. Fui eleito o novo líder em outubro passado. Os fundos originais arrecadados foram devolvidos pelo Currey Estate, e recomeçamos o financiamento.

A equipe é formada por 100 especialistas em diversos campos. Atualmente, estamos coletando cientistas das principais universidades com experiência em pesquisa polar. Contratamos especialistas em mergulho e produção de filmes árticos. Depois, há o aspecto Indiana Jones da expedição. Na preparação para esta viagem, alguns eventos bastante poderosos e esotéricos aconteceram que nos convenceram de que pode haver um aspecto de dimensão superior em toda esta aventura. Estávamos convencidos, por vários meios, de que devíamos abordar esses aspectos ou a expedição fracassaria.

Nossa liderança começou a treinar em meditação, correlações de chakras de frequência de luz e frequência de som e até física avançada para cognição portal. Por fim, o projeto começou a avançar com extrema rapidez. Os apoiadores deste projeto vieram de todos os lados. Parecia que todos entenderam que de alguma forma fomos convidados a visitar esta inauguração lendária. Talvez haja uma inteligência que sabe que estamos chegando e está pavimentando o caminho e abrindo portas para que possamos chegar lá.

Existem duas entidades que criamos para realizar esta viagem. A primeira é uma empresa sem fins lucrativos chamada Phoenix Science Foundation: www.phoenixsciencefoundation.org/APEX.htm

Esta empresa se dedica a conscientizar sobre novas fontes de tecnologias de energia e a fazer explorações planetárias. Foi aí que formamos a segunda empresa com fins lucrativos chamada Advanced Planetary Explorations, LLC. Esta empresa detém os direitos do filme, os direitos autorais e as marcas registradas da Expedição Inner Earth.

Há um novo documentário em DVD que produzimos chamado The Inner Earth Expedition Part One. É filmado em locações no Monte Shasta e no Tibete. Existem imagens notáveis nunca antes vistas no Ocidente que provam, sem sombra de dúvida, que a ideia de que a Terra é oca tem raízes na história antiga. Junte isso à ideia de que o homem antigo gravou inextricavelmente seu envolvimento com seres de outros mundos, e você terá um fator desta história que é simplesmente impressionante.

Há três livros que escrevemos e um com o qual estamos participando de uma reedição. A Arca dos Milhões de Anos tem três volumes. Eles cobrem a criação e o destino da Terra, os mistérios do ano de 2012 e um livro final chamado Desbloqueando o Segredo. Estão todos à venda em todas as livrarias e Amazon e Barnes & Noble, bem como através do nosso site em: www.arkofmillionsofyears.com

Eu sou o apresentador do X-Squared Radio, que é o programa de rádio que mais cresce na América do Norte. O programa vai ao ar todos os domingos à noite, das 20h30 às 23h30, horário do leste dos EUA. Os arquivos estão disponíveis 24 horas por dia, 7 dias por

semana emwww.x2-radio.com



Foto de satélite mostrando o que parece ser a abertura do Pólo Norte.

CAPÍTULO OITO

A Terra Oca está na Quarta Dimensão?

Neste livro, apresentamos teorias e fatos sobre a realidade física do mundo interior; em outras palavras, um lugar sob nossos pés tão real e material quanto você e eu. No entanto, há alguns que dizem que a Terra interna está na verdade fora do reino material, existindo em um nível vibracional de realidade superior ... a quarta dimensão.

Considere desta forma: a Terra existe como um toro na terceira e quarta dimensões. Existem duas “entradas” na Terra oca astral e estas são refletidas no mundo físico como os pólos magnéticos norte e sul. Observe que o Pólo Norte físico e o pólo magnético não são sinônimos no local, mas vagam em relacionamento. O livro UFO's, Close Encounter of Positive Kind, que foi escrito com a ajuda de uma entidade canalizada chamada Jananda, coloca desta forma.

"Pergunta: Não sei se isso vai se encaixar na conversa, mas ultimamente tem havido muitas notícias sobre o interior da Terra e sobre as pessoas de lá e o Almirante Bird no início deste século de Walberg, algumas inaugurações de instalações nos pólos, e que este governo os ajude. Tenho lido muitos livros sobre isso ultimamente. Essa informação parece estar saindo. Existe algo que eu preciso saber sobre os seres internos da Terra?"

“Resposta: Existem seres que vivem neste planeta no interior da Terra. Eles não são todos físicos. Apenas alguns deles são físicos. Eles estão realmente vivendo na quarta dimensão. Existem muitos seres vivendo no interior da Terra. Você não os vê. Temos outro mundo inteiro ao nosso redor aqui em outra dimensão. Nos os temos. Portanto, há muitas pessoas da Terra interior também.”

“A superfície interna do planeta vibra com vida e muito mais energia vital do que a externa”, diz RAJ e o Conselho da Luz, conforme relatado pelo jornalista australiano Peter Farley.

A razão para isso é que o Sol interno, que é o que mantém o planeta energeticamente unido, tem contato direto com os seres que vivem na superfície interna da Terra. Normalmente, a parte externa do planeta é menos protegida e tem muita radiação vinda do espaço para manter um nível saudável de seus habitantes da superfície. O reino interno, por outro lado, não tem problemas com a radiação de fontes espaciais / estrelas porque a única fonte de energia luminosa é o centro do coração do planeta: uma fonte luminosa de calor / amor, luz e energia para o plano interno.

O interior da Terra é de uma vibração mais elevada e todos os que vivem lá são puxados para o nível de vibração equivalente à existência da quarta e quinta dimensões. A mudança é um tanto gradual, e aqueles que vêm da terceira dimensão se sentiriam mais leves e teriam mais facilidade para respirar.

Esta é a ascensão à quarta dimensão que mistura a luz refletida nas superfícies físicas nas próprias superfícies, tornando-as mais permeáveis à energia e transformando o reflexo da energia em emissão de energia. As coisas se tornam menos densas e sombrias. Isso não deve ser confundido com a escuridão que controla - essa é a escuridão que limita.

A diminuição das sombras nos reinos superiores é devido à mudança do comportamento da energia e como ela é menos densa do que sua forma tridimensional materializada. Entrar no plano interno seria como uma transição suave para um sonho, mas, como um sonho, ao deixar o mundo interno, as experiências são esquecidas, a menos que a pessoa tenha desenvolvimento de consciência suficiente para lembrar e integrar as memórias no cérebro tridimensional, ou existem medidas tomadas para que ocorra a lembrança. O esquecimento também pode ser ajudado e algumas coisas são esquecidas porque assim o foram. Frequentemente, é considerado necessário não permitir que as memórias do mundo interior continuem.

A Luz do Sol Interior permite que pessoas / animais / diferentes espécies de seres recebam energias de cura diretamente em seus campos áuricos. As plantas ficam maiores e com frutos mais suculentos. Homens e mulheres vivem mais e são mais capazes de desenvolver suas funções espirituais e físicas.

É sempre dia e o clima é sempre quente no reino subterrâneo. Há uma história de imigrantes Viking que zarparam para o norte em busca da terra da primavera eterna. Eles encontraram o que estavam procurando e era o interior da Terra.

Esses exploradores vikings estavam certos sobre o tempo quente eterno, pois à medida que você se aproxima do Pólo Norte, o clima fica mais quente. Houve expedições perto da abertura polar que confirmam que há borboletas e menos gelo quanto mais você viaja para o norte. Os povos que vivem na Groenlândia sabem da entrada e os nativos estão cientes de viajantes do plano interno que param para buscar suprimentos de vez em quando.

TERRAS ALÉM DO TEMPO E ESPAÇO

A teosofia ensina que uma série de sete raças-raízes ou humanidades se desenvolverão durante a presente quarta rodada da evolução da Terra. Diz-se que a primeira humanidade apareceu em meados do Paleozóico, cerca de 150 milhões de anos atrás (de acordo com a escala de tempo teosófica), e atualmente estamos na quinta. Cada um vive em seu próprio “continente”, palavra que se refere não apenas à área continental principal onde ocorre a evolução de uma raça-raiz, mas também a toda a terra seca que existe durante o período de vida de uma determinada raça-raiz. Assim como as raças-raízes se sobrepõem, partes dos continentes de uma raça-raiz são incorporadas ao sistema continental da próxima.

O primeiro continente é conhecido como Terra Sagrada Imperecível e é o mais misterioso dos sete continentes. Diz-se que está localizada na região do Pólo Norte. Esta “Terra Sagrada” é declarada

nunca ter compartilhado o destino dos outros continentes; porque é o único cujo destino é durar do início ao fim do Manvantara ao longo de cada Rodada. É o berço do primeiro homem e a morada do último mortal divino, escolhido como um Shishta para a futura semente da humanidade.

Desta terra misteriosa e sagrada muito pouco pode ser dito, exceto, talvez, de acordo com uma expressão poética em um dos Comentários, que a 'estrela polar tem seu olhar atento sobre ela, desde o amanhecer até o fim do crepúsculo de um dia da Grande Respiração. Na Índia, isso é chamado de Dia de Brahma.

O primeiro continente rodeava e incluía o Pólo Norte e se estendia um pouco para o sul a partir do pólo em sete zonas diferentes, como as folhas de um lótus. Essas zonas incluíam a Groenlândia, Spitzbergen, Suécia, Noruega e Sibéria, junto com outras áreas de terras antigas no extremo norte que desde então foram submersas. A localidade central do primeiro continente ficava bem no Pólo Norte.

HP Blavatsky escreve: “Se, então, o ensinamento for entendido corretamente, o primeiro continente que surgiu cobriu todo o Pólo Norte como uma crosta ininterrupta e assim permanece até hoje, além daquele mar interior que parecia uma miragem inalcançável para os poucos viajantes árticos que o perceberam.”

Se a Terra for oca, como Blavatsky sugere, então o primeiro continente poderia se referir a duas coisas diferentes: a terra polar na superfície externa do planeta e a terra central sagrada ou 'círculo interno' no interior da Terra, que continuará a existir até que a Terra chegue ao fim de seu período de vida.

Da mesma forma, termos como "a terra abençoada da luz eterna e do verão" e "a terra do sol eterno" podem se referir à terra polar em um momento em que o eixo da Terra estava mais ou menos vertical e as regiões polares estavam sob a luz do sol, ou para a terra central interna se o interior da Terra for autoluminoso ou contiver um sol central.

Há também a consideração de que Blavatsky estava se referindo a uma terra que existe nos reinos astrais. Muitos médiuns ao longo

dos séculos

Afirme que os níveis superiores de realidade são feitos de luz e que viver nesses reinos seria como viver em luz eterna. Isso parece se encaixar perfeitamente com as histórias que dizem que a Terra oca está perpetuamente iluminada pelos raios quentes de um pequeno sol.

Os textos sagrados tibetanos falam de um reino místico chamado Shambhala, escondido atrás de picos nevados em algum lugar ao norte do Tibete, onde os ensinamentos budistas mais sagrados - o Kalachakra ou Roda do Tempo - são preservados. Está profetizado que um futuro rei de Shambhala virá com um grande exército para libertar o mundo da barbárie e da tirania, e dará início a uma era de ouro.

Da mesma forma, os Puranas hindus dizem que um futuro redentor do mundo, o kalki-avatara, a décima e última manifestação de Vishnu, virá de Shambhala. As tradições hindu e budista dizem que ele contém um magnífico palácio central que irradia uma luz poderosa como o diamante.

O paraíso mítico de Shambhala é conhecido por muitos nomes diferentes. Foi chamada de Terra Proibida; a Terra das Águas Brancas; a Terra dos Espíritos Radiantes; a Terra do Fogo Vivo; a Terra dos Deuses Viventes e a Terra das Maravilhas.

Os hindus o conhecem como Aryavarsha, a terra de onde vêm os Vedas; os chineses como Hsi Tien, o paraíso ocidental de Hsi Wang Mu, a Mãe Real do Ocidente; os Velhos Crentes Russos, uma seita cristã do século XIX, conheciam-no como Belovodye e o povo Kirghiz como Janaidar.

No entanto, em toda a Ásia é mais conhecido por seu nome em sânscrito, Shambhala, que significa “o lugar de paz, de tranquilidade”, ou como Chang Shambhala, no norte de Shambhala, o nome que os hindus usam para distingui-la de uma cidade indiana com o mesmo nome. No final de sua vida, o professor taoísta chinês Lao-Tzu, retornou a Shambhala, embora a chamasse de Terra Tebu.

É considerado pela maioria das tradições esotéricas como o verdadeiro centro do planeta, como a potência espiritual do mundo e o coração de uma irmandade de adeptos de todas as raças e países

que já existiram.

influyente em todas as grandes religiões, todos os avanços científicos e todos os movimentos sociais da história. Os textos budistas dizem que Shambhala só pode ser alcançada por uma longa e difícil jornada através de um deserto de desertos e montanhas, e avisam que apenas aqueles que são chamados e têm a preparação espiritual necessária serão capazes de encontrá-la; outros encontrarão apenas tempestades cegantes, montanhas vazias ou até mesmo a morte.

Um texto diz que o reino de Shambhala é redondo, mas geralmente é descrito como uma flor de lótus com oito pétalas, um símbolo do chacra cardíaco. Na verdade, uma velha história tibetana afirma que "O reino de Shambhala está em seu próprio coração."

Como Edwin Bernbaum aponta, os guias de Shambhala cujas intrigantes direções são uma mistura de realismo e fantasia podem ser lidos em um nível como "instruções para fazer uma jornada interior do mundo familiar da consciência superficial através da selva do subconsciente para o santuário oculto do superconsciente."

Nicholas Roerich, que foi um famoso explorador russo e místico, viajou extensivamente pelo Tibete e pelo Himalaia durante as décadas de 1920 e 1930. Roerich estava especialmente interessado em Shambhala, sobre a qual escreveu mais tarde um livro com o mesmo nome. Publicado em 1930, junto com Himalaia: Morada de Luz e Coração da Ásia, Roerich afirmou em Shambhala que possuía uma "pedra mágica de outro mundo" que era conhecida como Pedra Chintamani.

De acordo com David Hatcher Childress, a Pedra Chintamani foi supostamente nas antigas crônicas asiáticas como tendo vindo do sistema estelar de Sirius e é dito que foi dada a Tazlavoo, o ex-imperador da Atlântida, por um mensageiro angelical dos céus. Diz a lenda que esta mesma pedra foi enviada ao Rei Salomão em Israel, do Tibete por meio de um dirigível Vimana.

Roerich escreveu que a própria Shambhala é o Lugar Santo onde o mundo terreno se conecta com os estados superiores de consciência. "Muitas especulações foram feitas sobre a localização da Shambhala terrestre. Certas indicações colocam este lugar no extremo Norte, explicando que os raios da Aurora Boreal são os raios de

Shambhala ... mas isso está incorreto. Shambhala está apenas ao norte em relação à Índia, estando talvez no Pamir, no Turquestão ou no Gobi Central ... ”

Roerich associa Shambhala à cidade subterrânea de Agharta e à “Ilha Branca”, e que seu “Vale Esplêndido” é alcançado por túneis subterrâneos e passagens do Himalaia. Ele acrescenta ainda que “as cavernas subterrâneas da Ásia Central são habitadas até hoje por pessoas chamadas de Agharti, ou Chud, e que quando chegar o tempo de purificação, dizem as lendas, eles emergirão em sua glória”.

Se alguém pode descrevê-lo apropriadamente como uma religião, de acordo com Roerich, Shambhala é do Fogo; ele o relaciona com os antigos cultos do Fogo e do Sol, e a suástica é seu emblema, encontrado entalhado ou pintado em todos os lugares. Ele o associa definitivamente com a Raça Ária. No entanto, não se limitou apenas aos templos budistas. Ele descobriu que também estava conectado a Bön-Po - uma fé negra pré-budista “que reverencia alguns deuses misteriosos da suástica”. Ele disse que desenharam o símbolo no sentido anti-horário ou canhoto - que, como vimos, foi a versão escolhida pelos nazistas.

Shambhala é o centro planetário onde a vontade da Criação é conhecida. É a força mais poderosa que se derrama em nosso mundo. Apenas duas vezes na história da Terra a energia de Shambhala fez sua presença ser sentida diretamente. Uma vez durante a Era Lemuriana, quando a humanidade estava sofrendo uma crise humana e, em segundo lugar, nos Dias da Atlântida, durante uma época em que havia uma grande luta entre as Forças da Luz e as Forças das Trevas.

Por meio da Força de Shambhala, descobrimos que não estamos sozinhos para lutar contra as Forças das Trevas. As energias de Shambhala estão abrindo nossas mentes e olhos, ensinando-nos que não estamos sozinhos no universo e que há um número infinito de outras dimensões com civilizações muito mais avançadas do que nós. A perda Sabedoria dos Séculos está sendo devolvida a nós e as velhas almas estão sendo reencarnadas como mestres e guias para ajudar a humanidade.

A Segunda Guerra Mundial foi a primeira evidência da energia de Shambhala, que permitiu que as questões fossem trazidas à luz, criando assim uma mudança nas antigas tradições. Esta energia é extremamente forte e deve ser alimentada com colher, mas até agora a humanidade tem se saído muito bem sob sua influência. Com o passar do tempo, no entanto, o impacto da força de Shambhala se tornará ainda mais frequente à medida que a humanidade desenvolver o poder de resistir e resistir ao seu poder.

OUTROS REAIS DO MUNDO INTERNO

Nos últimos 25 anos, a vida de Kim Michaels tem sido dedicada ao crescimento espiritual. Durante esse processo, ele trabalhou diligentemente para estabelecer e aguçar sua comunhão pessoal com seu eu superior. Por meio dessa comunhão, ele percebeu que seu Mestre pessoal, ou professor, é Jesus. Michaels diz que recebeu o dom da comunhão interna e direta com Jesus, que ajudou a superar sua resistência em servir como seu mensageiro.

Em um de seus discursos, Jesus explica por meio de Michaels que o universo material existe em quatro níveis principais, incluindo o reino da matéria. Da mesma forma, existem seres inteligentes em todos os quatro níveis e os quatro níveis não são separados; eles simplesmente têm diferentes níveis de vibração. Em outras palavras, eles existem no mesmo “espaço”.

No reino da matéria, não há vida no centro da Terra. Existem, no entanto, várias formas de vida, incluindo cidades que se assemelham a um paraíso, que existem nos outros níveis do universo material. Existem cidades que existem em um espaço que é congruente com o centro da Terra, mas não no mesmo espectro de frequência do planeta físico.

De vez em quando, algumas pessoas sintonizam sua consciência com esses outros reinos e atingem uma visão da vida no centro da Terra. Como as pessoas não entendiam as visões, elas interpretaram que isso significava que a Terra era oca, que havia um sol no centro da Terra e que havia vida real no

centro do planeta físico. Em uma época com tecnologia mais primitiva e meios de transporte mais limitados, isso deu origem à teoria de uma Terra oca. No entanto, em tais questões pode ser útil simplesmente fazer algumas perguntas com base no bom senso. Por exemplo, se a Terra fosse oca com vida dentro da esfera, um sol no centro da Terra estaria tão perto do interior desta esfera que queimaria qualquer forma de vida.

Se o sol fosse um sol físico, como o sol no centro do sistema solar, seu calor e radiação nuclear destruiriam toda a vida porque a Terra é simplesmente muito pequena para dar a distância necessária entre o sol e o interior de uma esfera oca. Também se pode argumentar que, com a tecnologia de hoje, incluindo fotos de satélites e viagens espaciais, teria sido impossível evitar que a existência de uma Terra oca se tornasse de conhecimento comum.

Em outro espectro de frequência, há um sol no centro da Terra, e às vezes é chamado de "sol de pressão uniforme". Esta é uma força que equilibra a força material da gravidade. Os cientistas sabem que a gravidade é uma força aceleradora, então, se nada contrabalançasse a gravidade, a matéria da Terra física deveria continuar a acelerar em densidade até entrar em colapso sobre si mesma e a Terra se tornar um buraco negro.

A vida existe em outros reinos de frequência que se sobrepõem ao que no reino da matéria é o centro da Terra. Algumas dessas formas de vida existem no reino dos sentimentos; eles reduziram sua vibração a um nível muito baixo. Não há um propósito construtivo para se conectar com essas formas de vida, embora muitas pessoas insistam em fazê-lo, apesar do perigo que sempre está presente.

Existem também formas de vida nos níveis mais elevados do universo material e no reino espiritual que existem em locais que são congruentes com o centro do planeta. Esses seres superiores realmente criaram reinos que são muito semelhantes às visões do paraíso que muitas pessoas tiveram ao longo dos tempos. Este é um exemplo de como as pessoas podem sintonizar sua consciência com uma frequência superior

espectro. Pode ser benéfico para as pessoas se conectarem a tais seres, e o processo para fazer isso é o mesmo que para se conectar ao Host Ascensionado. Portanto, já existe tal conexão, e nós, da Hospedeira Ascensionada, estamos usando-a para elevar a consciência do planeta tanto quanto possível.

Existem muitas áreas neste planeta, especialmente nas grandes cidades, onde um grande número de pessoas desenvolveu tais desequilíbrios em seus corpos emocionais que toda a área vibra no nível do reino dos sentimentos. O reino dos sentimentos atualmente tem as vibrações mais baixas de qualquer um dos reinos. Algumas áreas do reino dos sentimentos são literalmente o que as pessoas consideram o Inferno. Portanto, existem áreas neste planeta que vibram no nível do reino dos sentimentos. Essas áreas são literalmente o Inferno na Terra.

Da mesma forma, existem áreas que ressoam com o reino do pensamento. Um exemplo são as instituições de ensino nas quais as pessoas glorificaram o intelecto humano, mas negaram o raciocínio mais elevado da mente de Cristo. Finalmente, existem áreas, como áreas dedicadas a atividades espirituais que estão em sintonia com o reino etérico ou mesmo o reino espiritual. Essas áreas são o paraíso na terra.

Então você vê, mais uma vez, que os seres humanos têm a capacidade de criar sua própria realidade. Você cria essa realidade por meio do poder da mente, mas, para entender como, precisa reconhecer que sua mente tem vários níveis. Sua mente inferior é muito parecida com um receptor de rádio que simplesmente amplifica as frequências de rádio e as torna detectáveis aos sentidos. O que você cria por meio da mente inferior é determinado pelo que flui para essa mente dos níveis superiores da mente.

A questão agora é em qual estação o rádio de sua mente está sintonizado? Está sintonizado com o seu Cristo Pessoal, ou está sintonizado com os seres dos reinos inferiores? Você deve escolher hoje a quem irá servir. Você deve escolher em qual mansão na casa de meu Pai deseja morar, e você decide isso focalizando sua atenção em um determinado nível. Se você tem um desequilíbrio em seus corpos

inferiores, você se concentrará no

material, o sentimento ou o reino do pensamento. Se o seu corpo de identidade estiver desequilibrado, você se concentrará no reino da identidade sem se elevar. No entanto, se todos os seus quatro corpos inferiores estiverem equilibrados, você pode alcançar além do reino da identidade e comungar com o Host Ascensionado.

Você pode então se tornar a porta aberta para trazer as vibrações e a verdade do Céu para a Terra. Você pode se tornar a porta aberta para a Palavra Viva fluir para este mundo.

A JORNADA DE T. LOBSANG RAMPA À TERRA INTERNA

Por várias décadas, os livros do místico tibetano T. Lobsang Rampa trouxeram iluminação espiritual a milhões em todo o mundo que podem nunca ter tido a chance de aprender sobre o budismo e as qualidades mágicas únicas da misteriosa terra do Tibete. Em seu livro *My Visit to Agharta* (2003, Inner Light Publications), Rampa viaja para a Terra oca através de um estranho vórtice no tempo e no espaço. Quando ele emerge do outro lado, ele fica surpreso ao se encontrar em um mundo que existe em um reino vibracional mais elevado da realidade.

De nossa perspectiva, parecia que estávamos no meio de uma grande tigela de tamanho fantástico. Em vez de um horizonte, a terra se curvava para cima e para longe de nós em todas as direções para finalmente se perder no céu azul turquesa acima. No centro do céu pairava um sol de beleza magnífica. Um pouco menor e mais escuro que o sol de nosso sistema solar, mas ainda lançando um esplêndido brilho dourado e suave que iluminava toda a paisagem com sua luminância sagrada.

A terra era rica em beleza e vida. Em um ambiente quase tropical, flores de todos os tipos cresceram em profusão por toda parte. O perfume deles flutuava na brisa trazendo um deleite quase infantil ao meu olfato enquanto eu me lembrava dos doces dias da juventude.

Streams de

água cristalina fluía e borbulhava pelas florestas e pastagens. O ar estava animado com os sons de pássaros e insetos cujas canções aumentavam e diminuía com o ritmo universal de toda a vida. À distância, pude ver grandes e belas cidades com edifícios que pareciam desafiar a lei da gravidade. As estruturas, que pareciam feitas de belos cristais transparentes e pedras preciosas, brilhavam com a luz incrivelmente radiante da grandeza cósmica.

Até ele falar, eu quase tinha esquecido o Mestre que estava ao meu lado igualmente maravilhado com a visão diante de nós.

"Eis", disse ele magnificamente, "sagrada Agharta."

Muitos acreditam que Agharta é uma cidade no centro da Terra. No entanto, Agharta é na verdade o nome de toda a terra e não de uma única cidade. Aqui reside o poder cósmico da Terra. Todos os poderes das dimensões da matéria, energia e espaço-tempo alcançados por criaturas vivas, se originam desta fonte cósmica. Nesta terra vivem várias raças com culturas e tradições díspares. Eles vivem em uma dimensão muito mais evoluída e avançada em comparação com a vida humana na superfície, em perfeita simbiose com o planeta e sua realidade viva.

Outras raças além das da Terra também ocupam a terra interdimensional de Agharta. Aqui existem grandes colônias de povos extraterrestres originários de muitos lugares diversos em nosso universo. Esses grupos também se relacionam em diferentes níveis dimensionais.

A capital de Agharta é a cidade etérica de Shamballa. Esta cidade é a expressão máxima desta civilização interna e vibra em frequências astrais. Lá, a ideia criativa e o programa astral para a evolução da Terra são concebidos e instituídos. Em Shamballa habitam seres extraordinários que vibram no

frequências mais altas do universo. Eles são seres livres, donos da vida. Eles constroem o destino. Eles vivem juntos em grandes clãs, guiados pelos Anciões. O clã mais velho é o guardião da Palavra. O ancião deste clã é a Mente Diretora de toda a vida dentro e fora do planeta.

Eles existem em frequências mais altas, totalmente livres do sistema temporal. Passando pelos planos do tempo, eles estão sujeitos aos seus efeitos apenas enquanto estiverem imersos neles. Mas sua entidade permanece inalterada em sua natureza imortal. Eles são o Alfa e o Ômega de toda a vida no universo.

Eles vestem roupas ricas e leves de beleza e arte abrangentes, enfeitadas com ouro e arabescos multicoloridos. Eles são mais altos do que o ser humano médio, com características fortes e extremamente vitais que podem ser comparadas às do povo polinésio.

Infelizmente, não éramos puros o suficiente para visitar Shamballa. Embora tenhamos sido capazes de transcender nosso estado vibracional do mundo da superfície e entrar em Agharta, ainda estávamos muito distantes daquelas almas puras que viviam em Shamballa. Mas nossa razão de estar aqui não era para passear. Tínhamos outro propósito, um propósito que logo seria revelado a todos.

Nós nos juntamos à multidão de seres iluminados que se reuniram na grande planície ao pé do portal dimensional. Acima de nós, no céu, erguiam-se grandes embarcações esféricas que mergulhavam e se esquivavam com a brisa como as pipas de Lhasa.

“Olhe para o céu”, apontou o Mestre. “Essas são artes da alma feitas de puro pensamento e capazes de viajar para qualquer lugar neste universo.”

O ar estava vibrante de excitação enquanto o som de bilhões de vozes pairava sobre a paisagem. Todos que eram

aqui soube que esta era uma ocasião importante na história do universo atual e me senti honrado e humilde por fazer parte dela.

“Incrível, são tantos”, eu disse em voz alta. “O mundo mal pode conter todos nós.”

O Mestre deu uma risada rica e profunda de alegria e deleite absolutos, algo que eu nunca o tinha ouvido fazer em todos os anos que o conheci na superfície do mundo.

"Olhe ao nosso redor, Lobsang", disse o Mestre, abrindo os braços. “Seres de todos os mundos e todos os tempos se reuniram neste ponto no tempo e espaço infinitos. É um milagre que eu mal sonhei ser possível, mas aqui estamos todos. Mas você não deve se preocupar com Agharta transbordando de seres iluminados, porque este lugar fica no centro dos planos astral e material da existência. Não apenas está localizado no centro do nosso planeta, mas também está localizado no centro de milhões de outros planetas. Agharta está no coração de todos os seres conscientes em todo o universo. ”

Para aqueles que têm dificuldade em acreditar que a Terra oca é real, Rampa e outros que são mais iluminados espiritualmente não têm problemas em entender que os reinos subterrâneos existem não apenas no mundo físico tridimensional, mas também em outras realidades dimensionais. Por existir fora do tempo e espaço como o conhecemos, o mundo interno pode ser acessado de diferentes pontos do universo.

Esses pontos de “deformação”, devido à gravidade e aos efeitos da massa no tempo / espaço, comumente existem sob a superfície dos planetas com as regiões norte e sul sendo particularmente propensas a mudanças nas paredes que normalmente separam os diferentes mundos vibracionais. Esta é uma das razões pelas quais os mitos e lendas da humanidade que descrevem mundos subterrâneos fantásticos são tão prevalentes e universais.

CAPÍTULO NOVE

Mundos dentro de mundos

Por Dr. Wendy Lockwood, PH.D.

Saiba isto: todos os corpos celestes naturais esféricos são ocos. Algum dia essa será uma das maiores redescobertas do homem, além de quem e onde está Deus. As teorias centenárias expostas pelos cientistas de hoje como verdade devem ser transformadas em realidade se a humanidade quiser continuar a progredir.

Nossos acadêmicos atuais, por meio da pressão dos colegas e do desejo de serem socialmente aceitos como (apenas mais uma abelha na colmeia), retardaram o espírito pioneiro de redescobrir novas fronteiras surpreendentes. Além disso, tantas facções da sociedade colocaram estoque e dependência do padrão, e até mercadorias obsoletas, como combustíveis fósseis, para sustentar sua própria prosperidade, que, em muitos casos, o progresso geral está agora atrasado ou mesmo interrompido. O medo e as táticas de poder suprimem e oprimem o gênio inspirado que se apresenta com um coração puro, oferecendo um caminho melhor e, assim, desafiando o antigo sistema. É vergonhoso que tais poderes tenham prosperado às custas do progresso humano, apenas para satisfazer a ganância e o excesso. A humanidade sofre quando não é permitido avançar em nenhum nível. Isso é contrário ao propósito da vida e à Lei Cósmica.

Tudo o que precisamos fazer é considerar os últimos cinquenta anos em comparação com os cinquenta anteriores. A primeira metade do século XX contribuiu com um fluxo ininterrupto de invenções e avanços civilizados. A humanidade se destacou em todas as direções. Então, vieram os computadores. Pelo que nos foi dito, o computador é o resultado da engenharia reversa da chamada "física do disco

voador", não necessariamente um original

ou conceito inspirado. Os computadores devem melhorar nossa evolução interna e externa; para não nos dominar.

Essas embarcações que foram capturadas ou recuperadas de locais de acidente de OVNI's, como o incidente de Roswell, Novo México, supostamente foram fontes das quais muitos de nossos "avanços" tecnológicos foram derivados. Em outras palavras, essas fontes podem não ter sido dos inventários do gênio criativo pelo menos desde a era pré-deluviana, há algumas centenas de milhares de anos. Não há nada de novo sob o sol.

Por mais de cem anos, os cientistas e professores programados tradicionalmente têm apresentado apaticamente a teoria como um fato. O que aconteceu com a emoção da descoberta e a aceitação de novos conceitos importantes? Podemos dar crédito àqueles que estão na raiz da sociedade. Essas raízes estão murchando. No entanto, há alguma esperança, e essa é a renovação da ética e da honestidade na mídia. Como sabemos, a mídia pode ser usada para degenerar ou fazer avançar a humanidade. É fundamental que a realidade positiva e a verdade sejam apresentadas por esses canais, porque a natureza errônea da mente humana tende a aceitar tudo como verdade, assim a corrupção é facilmente plantada na mente, como um fato. Isso ocorre porque muito poucas pessoas têm intuição ou know-how suficiente para usá-lo, ou para ordenar a realidade. Eles nem sabem o que é intuição.

Para a maioria da humanidade, a mídia é a principal fonte mundana de informações factuais, incluindo a Internet (mais do que nossas instituições educacionais). Claro, infelizmente, a maioria dos filmes, televisão, fontes de computador e até mesmo as palavras escritas na música estão sujeitos a desviar o ingênuo. A maior parte da humanidade não reconhece a verdade do engano. A maioria deseja ser absorvido pela ilusão porque é bom e eles são preguiçosos.

Portanto, quando um novo conceito é apresentado, que é muito desconhecido e não se encaixa nos bancos de dados familiares, nós o ignoraremos, negaremos ou chamaremos de "mal". Certas divisões da civilização estão constantemente cavando seus calcanhares e se cegando para qualquer novo



O espaço dentro do Éden tem cerca de 6.400 milhas de diâmetro. O sol interno tem cerca de 600 milhas de diâmetro. Eden é uma terra mágica requintada, cheia de beleza e harmonia. A atmosfera de ouro pálido cintilante é sempre perfumada. As outras cidades secretas sagradas são criadas nos mesmos princípios.

Ilustração da Dra. Wendy Lockwood

fronteiras. Eles farão tudo o que puderem para colocar obstáculos e cortinas de fumaça antes do avanço e ganho com base na preservação de seus estilos de vida opulentos.

Os novos cientistas desta era irão revelar essas verdades antigas, há muito escondidas da humanidade. “A verdade é mais estranha do que a teoria” e certamente muito mais maravilhosa. Esse processo está começando agora mesmo, e à medida que os jovens futuros cientistas amadurecem, os velhos estudiosos obsoletos vão se soltando, alguns até mesmo encarnando como os Cientistas do Novo Éden.

Essas almas ajudarão a restaurar as verdades de nossos mundos e o mistério do homem. A teoria se afastará pela verdade, e a verdade nos libertará da ignorância, estagnação e degeneração. Isso irá restaurar a ética dando poder à humanidade com a inocência e nosso status original de Deus Adâmico.

Por fim, conheceremos a verdadeira estrutura de nosso planeta e de outros mundos, não apenas por ouvir dizer, mas também por meio de descobertas e experiências. Saberemos que o velho mito de planetas com núcleos sólidos derretidos é charlatanismo desgastado pelo tempo. É muito mais difícil provar a existência de um núcleo fundido do que a existência de um planeta oco. Na verdade, isso já foi provado por certas partes do governo, mas não foi divulgado publicamente.

Certamente a NASA sabe que existem entradas polares e acredito que o projeto HAARP no Alasca pode ser direcionado a buscar maneiras de penetrar esse grande mundo interior. A razão original dada pelo HAARP foi para pesquisar espaços polares subterrâneos. O telescópio Hubble e o satélite polar produziram vislumbres surpreendentes além dos véus falsamente pendurados colocados diante dos olhos de nossa chamada "civilização".

Os antigos tinham uma compreensão muito maior da verdade do que nós em nossa cultura. Se pudéssemos comparar nosso estado atual ao da Atlântida, em seu auge, seríamos humilhados e despertados para uma nova perspectiva (de que temos um longo caminho a percorrer). Os Grandes nos consideram bárbaros e

selvagens. A humanidade tem um longo caminho a percorrer e um curto espaço de tempo para atingir um estado superior de consciência antes que o grande global

purgando. Este planeta se recuperou de grandes mudanças, de derivações continentais, terremotos, mudanças polares, ascensão e afundamento de terras, queda da lua, a queda de gelo das brumas congeladas ao redor do mundo, guerras nucleares do passado antigo e também agora, invasões de terrestres e extraterrestres, muito mais ainda nas últimas seis eras.

Foi bombardeado com horrores indescritíveis. Cada era terminou com uma queda de civilizações causada por uma onda de almas, principalmente de Marte. Essas almas estão sempre em um estado de consciência inferior. Enquanto as almas evoluídas avançam para Vênus, Mercúrio e o Sol, os marcianos herdam a velha cultura e ela sempre cai em corrupção, guerra e, em última instância, destruição, porque essas almas são tão negativas, ignorantes e competitivas.

Isso está acontecendo atualmente em nossa terra, mas desta vez haverá um processo diferente porque esta é nossa última e sétima era. Após a purificação, todas as almas negativas e rebeldes serão removidas deste e de todos os mundos do cosmos.

Até então, os seres que mantêm a alma restantes estarão cansados do erro e nunca acabarão com as guerras inúteis. Quando formos derrubados até virar pó por nossa própria arrogância, ganância, paixões e competição hipócritas, somente então iremos estender a mão e confessar que não podemos aprender por nossas próprias leis, doutrinas e princípios criados pelo homem. Então, e somente então, os impulsos da alma serão ouvidos em vez do rosnado da besta. Só então os seres dotados de alma pedirão humilde e respeitosamente a verdade e a orientação, e eles as receberão misericordiosamente.

Estamos chegando na hora da divulgação. Alguns de nós já conhecem as verdades e seremos aqueles que as revelaremos aos outros, mostrando-lhes como prová-las. Até mesmo a Bíblia declara em primeiro Tessalonicenses, 5:21, "Prove todas as coisas." Isso afirma claramente, devemos ter fé, mas fé naquilo que provamos, não na teoria de alguém ou em interpretações tendenciosas ou interpolação.

Há muitos neste mundo que sabem por experiência, (por prova), que este planeta e todos os mundos são esferas ocas.
Conhecimento

é poder quando é corretamente direcionado para beneficiar a humanidade. O maior inimigo da humanidade é a estupidez e a ignorância. Uma pessoa pode ser um estudioso ao longo da vida com muitos graus e se essa pessoa preencher sua cavidade craniana com teorias inúteis, trivialidades e dados falsos ou negativos, ela também pode ser uma pessoa analfabeta ou sem cérebro. Quando somos rígidos com novas descobertas e conceitos, interrompemos nosso crescimento espiritual e começamos a envelhecer rapidamente, degeneramos.

Agora, há um universo de evidências de que os corpos planetários são ocos, pela lei da física. Isso não é igualado pela teoria oposta de núcleos planetários derretidos.

Durante séculos, várias civilizações ensinaram que a Terra é uma esfera oca ou, pelo menos, cheia de "buracos". Essas crenças foram registradas ao longo dos arquivos do tempo ao redor do mundo, traduzidas em histórias simbólicas, mitologias, contos de fadas e até mesmo escrituras sagradas.

Na Bíblia Cristã, a versão King James, lemos em Jó, 26: 7, "Ele estendeu o Norte sobre o lugar vazio e suspendeu a terra sobre o nada." Novamente, em Isaías, 24: 1, afirma: "Eis que o Senhor esvazia a terra", e em Zacarias, 6: 7, afirma: "Um baio (cavalo) saiu e procurou andar de um lado para o outro através da terra, e ele disse: "Tira-te daqui, anda de um lado para outro através da terra. Então eles andaram de um lado para o outro através da terra."

EXISTEM ABERTURAS NOS PÓLOS

É fato que a Aurora Borealis é a luz emitida do Éden Interior e do norte de Shamballa. Parte da luz é refletida pelos raios do arco-íris da cidade e do Sol central. Como nos dizem os antigos ensinamentos de sabedoria, essa cidade é chamada de Shamballa do Norte ou Kadoth. Também há luzes do sul, mas as do norte são mais brilhantes devido à cidade de cristal e à polaridade positiva.

Tenho uma coleção de fotos feitas do satélite polar, da sonda Vênus da União Soviética e do telescópio Hubble. Estes são

fotos revelando as aberturas polares em cada planeta. Quando entendemos o que estamos olhando, eles se tornam muito evidentes.

Também tenho fotos do ônibus espacial sobre a abertura do pólo norte. Frequentemente, há nuvens nessas grandes aberturas; formações de nuvens quentes da atmosfera tépida de um terrário interno, que são atraídas pelo ar frio polar. O contraste e a rotação global frequentemente fazem com que eles giram em uma formação de cata-ventos em sua dança do vento quente e frio um com o outro. Frequentemente, há uma margem definida em torno da vasta cobertura de nuvem. Se nossos governos negarem os portais polares, eles estarão enganando ainda mais a humanidade.

As calotas polares marcianas, acredito, foram ou serão descobertas como auras brilhando através dessas entradas, iluminando as calotas polares. Parece que as calotas polares de Marte são consideravelmente menores que as da Terra. Proporcionalmente, a profundidade dessas calotas polares teria que ter cerca de cinquenta milhas de espessura (as) retratadas nas fotos). Parece haver grandes bolhas sobre as aberturas, que é a distribuição de luz do sol interior. Todos os globos cósmicos e naturais são ocos.

Quando um planeta é concebido pela primeira vez, existem feixes cruzados negativos-positivos e onde eles se encontram em um ponto de junção é o foco da criação que atrai a poeira cósmica que coagula em forma sólida. No início, é um ponto brilhante de luz vivificante. À medida que se expande, o movimento giratório separa o núcleo bloqueado da matéria mais pesada, criando uma camada externa sólida. As energias dos feixes formam as aberturas. A matéria mais densa é formada externamente e a mais leve permanece centrada.

Depois que as eras passam, o corpo planetário se torna habitável, pelo menos por dentro. Existem tantas variações de vida, que sustentam uma unidade de alma universal, que qualquer forma possível de vida poderia prosperar em um planeta, dependendo da base molecular do ser. Eles podem nem mesmo aparecer como uma forma de vida de acordo com nossos padrões.

Em Mercúrio existe um ser portador de alma, que se assemelha

a um grande cristal. Deixe-me incluir, Mercúrio não é quente, é coberto de gelo. Uma grande falácia de nossos cientistas é que o espaço conduz calor do

Sol. Por um lado, o Sol não é quente. As chamas que vemos são as chamas do Fogo Divino interdimensional. O Sol é teoricamente ativado por fusão a frio.

Vimos cometas se aproximarem do Sol a uma distância muito próxima; ainda mantêm seus núcleos gelados. Houve sondas espaciais enviadas para orbitar o Sol, que não incineraram. Se o Sol fosse quente, o espaço seria quente, mas Mercúrio não é quente e o próprio espaço tem zero grau.

Não importa se um planeta está perto ou longe do Sol, qual é a temperatura. As temperaturas planetárias são determinadas pelo conteúdo químico da atmosfera e pela radiação iônica do Sol interagindo com a atmosfera. O Sol lança íons negativos, que dão vida e são benéficos. Os íons positivos e mortais lançados do Sol são, na verdade, rebatidos do Sol a partir de canais no espaço e lançados nos sistemas solares para serem absorvidos pelos planetas. Existe apenas um lugar no espaço que não absorve esses raios mortais, e que são as Plêiades e o Cinturão de Fótons ao redor e em sua vizinhança, porque esse espaço compartilha das qualidades quadridimensionais.

Os cientistas atuais não entendem o espaço. Os Grandes Mestres nos dizem que o espaço é 9-dimensional e realmente sólido, exceto quando um objeto passa por ele, certos corredores são seguidos. A compressão futura do espaço e de tudo dentro dele será drasticamente diferente da teoria de hoje, quando este planeta retornar à paz e ao Paraíso. Atualmente o homem é muito bárbaro para receber informações tão detalhadas sobre a densidade do espaço. Quando um bloco de prata pura é reduzido a zero grau, ele se torna transparente. (A prata é um metal protetor quando usado).

Os planetas não são rejeitos de sóis. Cada um é uma criação separada em uma viga cruzada. Mesmo os corpos orbitais feitos pelo homem nos quais os seres residem devem ser ocos. A lua é oca, como sabemos, lançada da grande Bacia do Pacífico perto das Ilhas Carolinas, pelos Mestres da Loja Branca para nos proteger de Erlik, a estrela negra também colocada em órbita pela Raça Serpente ou Zetas. A lua é uma nave espacial e é dirigida para bloquear a estrela negra. A lua é um posto avançado da Loja Branca

sentinela para proteger nosso planeta. Cada planeta se move dentro de seu próprio corredor de nona dimensão. Uma maneira pela qual um planeta pode ser deslocado é se ele for explodido em pedacinhos e forçado além das barreiras da nona dimensão por pura frequência molecular e então lançado de volta na matéria por causa de suas qualidades tridimensionais ou negativas fundamentais.

O cinturão de asteróides do planeta Eros foi formado dessa maneira. Eros foi uma antiga morada dos Zetas ou raça da serpente. A Loja Branca obliterou Eros porque a Raça Dracos-Zetas-Serpentes estava consumindo toda a carne humana naquele planeta e tinha planos de invadir a Terra com os mesmos objetivos. A Serpent Race é o epítome do mal, quebrando todas as Leis Cósmicas. Eles têm uma imortalidade diabólica limitada aos planos materiais, sendo chamados por alguns de “perfeitamente maus” ou perfeitos negativos.

Eros é onde a raça chinesa se originou. Eles foram vítimas da raça da serpente. Conforme descrito anteriormente, os sobreviventes fugiram para a nossa lua, onde se refugiaram por um tempo e depois seguiram para a China (em suas naves espaciais de charuto), estabelecendo aquele território como sua terra. As lendas do dragão voador são baseadas nas naves espaciais), que os transportaram com segurança para a terra. Diz-se que alguns navios de charutos estão escondidos em uma caverna em algum lugar da China. A raça das serpentes já havia invadido a Terra, mas mais ondas deles se seguiram. Alguns estabeleceram bases em Marte e outros realmente sobrevivem em certos asteróides maiores.

A entrada polar de Saturno é muito clara e em Vênus também é nitidamente definida. A sonda russa para Vênus fotografou uma grande abertura. A maior parte da vida de Vênus está no centro oco. Existe alguma vida externa que não pode ser medida pelos padrões de vida da Terra. O mundo interno de Vênus é como uma floresta tropical contínua. Não há estações, mas a vida humanóide prospera nesse mundo.

Dentro de cada oco planetário central é onde a Loja Branca estabelece a sede em cada mundo mortalmente habitado. Os espaços internos são puros porque os íons mortais são descartados pelas

entradas, deixando apenas a energia vital. Aqueles que vivem

dentro, portanto, geralmente são imortais. Os íons mortais que ricocheteiam em nossos Sóis são a causa da queda, do mal, da insanidade, da doença, do crime, do envelhecimento e da morte. Afeta primeiro a mente e bloqueia a expressão da alma. Manter um gerador de íons negativos perto de nós realmente ajuda a promover a longevidade e a harmonia, neutralizando os íons positivos mortais.

A palavra “Santo” é derivada de “oco” porque o mundo oco é sagrado por dentro. Nossa atual Terra Santa exterior tem o mesmo nome da antiga América, que era chamada de “Terra Santa” durante o reinado da Atlântida, que durou algumas centenas de milhares de anos. A América, naquela época era chamada de Galiléia e o Lago Superior era o Mar da Galiléia.

Tudo abaixo da América eram vastas redes de cavernas esculpidas ou aprimoradas pelos atlantes em preparação para um "Armagedom" ou vastas mudanças antecipadas na Terra. Essas cavernas foram abastecidas com alimentos, máquinas, centros culturais, parques, palácios, rodovias transmundo e todas as necessidades de sobrevivência de um mundo envenenado ou devastado.

Os Grandes Mestres previram o Grande Dilúvio e as Mudanças Polares, entretanto, quando essas sublevações começaram, a maioria da Loja Branca e Mestres iluminados escolheram evacuar a Terra para mundos mais puros. Alguns ficaram para trás. Eles eram 144. Eles se refugiaram nas sete cidades secretas, cercadas por dobras espaciais quadridimensionais, incluindo as doze cidades menores.

Essa vasta rede de cavernas abaixo da América foi então ocupada pelas raças evoluídas inferiores que fugiram das mudanças terrestres. Eles eram essencialmente ignorantes e muito negativos. Eles foram chamados de DERO, do qual a palavra “diabo” foi derivada. O Dero aprendeu a usar e abusar da tecnologia lá embaixo, como “mech” de cura, dispositivos de teletransporte e telogs, para espionar a superfície. Esses mech podem penetrar 50 milhas de granito sólido.

Muitos dos chamados fantasmas e OVNI são hologramas projetados pelo Dero na superfície. Eles também são responsáveis por

causar dor e sofrimento àqueles de nós que vivem na superfície. Ao usar suas máquinas, os Dero causam acidentes terríveis para sua diversão.

O falecido Richard S. Shaver foi meu mentor para a arte pré-deluviana e para o treinamento histórico e subterrâneo. Ele foi sequestrado e levado para as cavernas Dero, onde o escravizaram como mecânico para consertar o antigo mech.

Ele esteve lá naquele inferno por anos e foi exposto a um Hades surreal. Ele falou sobre as entradas para as cavernas abaixo de todas as grandes cidades da América e a rede abaixo de todas as principais cidades do mundo, incluindo conexões estreitas com os elevadores e túneis do subsolo do Vaticano.

A Terra Santa no Oriente Próximo tem o nome da terra sagrada da América, ou Galiléia original. Então, o título de terra sagrada da American foi emprestado da terra sagrada que existe dentro dela. A atual Terra Santa perto do leste ganhou seu nome porque é amplamente perfurada (até as cavernas Dero) com camadas e mais camadas de cidades e cavernas. Não é realmente uma terra sagrada. Foi ocupado por Moisés e Jesus, bem como outras almas sagradas, porque era muito negativo sob a vigilância e controle do Dero.

O Deros pode controlar a mente e colocar pensamentos em uma pessoa desprotegida. Eles podem injetar vozes ouvidas por esquizofrênicos e criminosos que eles seguem por toda a vida por meio dos Telogs ou do mecanismo de espionagem. Os Dero têm muito pouco a fazer a não ser criar problemas diabólicos para o homem da superfície. Porque eles enviam o raio-mech à superfície para refletir a luz do sol nas cavernas, os íons mortais são multiplicados e isso resulta em monstros, mutados pela radiação, loucos como maníacos que obtêm seus chutes de longa vida fora da mente do homem confuso e criando estragos. Estes também serão destruídos nas mudanças terrestres.

Então, como você pode ver, a terra deve primeiro ser purgada e todas as almas más devem ser exiladas. Combinado com a liberação dos demônios da sétima dimensão, a raça da serpente e a influência do Anticristo, é de se admirar que a humanidade seja controlada como fantoches na dança mortal do mal?

Quando o homem caiu, ele se esqueceu de seu eu-Deus e perdeu toda a sabedoria cósmica, portanto, ele é um alvo perfeito para o

engano. É por isso que

Os Grandes Mestres da Loja Branca estão aqui; enviar emissários regulares, gurus ou Messias para reeducar as mentes enganadas e confusas. Para consertar todos os mal-entendidos de forma que através do homem inerente (poderosos Deus-Poderes) possamos ser reativados e superar as trevas que invadiram nossa consciência há dez milhões de anos. Faz muito tempo que não voltamos para casa, mas se você está lendo este, querido, está voltando.

O almirante Byrd chamou o interior da Terra do norte de Shamballa ou Kadoth, "a terra do mistério eterno". Somos informados de que as entradas ou aberturas polares têm cerca de 14.000 milhas de diâmetro. A crosta terrestre tem cerca de 800 milhas de espessura e o centro de gravidade repousa a cerca de 400 milhas abaixo. Há mais terras ocupadas na Terra interna do que na externa, e mais pessoas vivem nas cavernas Dero do que na superfície. Dr. Doreal ensinou sobre os Deros.

As fotos originais da NASA da Terra, tiradas da Lua, revelam claramente as entradas polares. Na segunda impressão, eles foram manipulados para ocultá-los. Eu acredito que a exposição pública a quaisquer novas aventuras na Lua estão agora escondidas, redirecionando a atenção para eventos dramáticos da Terra. Muito foi revelado sobre a verdadeira forma da Terra e outras anomalias espaciais.

As forças das trevas estão bloqueando o conhecimento da humanidade sobre o Éden interior porque é uma ameaça muito grave para eles e sua agenda para o homem. Os Mestres querem que o homem conheça o Éden, o que despertará seu interesse nas raízes da Verdade e acelerará nossa sabedoria, conhecimento e Iluminação.

O espaço dentro do Éden tem cerca de 6.400 milhas de diâmetro. O sol interno tem cerca de 600 milhas de diâmetro. Eden é uma terra mágica requintada, cheia de beleza e harmonia. A atmosfera de ouro pálido cintilante é sempre perfumada. As outras cidades secretas sagradas são criadas nos mesmos princípios.

Quando visitei o Éden através da bilocação, fiquei felizmente consumido pelas maravilhas. Existem montanhas, rios e lagos. A maioria das montanhas é revestida de sempre-vivas. A grama é

sempre

flores verdes e silvestres florescem em todos os lugares. As árvores frutíferas estão em todas as fases de produção porque não há estações. Tudo se torna gigantesco, até mesmo os animais e seres sagrados que ali habitam. Caminhei por um prado com flores que se erguiam sobre minha cabeça; pétalas opalescentes, transparentes e com perfume puro para respirar. Tudo está em Divina Harmonia no Éden. O leão se deita com o cordeiro e nenhum animal está em conflito com os outros.

Enquanto eu olhava para cima, vi o sol central envolto em brumas, brilhando através e além do manto interno do Éden e as montanhas e lagos pareciam desaparecer no céu. A Aurora Boreal é a luz do sol interior e Shamballa brilhando acima do topo do mundo.

Algum dia, todos nós entraremos nesse mundo mágico em nosso processo de iluminação. Os portões estarão abertos e livres para a nossa passagem. Mas primeiro devemos passar pelo procedimento de purga para remover todas as influências e entidades corruptas deste belo planeta.

Você pode desempenhar um papel nisso, seguindo o caminho que estabeleci antes de você. Ninguém morre de verdade ... nós apenas trocamos de roupa e, de agora em diante, a maioria das almas encarnadas se lembrará de suas vidas passadas, dando-lhes assim um salto quântico à frente em sua Iluminação. Assim fazendo, teremos permissão para entrar nas cidades sagradas e no Éden para estudar aos pés dos maiores Mestres.

Saiba disso, caro leitor, neste momento da história; ninguém pode entrar no Éden ou nas cidades sagradas, exceto por convite. Existem enormes dobras espaciais em torno de todos os lugares sagrados da Grande Loja Branca e qualquer tentativa forçada de entrar enviará instantaneamente o invasor a outro planeta por teletransporte. Nós nos qualificamos pelo grau de devoção e sinceridade de nosso crescimento interior. Temos o livre arbítrio para quebrar o círculo e subir em uma espiral, libertando-nos de uma vez por todas do estado de consciência caído, miserável e sofrendor de ignorância. A maioria dos caídos já superou e você também pode. O Reino dos Céus está DENTRO DE VOCÊ e da TERRA INTERNA.



OVNIs foram vistos em todo o mundo entrando e saindo de túneis subterrâneos.

Ilustração de Carol Ann Rodriguez

CAPÍTULO DEZ

A cidade do arco-íris - OVNI's do mundo interior

Os primeiros mitos e lendas da humanidade falam de cidades incríveis que abrigam os deuses e outros seres iluminados. Diz-se que essas cidades místicas podem ser encontradas em todo o planeta, geralmente além das montanhas mais altas, sobre os oceanos mais profundos, através das selvas mais impenetráveis ou mesmo no mundo subterrâneo.

Uma versão moderna das “cidades perdidas dos deuses” conecta os fenômenos OVNI com a Terra oca em uma revisão interessante das antigas lendas de uma raça superior que permanece oculta por escolha do resto do mundo.

O autor Brinsley Le Poer Trench, que escreveu *Lost Atlantis Inside the Hollow Earth* (Reimpresso em 2006, Inner Light Publications) apresenta a ideia de que o Homem que, de acordo com o livro bíblico do Gênesis, veio de dentro da terra e não apenas da poeira como é ensinado pela corrente principal religiões. Em livros anteriores, Le Poer Trench postulou que vários Elchim (deuses) haviam se entregado a um experimento de reprodução. Isso deu errado e eles foram expulsos, junto com a raça de Adão. Esses eram os anjos caídos, gigantes, Anunnaki - os Nephilim da Bíblia.

William F. Warren, em uma obra acadêmica *Paradise Found*, ou *O Berço da Raça Humana no Pólo Norte*, cita uma tradução de AM-Sayce tirada de um livro chamado *Registros do Passado*: “Somos informados de uma habitação que os deuses criados para os primeiros seres humanos na Terra - uma morada especial na qual eles se tornaram grandes e aumentaram em número e cuja localização secreta é descrita em palavras exatamente correspondentes às de

iraniano, indiano,

Literatura chinesa, eddaica e asteca; ou seja, no centro da Terra. ”

Bal Gangadhar Tilak (1856-1920), um renomado protagonista pioneiro da independência indiana na virada do século 20, também foi um estudioso em astronomia e antiguidades védicas, que entre outros feitos, foi capaz de situar a mais antiga civilização védica indiana ao redor 4500 aC. Tilak foi preso pelos britânicos por seus escritos anti-britânicos durante vários anos, e desta vez ele fez um bom uso no estudo dos scripts Veda, em relação a eventos astronômicos e geológicos conhecidos.

Tilak publicou suas descobertas em um livro chamado *The Arctic Home of The Vedas* em 1903. Nisto ele afirmou que, de acordo com suas leituras dos Vedas, a casa ártica original da humanidade foi destruída por volta de 10.000 - 8.000 AC na última Idade do Gelo, e que de 8.000 a 3.000 aC, foi a “Era da Peregrinação”, antes de o povo védico finalmente se estabelecer na Índia entre 5.000 a 3.000 aC. A essa altura, ele acrescentou, eles já haviam começado a esquecer suas origens e tradições árticas.

Textos indianos antigos parecem indicar claramente que a região do Ártico era o "reino dos deuses antigos", uma vez que mencionam especificamente que é onde o sol nasce e se põe apenas uma vez por ano - o que demonstra que os escritores tinham um conhecimento claro da astronomia e situação sazonal no Pólo Norte. A questão aqui é como os antigos índios sabiam disso?

A resposta óbvia é porque ela foi registrada nos Hinos Védicos, que falam de “A Alvorada de Muitos Dias” e “As Trinta Irmãs da Alvorada Circulando como Uma Roda”. Quando aplicados ao Pólo Norte, esses termos fazem sentido, pois o sol leva exatamente um mês para realmente aparecer acima do horizonte após a noite de quatro meses.

Esses ancestrais ancestrais do povo indiano, os arianos, obviamente sabiam por experiência própria que o sol leva mais um mês a cada ano para se pôr. Portanto, há um crepúsculo polar de um mês, seguido por uma noite de quatro meses e, em seguida, um amanhecer de um mês,

seguido por um dia de quatro meses. Embora os detalhes tenham sido escritos há milhares de anos, os Vedas estão absolutamente corretos.

O ano védico mais antigo tinha apenas duas divisões, que eram chamadas de devas e pitras; nomes correlacionados com o “Dia dos Deuses” e a “Noite dos Deuses”. Isso, curiosamente, lembra muito outra peça dramática da mitologia ariana germânica, *Gottdammerung*, o “Crepúsculo dos Deuses”, que é uma conexão estranhamente apropriada com o Ano Polar Védico-Ariano.

Se os antigos arianos se originaram de uma grande cidade localizada na Terra oca, como eles chegaram ao mundo da superfície para começar? Obviamente, eles não poderiam ter caminhado toda a distância, mas as tradições védicas oferecem uma possibilidade que também pode servir como uma pista para a questão moderna da origem dos OVNI's.

MÁQUINAS DE VÔO DO MUNDO INTERNO

Na literatura védica da Índia, existem muitas descrições de máquinas voadoras geralmente chamadas de vimanas. Normalmente são descritos como naves feitas pelo homem que se assemelham a aviões e voam com a ajuda de asas de pássaros e estruturas de formato incomum que voam de uma maneira misteriosa e geralmente não são feitas por seres humanos. A palavra vimana é supostamente derivada de vama: "Aquele que é capaz de medir toda a Terra e os céus com três passadas."

O épico nacional da Índia, O Mahabharata, é um poema de vasta extensão e complexidade. De acordo com o Dr. Vyacheslav Zaitsev: “Os sagrados sábios indianos, o Ramayana por exemplo, falam de duas carruagens celestiais com muitas janelas que rugem para o céu até parecerem cometas. O Mahabharata e vários livros em sânscrito descrevem detalhadamente essas carruagens, dizendo que elas são "movidas por iluminação alada ... era uma nave que voou no ar, voando para as regiões solar e estelar".

O Coronel Henry S Olcott, que foi cofundador da Sociedade Teosófica, disse em 1881 durante uma palestra em Allahabad: “O

antigo

Os hindus podiam navegar no ar, e não apenas navegá-lo, mas travar batalhas nele como muitas águias de guerra lutando pelo domínio das nuvens. Para serem tão perfeitos na aeronáutica, eles devem ter conhecido todas as artes e ciências relacionadas com a ciência, incluindo os estratos e correntes da atmosfera, a temperatura relativa, umidade, densidade e gravidade específica dos vários gases ... ”

O Arthasastra de Kautilya (c. Século III aC) menciona, entre vários comerciantes e tecnocratas, os Saubhikas como "pilotos conduzindo veículos no céu". Saubha era o nome da cidade voadora do rei Harishchandra e a forma Saubika significa "aquele que voa ou conhece a arte de voar em uma cidade aérea".

Kautilya usa outra palavra significativa "Akasa Yodhinah", que foi traduzida como "pessoas que são treinadas para lutar desde o céu". A existência de carros aéreos, em qualquer forma que pudessem ser, era tão conhecida que encontrou um lugar entre os éditos reais do imperador Asoka que foram executados durante seu reinado de 256 a 237 AEC.

O Vaimanika Shastra refere-se a cerca de 97 obras e autoridades dos tempos antigos, das quais pelo menos vinte obras tratam do mecanismo de máquinas voadoras aéreas, mas nenhuma dessas obras é agora rastreável. O Yuktikalpataru de Bhoja inclui uma referência a carros aéreos nos versos 48-50 e um manuscrito da obra pertencente ao Calcutta Sanskrit College datado de 1870 DC

Destes textos antigos, é claro que havia vimanas sofisticadas, ou aeronaves na Índia antiga e eles seguiram a rota sobre o mar ocidental, ou seja, Mar da Arábia - África - Oceano Atlântico - América Latina / México. Outros dirigíveis também podem ter seguido esta rota, mas a maioria dos navios de carga, no entanto, teve que seguir a rota mais longa sobre o Oceano Pacífico via Indonésia - Polinésia - América Latina / México por causa dos ventos alísios favoráveis e das correntes equatoriais que fizeram o navegação mais fácil.

O Prof. DK Kanjilal analisa a lenda do Matsya Purana (capítulos 129) em seu Vimana na Índia Antiga com as seguintes palavras:

“Por trás do véu da lenda e da verdade científica, descobre-se que três cidades voadoras foram feitas e usadas pelos demônios. Destes três, um estava em uma órbita estacionária no céu, outro em movimento no céu e um estava permanentemente estacionado no solo. Eles foram ancorados como naves espaciais modernas no céu em um momento específico e em latitudes / longitudes fixas. A flecha de Siva obviamente se referia a um míssil em chamas disparado de um satélite voador especialmente construído para esse propósito e a nave espacial pesada caiu no Oceano Índico. Vestígios de uma civilização próspera destruída em batalhas apenas piscam por entre essas lendas.”

Muitos pesquisadores modernos atribuem as vimanas e a tecnologia que as acompanhava como prova de que o mundo antigo estava sendo visitado por seres extraterrestres. No entanto, ao examinar mais de perto os Puranas e outras tradições védicas antigas, fica claro que as vimanas foram trazidas à superfície quando os arianos migraram de seu lar no mundo interior antes da última era do gelo.

O escritor esotérico francês, Saint-Yves d'Alveydre, em 1886 revelou em seu livro, *Mission of India*, que os antigos arianos vieram de Agartha, que é uma terra escondida sob a superfície da Terra. Este mundo interior era governado por um pontífice negro e soberano chamado Brahmatma. Este reino viu uma migração para o mundo da superfície por volta de 3.200 aC, no início do Kali Yuga (ou Idade de Ouro) e que Agartha conheceu tecnologia como iluminação artificial, transporte mecanizado e até mesmo viagens aéreas, muito antes de nossa própria tecnologia moderna. O mundo da superfície costumava negociar com Agharta usando vimanas para voar para dentro e para fora de túneis secretos que conectavam a Terra oca com a superfície.

Ainda hoje, Agartha envia emissários ao mundo superior, sobre o qual se mantém surpreendentemente bem informado. Agartha também possui enormes bibliotecas que preservam toda a sabedoria de todos os tempos, gravada em pedra. Muitos grandes segredos jazem lá, com relação a muitos assuntos esotéricos e espirituais, incluindo incríveis habilidades e habilidades há muito esquecidas por

aqueles que vivem na superfície.

SAUCERS DE VÔO SUBTERRÂNEO

Ray Palmer, que foi escritor e editor de revistas como *Amazing Stories*, *FATE*, *Search*, *Flying Saucers*, era freqüentemente referido como o 'homem que criou discos voadores'. Com sua formação em ficção científica, Palmer foi um dos primeiros editores a perceber que havia dinheiro a ser ganho com o assunto dos OVNI's.

Palmer viu pela primeira vez o que uma história supostamente "estranha-mas-verdadeira" poderia fazer pelas vendas de revistas quando descobriu Richard S. Shaver em 1943. Shaver escreveu a Palmer, que era editor da revista *Amazing Stories*, com um estranho conto de antigas raças extraterrestres, Atlântida, naves espaciais e criaturas bizarras chamadas Dero que viviam em vastos túneis que se cruzavam sob a superfície do planeta.

Depois que Palmer publicou uma versão retrabalhada da história de Shavers chamada *I Remember Lemuria*, *Amazing Stories* foi inundada com cartas de leitores que supostamente tiveram experiências semelhantes com o mundo subterrâneo e as criaturas que moravam lá. Palmer fez questão de observar que o mistério do shaver, como seria conhecido mais tarde, e a reação positiva, se não fervorosa, das pessoas a ele, era surpreendentemente semelhante ao mistério do OVNI que surgiu mais de uma década depois.

Por causa de suas experiências anteriores com o mistério Shaver, Palmer nunca se comprometeu com a explicação extraterrestre para os OVNI's que havia se tornado tão predominante na década de 1950. Em vez de olhar para o céu em busca de discos voadores, Palmer olhou para baixo, para a Terra oca como um possível ponto de origem.

Na edição de dezembro de 1959 da revista *Flying Saucers*, Palmer escreveu:

“Nesta edição apresentamos os resultados de anos de pesquisas, nas quais avançamos a possibilidade de que os discos voadores não sejam apenas de nosso próprio planeta, e não do espaço, interno ou externo, mas que haja uma enorme massa para evidenciar mostrar que existe uma localização DESCONHECIDA de vastas dimensões

que é, na medida em que podemos

indique com segurança até o momento em que escrevo, também inexplorado, onde os discos voadores podem, e muito provavelmente se originam.”

Em referência às alegações feitas por alguns contatados do disco voador de que eles foram levados em um disco voador para uma viagem a Marte e outros planetas, Palmer diz:

“Lemos todos os relatos dessas viagens e em nenhum lugar, em nenhuma delas, podemos encontrar evidências positivas de que o espaço foi percorrido: Em todos esses relatos, podemos ver para onde os passageiros poderiam ter sido levados para esta 'terra desconhecida' descobertos pelo almirante Byrd, e se lhes dissessem que estavam em Marte, eles não saberiam a diferença.

“Contanto que uma viagem real em um disco voador fosse feita, os pilotos dos discos voadores poderiam ter simulado uma viagem espacial e, em vez disso, levado seus passageiros para 'aquela terra misteriosa além do Pólo', como o almirante Byrd a chama.”

Em um artigo *Saucers From Earth: A Challenge to Secret*, na edição de dezembro de 1959 da *Flying Saucers*, Palmer escreveu:

“A revista *Flying Saucers* reuniu um grande arquivo de evidências que seus editores consideram inatacável, para provar que os discos voadores são nativos do planeta Terra: que os governos de mais de uma nação sabem que isso é um fato; que um esforço concentrado está sendo feito para aprender tudo sobre eles e para explorar sua terra natal; que os fatos já conhecidos são considerados tão importantes que são o segredo máximo do mundo; que o perigo é tão grande que oferecer provas públicas é correr o risco de pânico generalizado; que o conhecimento público traria a demanda pública por ação, o que derrubaria governos tanto desamparados quanto indispostos a obedecer; que a natureza inerente dos discos voadores e sua área de origem é completamente perturbadora para o status quo político e econômico. Os discos voadores estão com a humanidade há séculos, senão milhares de anos. Sua antiguidade elimina os governos contemporâneos da Terra como os criadores do fenômeno misterioso.”

Depois de refutar que discos voadores vêm de qualquer nação

existente, Palmer ataca a teoria de sua origem interplanetária, cuja

O principal proponente é o especialista americano em discos voadores, Keyhoe, também alguns contatados que afirmam que alguns discos voadores vêm de Marte, outros de Vênus, etc. Depois de mostrar que os discos voadores não vêm de nenhuma nação existente ou de outros planetas, Palmer conclui que eles vêm do interior oco da terra através da abertura polar: “Na opinião dos editores de Discos Voadores, esta origem Polar dos discos voadores agora terá que ser refutada factualmente. Qualquer negação deve ser acompanhada de prova positiva. Flying Saucers sugere que tal prova não pode ser fornecida. Os discos voadores assumem a posição de que todos os grupos de discos voadores devem estudar o assunto do ponto de vista da terra oca, reunir todas as evidências disponíveis nos últimos dois séculos e buscar diligentemente qualquer evidência contrária. obstáculos do interestelar origem, que exige fatores além da nossa imaginação), de onde vêm os discos voadores nossa própria Terra, deve ser provado ou refutado, de uma forma ou de outra. "Por que? Porque se o interior da Terra é povoado por um raça altamente científica e avançada, devemos fazer contato proveitoso com eles; e se eles são poderosos em sua ciência, que inclui a ciência da guerra, não devemos fazer deles inimigos; e se é a intenção de nossos governos considerar o interior da Terra como um "território virgem" e comparável ao "Território Indígena" da América do Norte quando os colonos vieram para tirá-lo de seus legítimos proprietários, está certo para que as pessoas conheçam essa intenção e expressem seu desejo no assunto.

“O disco voador se tornou o fato mais importante da história. As respostas às questões levantadas neste artigo devem ser respondidas. O almirante Byrd descobriu uma nova e misteriosa terra, o 'centro do grande desconhecido' e a descoberta mais importante de todos os tempos. Temos isso de seus próprios lábios, de um homem cuja integridade sempre foi incontestável e cuja mente foi uma das mais brilhantes dos tempos modernos.

“Que aqueles que desejam chamá-lo de mentiroso dêem um passo à frente e comprovem sua afirmação: discos voadores vêm desta Terra.”

De acordo com o Dr. Raymond Bernard em seu livro *The Hollow Earth*, o editorial de Palmers causou sensação e fez com que certas agências secretas do governo confiscassem a revista e interrompessem sua distribuição, de modo que ela não alcançou seus mais de 5.000 assinantes. Bernard declara que obviamente o governo dos Estados Unidos estava convencido de que tal território desconhecido e não reclamado, vasto em extensão, maior do que toda a superfície terrestre da terra, existe e desejava que sua existência fosse mantida em segredo, para que nenhuma outra nação soubesse sobre ele ou alcançá-lo antes e reivindicar esse território como seu. Era importante que os russos não soubessem disso. Por este motivo, decidiu-se suprimir esta edição de *Discos Voadores* de dezembro de 1959, que foi misteriosamente retirado de circulação.

Evidentemente, a informação de que discos voadores se originam do interior oco da Terra através das aberturas polares, assim como as notícias sobre os voos do Almirante Byrd pelos poloneses para o novo território desconhecido além deles, foi considerada muito perigosa para ser divulgada ao público e, conseqüentemente, suprimida por autoridades governamentais.

Outro pesquisador de discos voadores na época, Gray Barker, concordou com Palmer e colocou sua própria abordagem na teoria com seu livro *They Knew Too Much About Flying Saucers*. Nele, Barker fala do “Mistério Antártico” ou do número incomum de discos voadores vistos subindo e descendo na região do Pólo Sul, o que apóia fortemente a teoria de uma abertura polar através da qual os discos voadores emergem e entram no oco interior da terra.

Neste livro, ele menciona um investigador australiano e neozelandês, chamado Bender e Jarrold respectivamente, que acreditava que os discos voadores se originavam e se baseavam na Antártida e tentaram traçar seu curso, quando foram repentinamente interrompidos em sua pesquisa por “três homens em negros”, que eram agentes secretos do governo que aparentemente desejavam

suprimir tais pesquisas, apenas como publicidade

sobre o vôo de 2.300 milhas do almirante Byrd para o novo território desconhecido não encontrado em nenhum mapa, que fica além do Pólo Sul e dentro da abertura que leva ao interior oco da terra, foi suprimido na imprensa.

Theodore Fitch foi outro escritor que acreditava que os OVNI's se originam da Terra oca. Em seu livro, *Our Paradise Inside the Earth*, ele escreve:

“Os escritores de livros sobre discos voadores acreditam que eles vêm de outros planetas. Mas como pode ser isso? Eles estão muito longe. Viajar a velocidades terríveis levaria uma vida inteira para fazer a viagem (especialmente de planetas de outros sistemas solares).”

Fitch diz que os ocupantes de OVNI's que vêm até nós em discos voadores e que se passam por visitantes de outros planetas, são realmente membros de uma civilização avançada no interior oco da Terra, que têm razões importantes para manter em segredo seu verdadeiro local de origem. , razão pela qual eles fomentam propositamente a falsa crença de que vêm de outros planetas.

“Dizem que vêm de outros planetas, mas temos dúvidas. Esta é uma mentira branca para evitar que governos militaristas aprendam que no lado oposto da crosta terrestre existe uma civilização avançada cujas realizações científicas superam em muito as nossas próprias, que são alcançadas pelas aberturas polares. Desta forma, eles se protegem de molestamento ou possível guerra entre raças subterrâneas e de superfície.”

Fitch concorda com Palmer que os discos voadores não são naves espaciais pilotadas por astronautas. Em vez disso, são veículos para viagens atmosféricas que vêm do interior oco da Terra em que voam, conectando cada parte do mundo subterrâneo côncavo com a outra.

Na década de 1950, os ocupantes de OVNI's eram freqüentemente relatados como sendo pequenos em estatura, com pele e cabelos escuros. Fitch acreditava que esses seres pertencem à mesma raça subterrânea da qual os esquimós descendem. Fitch está de acordo com William Reed e Marshall B.

Gardner disse que os ancestrais dos esquimós vieram do interior oco da Terra através da abertura polar. Descrevendo esses ocupantes de OVNI, Fitch diz:

“Embora menores do que nós, eles são mais fortes. Seu aperto é como um vício. Um deles pode dominar rapidamente um homem forte. Seus corpos são perfeitos em constituição. Homens e mulheres se vestem com capricho. Embora não sejam bonitos, eles são bonitos. Nenhum deles parece ter mais de trinta anos. Eles dizem que não esperam morrer nunca.

“Seria necessário um livro para registrar a conversa que aconteceu com os homens e mulheres pires. Seu discurso é rápido, afiado e direto ao ponto. Eles parecem ser muito, muito inteligentes. Eles falam livremente e respondem a todas as perguntas, mas mentem sobre coisas que não querem que saibamos (recusando-se a revelar sua verdadeira origem subterrânea e fingindo vir de outros planetas, como Marte e Vênus).

“Aqui estão algumas breves declarações ou afirmações feitas pelos homenzinhos e mulheres que vivem dentro da terra. Eles se gabam de sua mentalidade e conhecimento superiores, e de que nos superam em capacidade criativa. Dizem que estão muito à nossa frente do ponto de vista de novas invenções.

“Por exemplo, eles afirmam que seus discos voadores são movidos com 'energia livre' (ou seja, a energia eletromagnética do espaço, que é gratuita e não como o combustível usado para abastecer nossas aeronaves). Eles afirmam que obtêm esta 'energia livre' explodindo certos átomos pela ação da energia eletromagnética do espaço durante o vôo.

“Dizem que estão milhares de anos à nossa frente em todas as artes, como pintura, escultura e projeto arquitetônico. Também estão à nossa frente na gestão doméstica e empresarial, nas suas técnicas agrícolas, e que as suas belas paisagens, parques, jardins, pomares e quintas superam em muito os nossos.

“Eles afirmam que estão muito à frente de nós em conhecimentos de nutrição e dieta alimentar. Eles afirmam viver no luxo, mas não têm distinção de classe e nenhuma pobreza entre eles,

nem precisam de polícia. Eles dizem que conhecem todas as línguas da terra.”

Fitch descreve essas pessoas como vivendo sob um sistema econômico onde todos os bens materiais são propriedade comum, sem engrandecimento ou acumulação privada e sem distinções de classe entre ricos e pobres, capitalistas ou trabalhadores. Também possuem um sistema equitativo de distribuição, livre de exploração e usura; e não há pobreza entre eles, uma vez que todos estão em uma base de perfeita igualdade por meio de um sistema de propriedade comum. Eles não têm propriedade privada e trabalham juntos em cooperação para o bem-estar mútuo. Fitch escreve:

“Dizem que conhecem todos os segredos de cada governo. Eles dizem que são de maior inteligência e autoridade. Como são nossos superiores, têm autoridade sobre nós. Eles afirmam ser especialistas em telepatia mental. Eles afirmam que vieram de uma raça antediluviana (Lemuriana e Atlante). Eles dizem que não sabem absolutamente nada sobre nosso Jesus, e dizem que nossa Bíblia foi mal traduzida, mal interpretada e mal interpretada. Eles afirmam que são uma raça que não caiu como nós ... Eles dizem que devemos nos livrar das bombas nucleares e armamentos. ”

O MISTERIOSO DESAPARECIMENTO DO DR. RAYMOND BERNARD

No início deste capítulo, mencionamos o Dr. Raymond Bernard, que provavelmente é mais conhecido por seu livro *The Hollow Earth*. Dr. Raymond Bernard era o pseudônimo do Dr. Walter Siegmester, que passou muitos anos procurando na América do Sul por entradas para civilizações subterrâneas que ele acreditava existirem abaixo da superfície. Depois que os EUA explodiram a bomba atômica, Bernard ficou preocupado com o aumento dos níveis de radiação dos planetas, mas acreditava que a América do Sul seria um porto relativamente seguro caso uma guerra atômica se desenvolvesse.

O Dr. Bernard se estabeleceu em Joinville, Santa Catarina, Brasil, onde esperava estabelecer uma colônia para pessoas de todo o mundo que desejassem vir e desenvolver a rica área agrícola e escapar do que ele acreditava ser um holocausto atômico vindouro. Bernard

tinha certeza de que

OVNIs vieram da Terra oca e usaram túneis secretos que foram espalhados por toda a América Central e do Sul para obter acesso à superfície do mundo.

Em 1964, o Dr. Bernard afirmou que havia encontrado as entradas para várias cidades subterrâneas e realmente havia entrado em alguns desses portais para o interior da Terra. Ele disse que, com a ajuda de cerca de vinte outros exploradores, eles descobriram a localização de cerca de cinquenta cidades subterrâneas no Brasil que ele suspeitava serem remanescentes da terra destruída de Atlântida, que fugiu de sua terra natal e mais tarde se estabeleceu no Brasil.

Um dos exploradores de Bernard contou uma história incrível que parecia confirmar sua crença na Terra oca. O Dr. Bernard se referiu a seu amigo como RK por causa da natureza incrível de sua história; ele não queria que sua identidade fosse revelada.

Um certo caçador que passou grande parte de sua vida vagando pelas montanhas de Santa Caterina informou ao Dr. Raymond Bernard, diretor de nossa expedição, que um dia ele se deparou com um imenso túnel dentro do qual avistou um gigantesco veículo aéreo que descreveu como um zepelim. O Dr. Bernard, portanto, contratou esse caçador para me levar a este túnel. Entrei no túnel e encontrei dentro deste imenso veículo aéreo estranho e seu piloto, um homem subterrâneo de quase 2,5 metros de altura.

Eu queria tirar uma foto do veículo aéreo, mas o piloto não permitiu. No entanto, ele me convidou a subir a escada que levava a uma porta do veículo e eu entrei. Era magnificamente mobiliado por dentro e podia acomodar cerca de quarenta passageiros. O caçador que me acompanhava também entrou no veículo.

Fiz uma segunda viagem a este mesmo túnel em uma data posterior, desta vez sozinho. Quando entrei no veículo, a porta se fechou e fui levado para uma viagem. O veículo não tinha

janelas e não consegui ver para onde fui, ou talvez as janelas tenham sido fechadas propositalmente para guardar alguns segredos importantes.

Não havia som de motor e o veículo estava completamente silencioso. Ele era operado por uma forma diferente de energia, então concluí que era um disco voador gigante em forma de charuto. Eu esperava que ele deixasse o túnel e voasse no céu, mas em vez disso ele viajou cada vez mais fundo no túnel.

Então começou a descer e tive uma sensação estranha no estômago, a mesma de quando um elevador desce rapidamente em um dos arranha-céus de Nova York. A descida durou cerca de meia hora e imaginei que o veículo viajava em velocidade supersônica, porque, como explicou o Dr. Bernard, mostrando-me um diagrama de seu livro, o que realmente aconteceu foi que o veículo desceu por um túnel inclinado conectando a superfície da Terra com seu interior oco, talvez a única conexão entre os dois mundos, exceto as aberturas polares norte e sul.

Finalmente, a sensação de descida no estômago desapareceu e parecia que o veículo agora voava horizontalmente. Uma grande janela na parte inferior do veículo se abriu e, para minha surpresa, vi abaixo de mim uma grande cidade.

Esta cidade era muito diferente das muitas pequenas cidades subterrâneas dentro da crosta terrestre e não muito longe da superfície, das quais o Dr. Bernard descobriu mais de sessenta. Eles existem no Brasil, que já foi uma colônia Atlante e onde Atlântida encontrou refúgio e construiu cidades subterrâneas para proteção contra enchentes. "(NOTA: Embora essas cidades subterrâneas existam apenas no Brasil no mundo ocidental, é

provável que também existam no Extremo Oriente ... Dr. Bernard). O veículo então fez uma curva para voltar e, ao fazê-lo, inclinou-se e, para minha surpresa, vi um sol no céu, embora menor e mais próximo do que nosso sol, e de cor mais escura e avermelhada. Este é o sol central descrito pelo Dr. Bernard em seus livros. É um remanescente do fogo original antes da formação de nosso planeta. O veículo então começou a subir e finalmente voltou ao seu ponto de partida.

Voltei então ao Dr. Bernard para contar-lhe minha experiência. Eu realmente não entendi tudo o que passei até que ele me mostrou os diagramas de seu livro, *The Hollow Earth*, e explicou que fui o primeiro habitante da superfície da Terra a viajar para o mundo subterrâneo no interior oco do terra. Ele acrescentou que fiz a maior descoberta e realizei a maior façanha de exploração da história, muito maior do que a de Colombo, pois enquanto Colombo descobriu um novo continente, descobri um **NOVO MUNDO - O MUNDO SUBTERRÂNEO**.

Eu então disse ao Dr. Bernard que havia esquecido de lhe dizer uma coisa, a saber, que o piloto subterrâneo havia me dito que uma grande recepção estava sendo preparada para ele no centro da terra, quando eu o trarei lá na minha próxima viagem , pois como um líder de nossa expedição, o povo subterrâneo irá homenageá-lo como o primeiro habitante da superfície da terra a estabelecer a comunicação entre o Mundo Superior e o Mundo Subterrâneo.

Esta recepção acontecerá na cidade de Shamballah, capital mundial do Mundo Subterrâneo de Agharta. Aqui mora o Rei do Mundo, seu potentado supremo, governando milhões de habitantes deste império. Dr. Barnard ficou emocionado quando soube disso

convite, pois ele buscou incansavelmente e viajou por trinta e dois anos, percorrendo mais de vinte países da América Latina para encontrar o que encontrei para ele. Ele havia gasto a maior parte de sua fortuna pessoal em sua busca pelo império terrestre interior.

Esta revelação surpreendente foi enviada a Timothy Green Beckley, que havia se correspondido com o Dr. Bernard a respeito de um novo livro sobre o mundo subterrâneo. Bernard enviou a Beckley um pedido dirigido a qualquer pessoa interessada em acompanhá-lo para explorar o mundo interior. Esta foi a última vez que alguém ouviu falar do Dr. Bernard.

Esta é, sem dúvida, A MAIOR CARACTERÍSTICA DE EXPLORAÇÃO DA HISTÓRIA. Desejo que todos os que desejam me ajudar venham aqui e me deixem levá-los ao túnel em que este veículo está estacionado.

Existem certos requisitos básicos, entretanto, antes que alguém possa entrar no Mundo Subterrâneo. Eles me foram dados pelos líderes daquele mundo. Eles são:

1. O requerente deve se abster de todos os alimentos de origem animal e ser um vegetariano estrito, não consumindo carne, peixe, aves, ovos, laticínios, mel, condimentos salgados, café, chá, cacau, bebidas alcoólicas, etc.

2. Ele não deve ser viciado na erva venenosa, o tabaco.

3. Pessoas que desejam entrar na terra interior também devem ser estritamente castas, pois relações sexuais não são permitidas.

No momento existem cerca de 100 indivíduos (homens, mulheres e crianças) em Santa Caterina prontos para fixar residência na colônia subterrânea que estou estabelecendo, para serem associados a uma das sessenta cidades subterrâneas que encontrei, todas as quais têm

uma abundância de frutas para a nutrição de seus habitantes.

Essas frutas crescem sob a estranha luz que ilumina as cidades subterrâneas. Uma dessas cidades foi descrita por Bulwer Lytton em seu livro *The Coming Race*.

A raça subterrânea de frutarianos, que vivem por séculos, será a corrida que virá depois que as cidades da superfície forem destruídas pelas consequências letais da Terceira Guerra Mundial. A crença em uma destruição iminente é generalizada no Brasil e isso obriga muitas pessoas a buscar refúgio no mundo subterrâneo, para escapar das consequências mortais causadas pela guerra que se aproxima e pelo dilúvio que se seguirá. Esta inundação será causada pelo derretimento das calotas polares pela atmosfera aquecida causada por explosões de superbombas.

Outro de meus exploradores descobriu uma cidade subterrânea na qual existem autômatos ou robôs mecânicos maravilhosos. Esses robôs realizam todo tipo de trabalho útil e têm cérebros eletrônicos que, é estranho relatar, possuem um grau de inteligência próprio. Podem falar, responder perguntas, falar, abrir e fechar portas, etc. Esses robôs são controlados por radiações provenientes de um dial de controle, algo como uma máquina de escrever, operada por um homem subterrâneo.

Quando meu explorador chegou à porta desta cidade subterrânea, o robô abriu a porta e o encontrou, junto com o homem subterrâneo que o controlava. Os subterrâneos falavam Esperanto ou língua semelhante, que continha palavras de muitas de nossas línguas, misturadas. Quando meu explorador tentou tirar uma foto dele, ele agarrou a câmera, que ele devolveu depois.

Para entrar no túnel que leva a esta cidade subterrânea, é necessário passar por gases venenosos e usar uma máscara e carregar um tanque de oxigênio. Meu explorador passou algum tempo na cidade subterrânea de

cientistas atlantes, operando dispositivos estranhos. Essas
pessoas do mundo subterrâneo

andar em carros automáticos que viajam em velocidades supersônicas ao longo dos trilhos ou algo assim. Meu explorador foi convidado a trazer outras onze pessoas para esta cidade e cada recém-chegado pode trazer mais onze.

Desta forma, mais e mais pessoas, que começam a perceber que uma terra interior realmente existe, podem experimentar suas realidades. Eles também aprenderão que as pessoas que vivem nessas cidades são pessoas de carne e osso que se parecem, em sua maior parte, com você e eu. Apenas sua ciência e desenvolvimento pessoal estão milhares de anos mais avançados que os nossos, na superfície externa do planeta.

Seria fácil descartar essa história como delírios de um louco, ou talvez um esquema para roubar dinheiro dos crédulos. No entanto, Timothy Beckley diz que nada poderia estar mais longe da verdade. Os livros de Bernard foram publicados por empresas americanas sem taxas de royalties. Ele ofereceu as parcelas de terra a serem colonizadas pelos colonos a custos muito modestos e ofereceu terras de graça para aqueles que não tinham condições de pagá-las.

É evidente que a fonte de renda do Dr. Bernard veio de uma propriedade relativamente modesta, herdada de sua mãe e no valor de cerca de US \$ 100.000, com a qual ele viveu e conduziu seu trabalho durante seus anos de busca pelo interior da Terra. Martin Gardner, que ganha a vida desmascarando o esotérico, afirma que o Dr. Bernard morreu de pneumonia em 10 de setembro de 1965 enquanto pesquisava as aberturas dos túneis na América do Sul. No entanto, Gardner não oferece detalhes sobre onde recebeu suas informações sobre o Dr. Bernard.

Uma vez que nenhum registro de sua morte foi encontrado e considerando sua proposta de viagem ao interior da Terra, deve-se considerar que o Dr. Bernard teve algum acidente em suas explorações ou realmente penetrou no interior da Terra, onde encontrou um infeliz destino, ou ainda está vivendo entre os cidadãos

do mundo subterrâneo.

A CIDADE DO ARCO-ÍRIS

Ao considerar a possibilidade de a Terra oca ser o ponto de origem de alguns objetos voadores não identificados, uma das versões modernas mais antigas dessa teoria é a história da Cidade do Arco-íris. Depois que Ray Palmer publicou na revista *Amazing Stories* a estranha história de Richard Shaver e suas criaturas subterrâneas chamadas Deros, os leitores inundaram a caixa de correio da revista com histórias estranhas de suas próprias experiências com o mundo interior.

Uma dessas cartas veio de William C. Hefferlin e impressionou tanto Palmer que a edição de setembro de 1946 da *Amazing* continha quatro pequenos artigos escritos por Hefferlin. Cada artigo descreveu uma nova invenção incrível que veio para o autor, nas palavras de Palmer, "do Tibete por telepatia mental." Por exemplo, uma invenção foi um "avião com asas circulares" que parecia um cruzamento entre um avião convencional e um disco voador.

Palmer suspeitava das afirmações de Hefferlin, mas também soube de uma boa história quando a viu. Palmer deu a entender que, embora muitas pessoas digam que recebem informações incomuns do Tibete, elas podem ser infelizes induzidas em erro pelas máquinas de telaug do Dero.

Hefferlin respondeu na próxima edição que as informações completas sobre a construção 'não poderiam ser colocadas nas mãos do público em geral, considerando o estado atual do mundo. Ele também fez a declaração ambígua de que os artigos eram "apenas um breve esquema do campo do entretenimento pertencente à Cidade do Arco-íris".

Palmer ficou intrigado com a menção de Hefferlin à Cidade do Arco-íris e se perguntou em um editorial se "é a sede, uma cidade deserta da Raça Shavers Elder sob o gelo da Antártica, onde todos os dispositivos mencionados e milhares mais estão perfeitamente preservados para milhares de anos. Infelizmente, não houve seguimento e Rainbow City desapareceu das páginas de *Amazing Stories*, deixando os leitores especulando se Hefferlin havia sido

silenciado.

Alguns anos se passaram e, em 1947 e 1948, a Borderland Sciences Research Foundation começou a emitir pedaços de um documento chamado The Hefferlin Manuscript escrito por William e sua esposa Gladys de sua casa em Livingston, Montana. A dupla negou qualquer conexão com sua história e o mistério Shaver e disse que Ray Palmer distorceu deliberadamente suas declarações para seu próprio propósito.

“Aqui no Manuscrito Hefferlin, Gladys Hefferlin escreveu, “essas distorções seriam corrigidas e a verdadeira história seria contada”.

Em 1927, de acordo com Gladys, os Hefferlins eram um casal jovem de mentalidade mística que vivia em San Francisco e lá se conheceram e tornaram-se amigos de um homem conhecido apenas como Emery, que compartilhava seu interesse pelo esotérico. Em 1935, depois que o casal se mudou para Elwood, Indiana, eles mantiveram contato com Emery e, por meio de uma série de cartas, trabalharam para tentar estabelecer um tipo de conexão psíquica que chamaram de “Comunicação Mental Controlada”.

Gladys Hefferlin atuou como o elo mental em Elwood, enquanto Emery, que era um poderoso médium, enviava e recebia mensagens em Nova York. “Nossa comunicação”, escreveu Gladys, “é tão rápida quanto uma conversa aberta e comum”.

“Logo depois que os três estabeleceram, para sua satisfação, que as mensagens telepáticas estavam sendo recebidas com precisão nas duas pontas, Emery começou a desaparecer em missões misteriosas pelos Estados Unidos e pelo resto do mundo. De vez em quando, ele enviava uma mensagem psíquica aos Hefferlins para que soubessem onde ele estava, mas os motivos de suas viagens permaneciam um mistério.

Mais ou menos no início da Segunda Guerra Mundial, Emery revelou a eles que estava “trabalhando sob ordens” de uma comunidade de Mestres abaixo do Tibete. Os Mestres, usando a aeronave circular que William havia detalhado anteriormente em *Amazing Stories*, estavam empreendendo uma expedição à Antártica para procurar a lendária Cidade do Arco-íris.

Emery foi designado para a busca e passou meses sobrevoando a Antártica, em busca de pistas que ninguém, exceto os iniciados, poderiam detectar. Ele disse aos Hefferlins que devido à futura devastação que a Segunda Guerra Mundial e as guerras futuras trariam à Terra, era fundamental que Rainbow City fosse localizada e trazida de volta à vida para que o plano cósmico fosse cumprido. No Dia de Ação de Graças de 1942, Emery enviou uma mensagem a seus amigos; Rainbow City foi encontrada.

Com o passar do tempo, os Hefferlins aprenderam mais sobre Rainbow City e a história oculta da raça humana. De acordo com Emery, milhões de anos atrás, a humanidade governou um império de planetas que se estendia por centenas de galáxias. Mas em algum ponto de suas conquistas, os humanos antigos encontraram a raça que se tornaria seu inimigo mortal, o Povo Cobra.

O Povo Serpente e os antigos lutaram por mil anos, com a vantagem passando primeiro para um lado, depois para o outro. Mas ficou claro que o Povo Cobra havia conquistado a vantagem e eles perseguiram a raça humana de planeta em planeta, espalhando os restos do império humano em alguns mundos solitários e inseqüentes.

Um desses planetas era Marte e lar de centenas de gerações dos antigos. No entanto, com o passar do tempo, os antigos perceberam que Marte estava perdendo água e oxigênio.

O Grande Governante de Marte enviou uma frota de naves espaciais à Terra, onde se estabeleceram na Antártica e construíram sete grandes cidades inspiradas nas cidades de Marte. Cada cidade tinha uma cor distinta e era chamada de Cidade Verde ou Cidade Azul ou Cidade Vermelha, mas a maior de todas era a Cidade do Arco-íris, assim chamada porque foi construída inteiramente de plástico de todas as cores do arco-íris.

Sob a orientação dos Mestres, a colônia floresceu na era de ouro da humanidade. Infelizmente, uma grande catástrofe atingiu a Terra e a derrubou em seu eixo, mergulhando a Antártica em sua atual localização gelada e inabitável. Os sobreviventes do desastre abandonaram as grandes cidades para se estabelecerem no resto do

planeta e após milhares de anos de adversidades, eles perderam seu conhecimento tecnológico.

As memórias dos dias gloriosos dos antigos tornaram-se mitos e lendas. Mas mesmo depois de todo esse tempo, as grandes cidades da Antártica ainda existiam, enterradas agora sob milhares de pés de gelo. Rainbow City ficou deserta por um milhão de anos sem gelo devido às fontes termais sob a cidade.

Rodeada por paredes de gelo com dez mil pés de altura, Rainbow City permaneceu escondida dos exploradores da Antártica até hoje - exceto Emery e seu bando. Eles ocuparam a cidade e descobriram que consistia em seis níveis, um na superfície e cinco abaixo dela.

Como a tecnologia dos antigos era infinitamente superior à nossa, a cidade foi encontrada com todas as suas incríveis máquinas funcionando tão bem quanto quando a cidade foi construída, há dois milhões e meio de anos. Enquanto preparava Rainbow City para reassentamento pelos Mestres e seus seguidores especialmente selecionados, Emery e os outros descobriram muitos dispositivos incríveis abandonados pelos antigos.

Uma de suas invenções mais notáveis foi o “portal”, uma sala parecida com um armário com duas portas que entortaria o espaço e levaria pessoas ou cargas a qualquer ponto do globo. Os exploradores também encontraram e testaram o enorme sistema de metrô dos antigos, que tinha centenas de milhares de quilômetros de túneis do terminal central abaixo de Rainbow City e serpenteava sob todos os continentes e oceanos.

Enormes trens de 30 metros de diâmetro haviam voado pelos centros dos tubos, mantidos no lugar por força vibracional; a velocidade de cruzeiro dos trens era de mais de três mil quilômetros por hora. O grupo de Emery explorou alguns dos túneis próximos e pegou um dos trens antigos em uma curta viagem sob a Antártica, mas a maior parte do sistema de tubo mundial estava inexplorado e vazio, como estava desde o grande desastre ocorrido um milhão de anos atrás.

Emery localizou alguns dos grandes subterminais do sistema

sob a Ásia, África e Américas usando os portais e os encontrou cheios de armas atômicas não utilizadas, principalmente “blaster pessoais

tipos. ” Os próprios Hefferlins descobriram o fim de um dos ramais subterrâneos a cerca de duzentos pés ou mais subindo a encosta de uma montanha a oeste de Sheridan, Wyoming. “Este túnel parece ter sido torcido e cortado”, escreveu William. “Devemos usar os portais para descobrir o que aconteceu com eles.”

Com a descoberta bem-sucedida da Cidade do Arco-Íris, os Mestres decidiram enviar esquadrões de aviões com asas circulares aos céus de todos os continentes para procurar mais vestígios de cidades antigas que pudessem ser revividas; quando as pessoas viram a estranha nave, eles as confundiram com espaçonaves alienígenas e as chamaram de discos voadores.

Os Hefferlins desapareceram na obscuridade no início dos anos 1950, mas a Cidade do Arco-íris não foi esquecida. Em 1960, o escritor Michael X publicou um livro intitulado *Rainbow City and the Inner Earth People*. Michael X revelou que na época da mudança do pólo, muitos dos antigos haviam fugido para a Terra oca, onde construíram grandes cidades muito parecidas com as que haviam abandonado na superfície.

Quando os Mestres na superfície redescobriram a Cidade do Arco-íris, um farol especial foi ativado nas cidades subterrâneas. o

Os residentes da Terra interior sabiam que apenas aqueles de natureza altamente espiritual poderiam encontrar a Cidade do Arco-íris, então usando sua aeronave em forma de disco, eles começaram expedições ao mundo da superfície para encontrar seus irmãos espirituais.

Com a ajuda dos Guardiões, uma raça de extraterrestres do interior oco do planeta Vênus, os Mestres estão lentamente removendo o Dero e outros seres destrutivos do planeta. “Ambos os níveis astral e físico da Terra interna”, escreveu Michael X, “estão sendo limpos em preparação para a vindoura Idade de Ouro”.

Os Mestres e Guardiões usam a Cidade do Arco-íris como sua estação intermediária ao entrar e sair da abertura do pólo sul, que fica a cerca de 2.400 milhas do Pólo Sul. De acordo com Michael X, *Rainbow City* e as aberturas polares norte e sul não são fáceis de localizar porque são camufladas pelas pessoas do interior da Terra

usando tecnologia avançada. É por isso que apenas os mais iluminados espiritualmente foram capazes de visitar esses locais ocultos.

**Foto de satélite da aurora australis, ou luzes do sul,
brilhando através da abertura do pólo sul.**

CAPÍTULO ONZE

O que a Bíblia e outros livros sagrados dizem sobre a terra oca?

Mitos e lendas sobre a realidade da Terra oca podem ser encontrados em quase todas as civilizações que existiram no planeta. Com algum estudo cuidadoso, as referências ao mundo interior também são encontradas em textos sagrados que eventualmente se tornariam a Torá, a Bíblia e o Alcorão.

Brinsley le Poer Trench, o Conde de Clancarty disse: “A Bíblia, assim como muitos textos e manuscritos antigos, fazem referência ao 'Mundo Inferior' abaixo como uma residência real e genuína. Eu sou da opinião que as religiões falharam em relação ao ensino de um 'Inferno' abaixo - porque um exame profundo dos textos fala mais sobre um 'paraíso' do que um abismo em chamas. ”

Na Escritura Hebraica, na Torá (os Cinco Livros de Moisés) e na Tradição Oral dada no Monte Sinai, e dentro da tradição mística ou metafísica conhecida como Cabala, existem numerosas referências a mundos diferentes do nosso com vida neles, ambos corpóreo e incorpóreo.

No idioma hebraico, cada palavra geralmente tem mais de um significado. Cada letra - e até mesmo o tamanho e várias partes de uma carta individual - contém informações adicionais de profundas consequências que podem não apenas adicionar à sua definição uma história em desdobramento, mas também podem fornecer chaves essenciais para interpretações cabalísticas ocultas aliadas à Tradição Oral separada que foi transmitido verbalmente por Moisés ao povo judeu. Para o estudioso, nada disso é surpreendente, pois se sabe que

tudo o que aconteceu, está acontecendo e acontecerá, está em algum lugar, em algum nível, codificado em uma “fórmula divina” dentro dos textos sagrados. Isso se refere não apenas a generalidades, mas a todos os particulares de cada espécie e cada ser humano, incluindo tudo o que acontecerá em sua vida, desde o dia do nascimento até o dia da morte, bem como todas as suas reencarnações e todas as suas particularidades e detalhes minuciosos. Isso também é válido para todos os tipos de animais, plantas e minerais.

Junto com a Torá escrita, a Tradição Oral é considerada igualmente válida. Na verdade, o Talmud extremamente complexo e abrangente pode ser reivindicado para lidar com quase qualquer tópico em nosso universo físico e metafísico. É por isso que nos séculos passados e ainda hoje, grandes estudiosos e místicos foram capazes de fornecer respostas para enigmas que nem mesmo os cientistas foram capazes de resolver.

No livro Juízes (5:20), dentro dos versos da canção cantada pelo juiz hebreu, Débora e Baraq filho de Avino'am - no dia em que Yael enfiou uma estaca na cabeça do ímpio Rei Sísera - há alguns versos altamente intrigantes com outras conotações mundanas. A primeira dessas estranhas citações diz: “Eles lutaram desde o céu; as estrelas em seus cursos lutaram contra Sísera ”, e o segundo (5:23),” Amaldiçoe Meroz, disse o anjo do Senhor, amaldiçoe amargamente seus habitantes; porque eles não vieram em socorro do Senhor contra os poderosos ”.

Mas a que realmente alude essa referência a 'Meroz'? Em seu livro Sefer HaBrit (Livro da Aliança), o Rabino Pinchas Eliyahu Horowitz (século 18) cita como sua autoridade uma clara referência ao Talmud quando afirma que Meroz é um planeta habitado em algum lugar do espaço sideral. Além disso, ele afirma enfaticamente que Deus criou um número infinito de mundos, de natureza física, espiritual e interdimensional.

Esta opinião é defendida pelo Ari'zal (Rabi Yitzchak Luria), que também falou de um "número infinito de mundos espirituais". Tudo isso pode até ser considerado para indicar que a batalha anterior descrita em

Os juízes podem até ter se estendido além dos limites da superfície do nosso planeta. O rabino Horowitz achava que muitos planetas são habitados e que, assim como as criaturas marinhas diferem das criaturas terrestres, por causa de seus ambientes diferentes, também os nativos de outros mundos diferem dos seres humanos.

Assim como referências a mundos no espaço sideral, há referências abundantes a uma Terra oca, com mundos de várias camadas existentes logo abaixo de nossos pés. Na verdade, é um caso de "como acima, tão abaixo" ecoando a "teoria unificada do conhecimento" cabalística.

Assim como se diz que há “sete céus”, também está registrado que há sete mundos inferiores, um acima do outro, cada um habitado por sua própria espécie; uma fonte notável, o clássico cabalístico do século 17, Hesed L'Avraham, do Rabino Avraham Azulai, nos diz que existem até 365 espécies diferentes de seres vivendo sob a superfície da Terra.

O Zohar nos fala, por exemplo, de um encontro incrível do Rabino Hiya e Rabbi Yosi com um dos residentes de um reino subterrâneo chamado Arka, que são semelhantes aos humanos, mas têm duas cabeças. Os dois sábios aparentemente tropeçaram neste indivíduo estranho quando ele saiu de uma caverna subterrânea. Os veneráveis rabinos Hiya e Yosi realmente conversaram com ele, o assunto do que deve ter sido uma conversa mais intrigante foi o desejo do estranho ser de saber tudo sobre as condições em nosso mundo superficial. Os Cabalistas acreditam que os mundos subterrâneos também são o domínio dos chamados mazikim, os criadores de problemas ou demônios, e de uma categoria conhecida como "anjos caídos".

De acordo com o Zohar, Adam, o antepassado original da espécie humana, visitou todos os mundos subterrâneos e deixou descendência em cada um. Não foi revelado quem eram suas parceiras. Além disso, uma referência no Zohar até mesmo coloca o Jardim do Éden no centro desses mundos subterrâneos, sem identificar quais. Talvez tenha sido no segundo nível, conhecido como Adamah, onde se diz que Caim e Abel nasceram.

O que também fica claro a partir de várias fontes é que esses mundos subterrâneos podem não ser tão físicos quanto nosso próprio mundo da superfície. Da mesma forma, os habitantes podem não possuir corpos materiais como o nosso, mas possivelmente uma mistura de físico e etéreo ou astral.

Na literatura sagrada, é dito que Adão tinha um “corpo de luz” antes da Queda, antes de assumir uma vestimenta de pele, ou mais corretamente, um corpo totalmente físico. A tradição também afirma que Adão era de imensa estatura antes da queda e carregava dentro de suas células corporais todas as almas da humanidade futura.

Gehinnom (Inferno) é identificado como estando no quarto nível chamado Gey, enquanto, no quinto nível, em um mundo chamado Nishiyah, vive uma raça que se diz ser baixa, andrógina, sem nariz e apenas duas fendas através das quais eles respirar; uma descrição que soa surpreendentemente como os cinzas que dominaram os mitos modernos dos OVNI's. Além disso, a tradução da palavra Nishiyah significa algo como "onírico" ou "amnésico". A própria Terra está, é claro, no sétimo nível, e é conhecida no Zohar como Tevel.

DR. FRANK STRANGES

O Dr. Frank E. Stranges é o fundador e presidente do Comitê Nacional de Investigações sobre OVNI's (NICUFO) e tem ministrado palestras sobre OVNI's, espaço, fenômenos científicos e a Bíblia em todo o mundo. Ele é considerado uma das principais autoridades em OVNI's e fenômenos espaciais. Além disso, ele é presidente da International Evangélico Cruzadas (uma no mundo todo cristão Denominação) e Seminário Teológico Internacional da Califórnia. Dr. Stranges nasceu em Nova York e foi educado no Brooklyn, Pensilvânia, Minnesota, e Califórnia. Ele detém graus em Teologia, Psicologia e Criminologia. Ele é provavelmente mais conhecido por seus contatos com Valiant Thor, um ser do planeta Vênus que conheceu o Dr. Stranges no Pentágono em 1959.

Quando o Dr. Stranges encontrou seu amigo do planeta Vênus pela primeira vez em dezembro de 1957, ele foi levado a uma sala imprecisa no Pentágono, onde foi saudado por um homem de cerca de um metro e oitenta de altura, talvez 185 libras, cabelos castanhos ondulados e olhos castanhos. Sua tez parecia normal e ligeiramente bronzeada. Com um sorriso caloroso, ele estendeu a mão e cumprimentou Stranges pelo nome; “Olá, Frank. Como você está?”

Quando o Dr. Stranges agarrou sua mão, ele ficou um tanto surpreso ao sentir a textura macia de sua pele, "como a de um bebê, mas com a força de um homem que silenciosamente testemunhou seu poder e intensidade". Ele também notou que Valiant Thor não tinha impressões digitais e foi informado de que todas as pessoas da Terra foram marcadas dessa forma desde a queda de Adão no Jardim do Éden, durante o início da civilização como a conhecemos hoje.

Este foi o início de uma longa amizade entre o homem da Terra e o homem de Vênus que continua até hoje. Dr. Stranges se encontrou com Valiant Thor muitas vezes desde 1957 e recebeu algumas informações incríveis para seus companheiros habitantes deste planeta; isso é para aqueles que estão dispostos a ouvir.

Valiant Thor disse ao Dr. Stranges que há vida em muitos outros planetas dos quais as pessoas na Terra nada sabem.

“Existem mais sistemas solares para os quais o homem nem mesmo deu crédito a Deus”, disse ele. “Existem muitos seres que nunca transgrediram as leis perfeitas de Deus. O homem não possui o direito de condenar toda a criação de Deus porque ele mesmo quebrou as leis perfeitas de Deus por meio da desobediência.”

Em um ponto, o Dr. Stranges perguntou a Valiant Thor sobre as condições inóspitas na superfície de Vênus, observando que os cientistas determinaram que a temperatura da superfície atinge mais de 800 graus Fahrenheit. Valiant Thor disse que isso estava correto, mas que os habitantes de Vênus na verdade vivem no interior oco de Vênus, indo e vindo por aberturas nos pólos norte e sul; exatamente como foi descrito em lendas sobre a Terra oca.

Esta afirmação surpreendeu o Dr. Stranges, que nunca tinha ouvido falar de planetas ocos. Por causa disso, ele começou a pesquisar por conta própria e descobriu uma série de passagens bíblicas que pareciam confirmar que a Terra, e outros planetas do universo, são ocos, com condições internas geralmente favoráveis à vida, mesmo quando a superfície é hostil.

Por exemplo, o livro apócrifo de Enoque, que antecede o Novo Testamento e foi excluído da Bíblia no Concílio de Nicéia em 325 EC, é um tesouro de conhecimento e sabedoria sobre a Terra oca. O Livro de Enoque descreve uma série de cavidades, vales ou cavidades na concha da Terra onde aprisionados estão espíritos caídos ou anjos e outras entidades doentes ou monstruosas que são reservadas para julgamento, uma vez que o plano divino para a humanidade seja realizado.

Perto estão outros vales ou abismos contendo os espíritos de todos aqueles que foram vitimados por essas entidades caídas, continuamente clamando por vingança. Também há áreas reservadas para aqueles que ainda não morreram e foram julgados. Aparentemente, provisões foram feitas dentro da concha e regiões astrais do planeta para o alojamento temporal ou permanente de todos os tipos de almas ou espíritos.

Enoque fala em prosseguir para “o meio da Terra”, onde contemplou uma terra abençoada, feliz e fértil (25: 1, 26: 1). Um anjo mostra-lhe “o primeiro e o último segredos no céu acima e nas profundezas da Terra: nas extremidades do céu, e nas fundações dele, e no receptáculo dos ventos” (59: 2-3) .

Diz-se que há cavidades na terra e 'águas poderosas' sob ela (65: 1, 87: 5, 95: 2). Enoque vê um abismo “aberto no meio da terra, que estava cheio de fogo” (89:34); o abismo está “no lado direito da Terra”, o que foi interpretado como significando o norte. Há também uma referência a sete grandes rios, quatro dos quais “seguem seu curso na cavidade do norte” (76: 6-7).

No Salmo 48: 2 da Bíblia, o Monte Sião é dito estar “no extremo norte”, e em Ezequiel (28: 13-14) Éden, “o jardim de Deus”, é colocado

no "monte santo de Deus". Na tradição hebraica, às vezes se diz que o Éden primordial está no "centro da Terra".

Muitas partes da Bíblia foram, sem dúvida, influenciadas pelas culturas pagãs que cercavam a Terra Santa. Nos escritos gregos Critias, Platão diz que a "habitação sagrada de Zeus está situada no centro do mundo." Em A República, ele diz que Apolo, o intérprete tradicional de assuntos religiosos, oferece sua interpretação "de seu assento no centro da terra". Ele também escreve: "O verdadeiro lar de Apolo é entre os hiperbóreos, em uma terra de vida perpétua, onde a mitologia nos diz que duas pombas voando dos dois extremos opostos do mundo se encontraram nesta bela região, a casa de Apolo. Na verdade, de acordo com Hecataeus, Leto, a mãe de Apolo, nasceu em uma ilha no Oceano Ártico muito além do Vento Norte. ”

No Fédon, Platão fala de muitas cavidades e "regiões maravilhosas na terra, e de fluxos subterrâneos de água, lama e fogo." Uma das cavidades da terra não só é maior do que as outras, mas também perfura de um lado a outro. É disso que Homero fala quando diz "Muito, muito longe, fica o abismo mais profundo da Terra chamado Tártaro".

Na visão grega, as terras dos vivos foram divididas do Tártaro, a terra dos mortos, por obstáculos ferozes, rios e corpos de água ou fogo. O maior deles era o Oceanus, que não apenas abrangia todos os mares do mundo, mas também era o maior dos rios que os gregos acreditavam que varreu para o Tártaro e através dele, para emergir do mundo subterrâneo no lado oposto da Terra.

Outras torrentes subterrâneas incluíam Lete, o rio do esquecimento, e o Estige, o rio da morte. Dizia-se que o Tártaro afundava duas vezes mais abaixo da terra do que a terra estava abaixo do céu e era cercado por muitos perigos. Além de ser o lar dos deuses destronados chamados de Titãs, ela continha uma variedade de regiões ou reinos, que iam dos Campos Elísios às muitas grutas, cavernas e poços de tormento reservados para os condenados. No épico sumério de Gilgamesh, o submundo ou "Grande Abaixo" era um

lugar de imenso tamanho e grande terror, cheio de uma ampla gama de seres, incluindo espíritos, mortos-vivos, humanóides e guardiões selvagens. Em sua busca pela vida eterna, Gilgamesh primeiro teve que alcançar a montanha de Mashu, conectada com o céu acima e o mundo inferior abaixo.

Tendo sido autorizado a entrar pelo portão, ele desceu às entranhas da Terra por doze horas duplas de escuridão antes de chegar a “um recinto como dos deuses”, cheio de brilho, onde havia um jardim feito inteiramente de pedras preciosas. Segundo Diodorus Siculus, os caldeus imaginavam que a Terra tinha a forma de um barco redondo virado de cabeça para baixo e oco por baixo.

A Bíblia descreve o submundo ou inferno como um “poço sem fundo” (Apocalipse 9: 1-2) e “o abismo” (Romanos 10: 7), um lugar de punição e miséria, a morada de Satanás e seus demônios. Outras referências a reinos subterrâneos e vida incluem o seguinte:

. . . ao nome de Jesus todo joelho deve se dobrar, no céu e na terra e sob a terra. . . (Filipenses 2:10, Versão Padrão Revisada)

E ninguém no céu ou na Terra ou embaixo da Terra foi capaz de abrir o pergaminho ou olhar dentro dele. . . (Apocalipse 5: 3)

E todas as criaturas que estão no céu e na terra e debaixo da terra, e como estão no mar. . . (Apocalipse 5:13)

Ao dizer, 'Ele [Cristo] ascendeu,' o que significa, mas que ele também desceu às partes inferiores da Terra? (Efésios 4: 9)

Pois assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o filho do homem três dias e três noites no seio da Terra. (Mateus 12:40)

Ele se estende para o norte sobre o vazio e suspende a Terra sobre o nada. (Jó 26: 7).

Havia um certo homem rico, que se vestia de linho fino, e se saía suntuosamente todos os dias: E havia um certo mendigo chamado Lázaro, que estava deitado em sua porta, cheio de feridas, E

desejando ser alimentado com as migalhas que caíam da mesa do rico; além disso, vieram os cães e lambeiram-lhe as feridas. E aconteceu que ele morreu e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão: o rico também morreu e foi sepultado; E no inferno ele ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu Abraão ao longe, e Lázaro em seu seio. E, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim e manda Lázaro, que molhe na água a ponta do dedo e me refresque a língua; pois estou atormentado por esta chama. Mas Abraão disse: Filho, lembra-te que durante a tua vida recebeste as tuas coisas boas, e Lázaro também as coisas más; mas agora ele está consolado, e tu estás atormentado ... E ao lado de tudo isso, entre nós e ti existe um grande abismo fixo: de modo que aqueles que passariam daqui para você não podem; nem podem passar para nós os que viriam de lá. . . (Lucas 16: 19-26)

No Novo Testamento, entre o momento em que Jesus morre na cruz e antes da ressurreição, ele viaja para uma terra estranha abaixo da Terra. O entendimento do Novo Testamento é que antes da morte e ressurreição de Jesus, todos os que morreram na fé não podiam deixar este mundo interior até que um caminho de volta fosse realizado.

Após a morte e ressurreição de Jesus, ele desceu para declarar um novo julgamento sobre os anjos que pecaram em Tarato e libertaram os cativos no paraíso.

Em Mateus 27: 52-53 diz: ... e os túmulos foram abertos e muitos corpos dos santos que dormiam ressuscitaram. E saiu dos túmulos após sua ressurreição e foi para a cidade santa e apareceu a muitos.

Após este tempo, a metade superior do Sheol foi deixada vazia. Agora, após a morte dos nascidos do Espírito, eles vão diretamente para estar com o Senhor na dimensão celestial. (2 Coríntios 5: 8)

Existem até partes da Bíblia que parecem sugerir a existência das aberturas dos pólos Norte e Sul. Dr. Stranges diz que discutiu isso com várias universidades e eles o

privado que eles estão começando a fazer algumas investigações privadas sobre a teoria, especialmente desde que viram as fotos da NASA que Stranges tem que mostram uma abertura distinta no Pólo Sul. O governo dos Estados Unidos com satélites detectou certas aberturas dentro e ao redor dos pólos, bem como no Alasca e em muitos outros lugares, para os quais não há explicação racional.

O Dr. Stranges tem três fotos de satélite que mostram o Pólo Sul; a primeira foto mostra o Pólo Sul encoberto. Na segunda vez, 50% da cobertura de nuvens havia desaparecido. E na terceira vez, houve uma abertura no pólo que foi estimada em aproximadamente 1.500 milhas de diâmetro.

A Bíblia, de acordo com o Dr. Stranges, fala de aberturas polares. As águas estão escondidas como pedras, e a superfície das profundezas está congelada. (Jó 38:30)

As águas "escondidas" são as águas internas do fundo ou do abismo. Como uma pedra no topo, o excesso de água da enchente que agora está congelada cobre a face ou abertura do abismo. Essa cobertura de gelo é o que chamamos de círculos árticos e antárticos. Congelado como uma rocha para cobrir as aberturas do interior da terra e as águas "escondidas" por dentro.

Ele ajuntou as águas do mar como um montão; ele colocou as profundezas em depósitos. (Salmos 33: 7).

Ele cercou as águas com limites até que o dia e a noite chegassem ao fim. (Jó 26:10)

Ele circundou literalmente significa que um círculo de gelo foi inscrito sobre a superfície das águas. Antes do dilúvio bíblico, havia fácil acesso para dentro e para fora das aberturas polares. Isso pode explicar porque os buracos são difíceis de encontrar, eles estão cobertos de gelo e nuvens.

Por isso eles voluntariamente ignoram que pela Palavra de Deus os céus existiam na antiguidade, e a terra se erguendo da água e na água: Por onde o mundo que então existia, sendo transbordado de água, pereceu: Mas os céus e a terra, que agora, pela mesma palavra, é guardada em estoque, reservada para o fogo para o dia do juízo e da perdição dos homens ímpios. (2 Pedro 3: 5-7)

A palavra grega para terra significa, em termos gerais, terra arável. A palavra grega, *sunistao*, para ficar é melhor traduzida, unidos. Nesse sentido, terra submersa ou inundada não é o que é mencionado aqui, mas sim terra de superfície fora das águas e terra de superfície nas águas (subterrâneas).

Com esse entendimento, podemos ver que as terras cultiváveis foram unidas fora da água e na água. Mas o dilúvio mudou isso. O versículo 6 afirma que o mundo (acusação ordenada) antes foi destruído no dilúvio. Agora, a face ou as aberturas nos pólos estão cobertas pelas águas congeladas do dilúvio e os reinos interno e externo separados um do outro.

A Bíblia parece estar dizendo que o mundo interior é separado em duas câmaras. Uma câmara está vazia de população, sua abertura fechada até o fim dos tempos. A outra câmara prospera com uma população que pode ser os anjos caídos no Tártaro (um nível inferior no Hades) ou almas que partiram dos condenados (nível superior do Hades) ou a leste do Éden na terra de Nod; em outras palavras, humanos.

Esta câmara inferior será violada em algum momento de nossa história. Uma possível tradução de Jó 26: 8 declara: Ele fecha as águas como um matagal (uma fortaleza) antes de quebrar em uma abertura oculta embaixo.

Finalmente, o Dr. Stranges diz que ainda existem muitos adversários para a liberdade humana. Esses parasitas se alojaram em todas as fases da sociedade humana e nunca serão expostos, exceto por intervenção extraterrestre.

Existem indivíduos confusos que aperfeiçoaram uma aeronave do tipo disco. Alguns deles são o resultado de uma tentativa por parte de alguns de instituir uma raça superior. Restos deste grupo ainda existem.

Essas naves que eles projetaram ainda são vistas de vez em quando em áreas da América do Sul, onde alguns dos envolvidos nos planos originais ainda residem. Eles não devem ser confundidos com as espaçonaves originárias de outros mundos ou que vêm do interior deste planeta. Nem devem os ocupantes de embarcações originárias

de outros mundos seja confundido com aqueles “mensageiros do mal” que não são originários da Terra, mas foram lançados nela após a primeira “guerra” registrada. Eles estão aliados com as baixas notas terrenas que se condenaram por causa de suas próprias escolhas.

Como foi discutido nos capítulos anteriores deste livro, o Dr. Stranges parece estar dizendo que os OVNIIs são, na verdade, vários tipos diferentes de fenômenos que superficialmente se parecem. Alguns parecem ser benevolentes; enquanto outros operam com a dominação como objetivo. Não é por acaso que o Dr. Stranges especifica um grupo que deseja instituir uma Master Race e que seus discos voadores agora estão operando fora da América do Sul.

Isso parece confirmar a teoria de que o almirante Byrd encontrou uma fortaleza nazista na Antártica que usava discos voadores altamente avançados. Após essa descoberta em 1947, a base nazista mudou suas operações para a América do Sul - onde houve rumores de uma extensa rede de túneis subterrâneos antigos, alguns ainda sendo usados por uma raça misteriosa de seres terrestres interiores.

Aqueles que abraçam a hipótese extraterrestre de OVNIIs acham fácil zombar da ideia de que remanescentes da Alemanha nazista ainda podem estar operando em locais secretos na América do Sul e até mesmo em algumas partes do interior da Terra com a ajuda de uma raça de humanóides do submundo. Considerando as antigas tradições mundiais que dizem que o mundo interior existe e é povoado por uma rica variedade de raças inteligentes, não é mais difícil imaginar que alguns OVNIIs poderiam ser daqui mesmo do planeta Terra do que imaginá-los viajando milhares de luz anos de algum planeta muito, distante.

Então, da próxima vez que alguém disser para "manter os olhos nos céus"; talvez você também deva gastar um pouco de tempo olhando para baixo, pois como acima é abaixo.

UM AGRADECIMENTO ESPECIAL

Gostaria de agradecer às seguintes pessoas por sua ajuda para tornar este livro possível.

Timothy Green Beckley - Autor de livros sobre a Terra Oca como: O Mistério do Shaver e a Terra Interior; Mundos Subterrâneos dentro da Terra

Dra. Wendy Lockwood Ph.D. - Teia de luz
3150 John Wallace Rd. # 102
Evergreen, CO 80439

Dennis Crenshaw - Editor do The Hollow Earth Insider
www.thehollowearthinsider.com

Dr. Brooks Agnew - Phoenix Science Foundation
www.phoenixsciencefoundation.org/APEX.htm

Branton - Autor de: Realidade da raça de serpentes e a origem subterrânea dos OVNI's
www.angelfire.com/space/branton/signature.html

Dr. Frank Stranges - Autor de: Stranger no Comitê de Investigações Nacionais do Pentágono sobre Objetos Voadores Não Identificados (NICUFO)
21601 Devonshire St. # 217
Chatsworth, CA 91311-8415
www.nicufo.org

A jornada secreta do Almirante Byrd além dos polos

Para obter mais informações sobre a Terra Oca e outros livros, vídeos e áudios incríveis, envie seu nome e endereço para o seu catálogo GRATUITO e assinatura do nosso boletim informativo online semanal GRATUITO.

Comunicações Globais
PO Box 753
New Brunswick, NJ 08903

www.conspiracyjournal.com